

SOLUÇÃO PARA A ESCASSEZ DE DÓLARES NO BRASIL

NERVOSISMO DE GUERRA NA EUROPA

Os EE. UU. devem comprar mais artigos brasileiros, reduzir as suas tarifas e aumentar as inversões em nosso país — Declarações do sr. José Garrido Torres

NOVA IORQUE, 8 (U. P.) — Felando no Clube dos Anunciantes desta cidade, o sr. José Garrido Torres, diretor do Bureau Comercial do Brasil, pediu aos Estados Unidos que comprem mais artigos brasileiros, reduzam suas tarifas e aumentem suas inversões no Brasil como meio para solucionar o problema da escassez de dólares e garantir o futuro do comércio entre ambos os países. Em uma parte do discurso, disse Torres: "Pensem no que o Brasil produz e pode produzir antes de correr a vossos laboratórios para produzir sintéticos e ao outro lado do mundo a fomentar produtos que o Brasil já tem". Afirmando o orador que o Brasil está em face uma alternativa: "Uma é negativa. Se não pudermos vender mais, teremos que apertar nós". (Conclui na 2.ª pág.)

Consequência dos últimos acontecimentos — França, Inglaterra e Itália fundam a Organização Mediterrânea de Defesa — Os países árabes e asiáticos pedem auxílio militar aos Estados Unidos

NOVA IORQUE, 8 (Leroy Pope, especial para a U. P.) — O nervosismo de guerra está novamente varrendo a Europa. A situação não promete desfogar-se com os vários gestos russos deste fim de semana. O mais espantoso de todos foi a nomeação do marechal Rokossovsky para o posto de ministro da Guerra da Polónia, com o que o exército polonês foi colocado diretamente

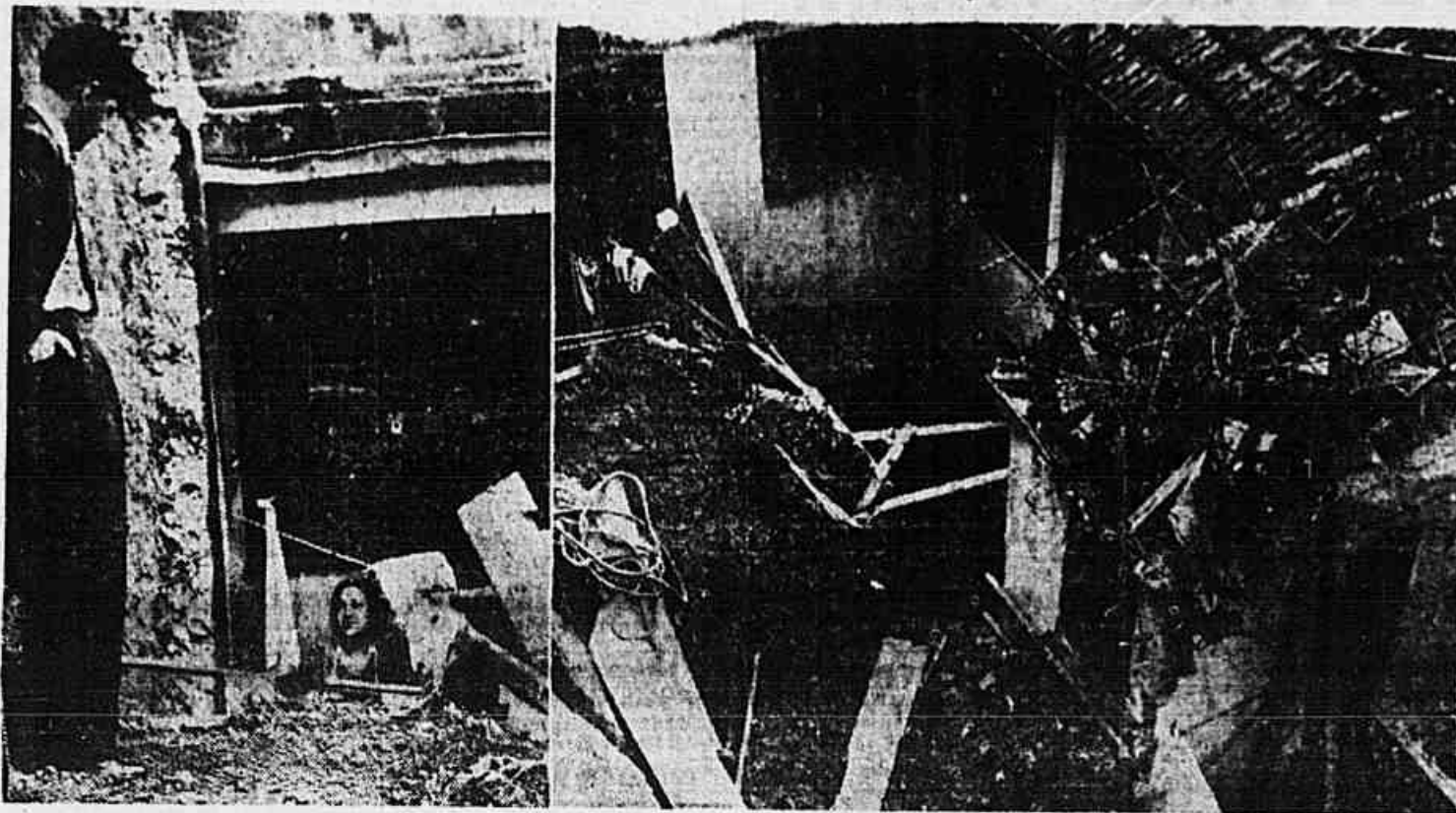
sob o comando soviético. Seguem-se as notícias dizendo que a legação soviética em Berna está procurando saber se os EE. UU. iriam à guerra, no caso de o bloco soviético atacar a Jugoslávia. Muito embora isso possa

(Conclui na 2.ª pág.)

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
ANO IX
RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 9 de novembro de 1949
NÚMERO 2.532

UMA BARREIRA EM CATUMBI AMEAÇA SOTERRAR CINCO FAMILIAS

Isto já faz mais de dois meses e o tranquilo proprietário se limita a remover os escombros e pôr estacas — Um apêlo à Prefeitura



À este, para que veja o leitor, a triste situação em que se encontra Soledade, com a entrada de seu apartamento inteiramente obstruída. À direita, uma vista do fundo do prédio número sessenta, da Rua Padre Miguelino

Nunca houve no Rio nada que atingisse mais fundo sua população do que a falta de moradia. O problema, debatido de mil maneiras, permanece, e sua solução, hoje, já nem se crê. Para cada cem famílias que conseguem, enfim, deixar os quartos onde antes se amontoavam como se fossem animais, duzentas outras chegam à cidade, e o drama au-

menta e a vida se faz mais amarga e mais difícil. Não há roda onde não se comente a falta de uma casa, de um apartamento, de um quarto que seja. Centenas de casais adiam sua ida ao altar porque não tem um lugar onde formar o lar. A ganância dos proprietários é um dique à bolsa dos que não

disponham de sobras e o drama se fraciona, resultando milhares, cada qual mais complexo, mais desumano e mais triste. O que hoje vamos narrar, embora se refira a pessoas já abrigadas, tem, ainda assim, ligações com o problema da habitação, pois, se ele não fosse o drama que é, dar-se-ia um jeito, mudava-se de teto, como nos velhos tempos.

Mas, leitor amigo, isso era no passado, e o passado passou. Falemos do presente, o presente que constitui objeto desta nota. RUA PADRE MIGUELINO, 60

Fica em Catumbi. Uma rua que lembra o interior, calçada a

"pé de moleque", com sargento no centro. Subindo em direção a Santa Teresa, suas casas, umas rente a outras, têm, nos fundos, verdadeiros precipícios, devido aos quais, quando chove forte, os da esquerda temem rolar morro abaixo e os da direita, ser soterrados pelas casas da Travessa Vista Alegre, que lhe fica em nível mais alto. O número 60, da rua Padre Miguelino, é um pequeno edifício de dois andares e com três apartamentos: um em baixo, com um armazém ao lado e dois em cima. Confinando com este prédio fica outro, menor, com frente para a Travessa Vista Alegre, ambos de

(Conclui na 2.ª pág.)

A INTRIGA GEROU O CRIME

O funcionário municipal assassinou o motorista — Preso em flagrante

Pouco depois das 23 horas de ontem, os moradores da rua João Fontoura foram abalados por um

O "PIER" DA PRAÇA MAUA
O ANDAMENTO DA IMPORTANTE OBRA PORTUÁRIA
Proseguem ativamente as obras para a construção do "Pier" da Praça Mauá, pois, das 1.616 estacas de concreto a serem colocadas, 107 já estão cravadas, enquanto que das 2.157 estacas-pranchas da cortina do cais, 70 foram também cravadas. Quanto ao serviço de dragagem, estão executados 154.756,900 m³, já incluindo 14.756,600 além do cubo previsto.



LONDRES — A linda estrela Jean Kent diz qualquer coisa agradável ao seu pequeno de três meses de idade, durante uma interrupção na filmagem de sua última película. Mas o cãozinho mal parece reconhecer sua dona, sob aqueles trajes latino-americanos. (Foto UP-ACME, via aérea)

crime de morte, ocorrido em frente ao número 61 da mesma via pública, onde reside o criminoso, José Soares, casado, funcionário municipal.

O motivo do homicídio foi o fato de andarem propagando que Claudionor Ribeiro, de 29 anos, solteiro, motorista, residente à rua Taboão, 25, andava visitando a casa de José, na ausência deste.

Ontem, à noite, em frente ao número 61, os dois se encontraram. Claudionor ia desmanchar a intriga, mas os dois homens travaram violenta discussão, no auge da qual José sacou de um revólver e alvejou o antagonista, matando-o.

O criminoso foi preso em flagrante pela guarnição do RP-18, chefiada pelo detetive Emílio Garcia, que o apresentou ao 20.º Distrito Policial, onde foi ele autuado.

Ainda nada, até o presente momento, a polícia esclareceu sobre o crime da estrada da Barra da Tijuca. Nada, absolutamente nada, a despeito das diligências encetadas, não só pela Polícia Técnica, como, também,

pelos elementos do Gabinete de Exames Periciais e do 17.º D. P. Um véu de mistério continua envolvendo a morte de Pedro Nunes de Carvalho, administrador da vivenda do sr. Antony Cur-

(Conclui na 2.ª pág.)

O Rio que o Rio desconhece

REABILITAR A ENXADA E SINDICALIZAR OS TRABALHADORES DA TERRA

Os homens que plantam e colhem não têm direito aos benefícios das leis trabalhistas — Sobram técnicos, laboratórios, sementes e faltam braços

Por ED. DUQUE ESTRADA

Como a enxada foi, por tanto tempo, usada pelo negro escravo e, ainda hoje, tida como um instrumento aviltante. Causa que foi de tantas maldades, de tantas misérias e desumanidades praticadas pelos senhores de en-

genho para ter conservado e trazido até nós a maldição dos que a usaram na noite escura da escravidão. Não houve ainda quem se lembrasse de promover uma festa pública de reabilitação e de consagração da en-

xada. Olhem que era bem preciso e que bem merece um trono de ouro esse pequeno instrumento de trabalho indispensável à própria manutenção da espécie humana.

A verdade é que sem a enxada. (Conclui na 2.ª pág.)

TOMOU POSSE O PRESIDENTE COSTARRIQUENHO

S. JOSE, Costa Rica, 8 (U. P.) — O sr. Utilio Ulate, presidente eleito de Costa Rica, tomou posse do cargo, hoje, numa cerimônia celebrada no Estádio Nacional e ante a assistência de milhares de cidadãos costarrriquenhos e das missões diplomáticas estrangeiras. Apesar da temporada das chuvas ser mais incessante em novembro, o dia de hoje amanheceu brilhante e milhares de cidadãos de todas as partes do país vieram a esta capital para assistir à solenidade de transmissão do poder.



Acácio Vicente ao lado de sua companheira Ana Lúcia, a ladra

DENTRO DO COFRE DE SEGREDO OITOCENTOS MIL CRUZEIROS EM JOIAS

A ladra o guardara na estação D. Pedro II — Seu companheiro o retirou, abandonando-o num trem — Um operário o encontrou, entregando-o à Polícia — Tendo a "tiragem"

Está completamente esclarecido o roubo de jóias avaliadas em 800 mil cruzeiros, ocorrido no dia 29 de outubro último, na residência do casal Vera Rebelo de Oliveira-Renato Cataldi, à rua Constante Ramos, 56, apto. 801.

A QUEIXA
Na manhã de terça-feira, dia 1.º do mês corrente, a sra. Vera Rebelo de Oliveira, compareceu

ao 2.º Distrito Policial queixando-se de que fora roubada num pequeno cofre de segredo contendo jóias avaliadas em 800 mil cruzeiros.

Adiantou que semanas antes, como fosse a uma recepção no Teatro Municipal, retirou do Banco Novo Mundo o seu cofre de jóias, levando-o para casa. Usou as jóias naquele dia, um sábado e ao tornar ao apartamento, colocou-as dentro do pequeno cofre, colocando-o num móvel. Na noite seguinte, a de domingo, sentiu-se doente e interrompeu-se numa casa de saúde, onde se submeteu a uma intervenção cirúrgica, ficando internada.

Terça-feira, ao regressar ao lar, sentiu falta das suas jóias, daí queixar-se à Polícia. PRIMEIRAS INVESTIGAÇÕES

Em seguida, à queixa, entrou em ação a seção de "Roubos e

Furtos", do distrito. Os investigadores Medina, Calo, Nascimento e Cunha, orientados pelo nome Fernando, detiveram várias pessoas suspeitas, incluindo a "tiragem". (Conclui na 2.ª pág.)

EDITORIAL DE "LA PRENSA" SOBRE RUY BARBOSA

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) — "La Prensa", em nota editorial sobre o centenário de Ruy Barbosa, comemorado pelo Brasil, faz uma análise de sua carreira pública e diz que "pela gravidade do seu pensamento e transcendência de sua obra, do espaço e do tempo, seu nome está incorporado ao registro imortale dos grandes servidores da América e, assim sendo, nós, os argentinos, não nos poderíamos sentir estranhos à digna celebração com que, em sua terra natal, foi honrada a memória desse esclarecido estadista".

E' O SEGUNDO CRIME NA CASA DE MISTER CURTIS

Antonio Fernandes, a quem Pedro Nunes substituiu, foi baleado pelo motorista do miliciano — Uma questão entre empregado e patrão degenerou na tentativa de homicídio — Rememorando o ano de 1940 — Mercedes, a viúva da vítima, depôs na delegacia do 17.º distrito — A perícia colhe novos elementos para posterior exame — Manuel de Matos, um outro suspeito



A esquerda, duas fases do interrogatório de Mercedes, na delegacia do 17.º Distrito Policial; e, à direita, um dos peritos, examinando a espingarda da vítima

VISÃO DE GUERRA EM GERIÇINÓ

Coroados de pleno êxito os exercícios de guerra química — Mais vinte e cinco oficiais especializados — Homenagem aos que morreram — Presentes autoridades militares brasileiras e norte-americanas



As fotografias mostram parte dos exercícios em Geriçinó, tendo-se dois aspectos da guerra química, o general Zenóbio da Costa e o general Charles Mullins, novo chefe da Missão Militar Norte-americana

Realizou-se na manhã de ontem, na região de Geriçinó, o grande exercício de guerra química, organizado pela Escola de Instrução Especializada, sob o comando do coronel Americo Braga, para coroar o curso de instrução de guerra química, no curso que vem de concluir naquela Estação de Instrução Especializada, com o êxito de 25 oficiais das diversas armas e serviços do nosso Exército. No local destinado à assistência encontravam-se os generais Zenóbio da Costa, comandante da Zona Militar de Leste e da 1.ª Divisão Militar, e o general Charles Mullins, novo chefe da Missão Militar Norte-americana, e que pela primeira vez tinha oportunidade de assistir a demonstração das nossas forças armadas alemãs do coronel Waldemar Levy Cardoso, representando o general Canaberto Pereira da Costa, ministro da Guerra. Dentre os convidados estavam os oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, da Missão Militar Norte-americana e toda a tropa da guarnição da Vila Militar e Deodoro. Em 9.35, precisamente o coronel Americo Braga deu início à demonstração, com uma homenagem aos mortos do trágico acidente de maio último, em que perderam a vida vários oficiais e pracinhas. O comandante da E.I.E., proferiu as seguintes palavras: "Há exatamente cinco meses e vinte e um dias, neste mesmo local e também em uma região manhã de sol, como a de hoje, companheiros nossos, colhidos pela fatalidade, encontraram um acidente de instrução, a morte gloriosa que sonhavam ter, mas no campo da luta, em defesa da Pátria. Não é a primeira vez, após aquele dia indelével para nossos corações que o Departamento de Guerra Química da Escola de Instrução Especializada, utilizando esta região mesma, volta ao seu penoso plano de gratidão, para a memória daqueles camaradas que se imortalizaram por uma causa, nobre e comum, e se inclina com respeito ante seu sacrifício exemplar e magnífico. Eis-nos novamente aqui e como das vezes anteriores, a invocar as suas memórias preciosas, que nesta vida de todo o dia, tornamos como nomes tutelares, as nossas ações. Companheiros mortos de 18 de Maio de 1949! Vós nos mostrastes que não é somente no campo de batalha que se morre pela Pátria! Que o vosso holocausto se é a nossa inspiração, como já é o de vós exemplo!". Seguiu-se o toque regulamentar de silêncio, ouvido respeitosamente pela assistência. Ainda o cel. Americo Braga, utilizando uma amplificação da voz, declarou que a operação que iria ser desenvolvida era, guardadas as devidas proporções, a reprodução

exata de episódio vivido e vencido por tropas norte-americanas no ataque e assalto a determinado trecho da linha Siegfried na região do rio Meuse, utilizando os mesmos meios de fogo e movimento que seriam empregados. No exercício, como no caso real, havia por linha de fronteira os casamatas principais, apoiando um número menor de secundárias, porém avançadas e situadas em pontos-chaves. O ataque portanto, seria inicialmente dirigido contra as casamatas principais, na localidade de Geriçinó, para então, depois de neutralizadas estas, seria feito o assalto pelo destacamento especial, as fortificações aproximadas. Declarou, finalmente, que o ataque seria executado por um Destacamento Integrado por oficiais alunos e instrutores do Departamento de Guerra Química, e o conjunto da operação teria a cooperação por todos os títulos valiosos, das esquadrias do 9.º Grupo de Aviação, da Base Aérea de Santa Cruz, das bocas de fogo de calibre 105, do R. E. A., das armas portáteis, das armas automáticas e do Regimento Escola de Infantaria, dos carros de combate de dois pelotões da Escola de Motorização, da artilharia de calibre 37 e 105 do Departamento de Material Bélico e de todos os demais Departamentos. Exatamente às 9.32, desceu a primeira vaga de aviões em formação, atirando sobre as casamatas, bombas de demolição, de 100 libras de explosivo, imediatamente seguidas a segunda que empregou gasolina gelatinosa, terminando o ataque aéreo pelo metralhamento das posições inimigas, por aviões em vôo rasante. Enquanto se desenvolvia esse bombardeio, outra força aérea lançava uma cortina de fumaça para impedir a observação do inimigo instalado no Monte Alegre. Os atacantes então progrediram, a respeito das canhões de toda a artilharia, armas automáticas mortíferas, fogos dos carros de combate e tiros de fuzis. A artilharia do R. E. A. demonstrou então sua alta eficiência, pulverizando todas as casamatas e por fim lançando sobre as mesmas uma cortina de fumaça

para proteger o avanço do destacamento de assalto. Partem então, os homens especializados para o ataque final. Apoiados por uma lança-chamas motorizada que, numa manobra de audácia, atravessa do terreno acidentado, chega até a altura das fortificações fustigando-as com jatos de gasolina gelatinosa. Entram em ação as barbas, torpedos bengalores, granadas de mão e finalmente, os lanças-chamas portáteis que aniquilam totalmente a resistência inimiga e permitem a progressão de toda a tropa atacante na direção do seu segundo objetivo. Uma fumaça azul, assinala o fim do exercício. Os assistentes são então convidados a visitar as instalações do Posto de Socorro, sob a direção do major Firmino Gomes Ribeiro e do tenente Mario Guarnião Antunes. O exercício foi dirigido pelo major Augusto Luis Paulo de Lima, auxiliado pelo major Saigado, capitães Quintiliano e Julio e tenentes Tasso, Alcides e Moreno. Ao fazer a crítica da demonstração, o comandante Americo Braga, fez uma vez ressaltou que "A Guerra é feita pelos especialistas".

CHEGARÁ DIA 12 O VELEIRO "ITALIA"

Recepção aos seus bravos tripulantes

Ainda perdura na opinião pública o sensacional "raid" marítimo realizado pelo veleiro "Italia", que partindo de Trieste veio ter ao Brasil após uma viagem bastante acidentada, chegando, mesmo, a temer pela sua sorte.

O veleiro italiano, depois de percorrer vários pontos do país, é esperado nesta capital no próximo dia 12, quando deverá ancorar na enseada do Iate Clube do Rio de Janeiro, na Praia Vermelha.

O comitê organizado sob a presidência do conselheiro da Itália, senhor Giuseppe Setti, elaborou um interessante programa de recepção que será previamente comunicado ao público pela imprensa e emissoras desta cidade.

A equipagem, em companhia do comitê de recepção, efetuará uma visita de homenagem à Casa de Rui Barbosa, onde depositará uma coroa de flores.

Como é do domínio público, a tripulação do veleiro "Italia" é composta do comandante, professor Rodolfo De Gasperi, professor de astronomia, oceanografia e meteorologia na Escola Náutica de Florença, sr. Galuco Gaber, do Lloyd Triestino e presidente da Sociedade Felluga, com funções de motorista, sr. Giovanni Valvich, funcionário da Prefeitura Municipal de Trieste, ajudante de navegação e o dr. Giuseppe Regio, advogado, com funções de rádio-telegrafista.

Fazem parte do comitê, representantes das associações, Sociedade Italiana de Beneficência e A. M., Centro Cultural Brasil Itália, Sociedade Dante Alighieri e Sociedade Fuscalense. Todo o programa de recepção será desenvolvido em estrita colaboração com a Liga de Amadores Brasileiros de Radio Emissão, que tanto contribuiu pelo êxito da arrojada façanha dos navegadores italianos.

Enquadramento dos Portuários

A lotação dos novos postos de serviço — As vagas existentes serão preenchidas por concurso

Segundo nossa reportagem conseguida apurar, a Administração do Porto do Rio de Janeiro, terminadas as obras do Cais do Cajal, vai retomar a revisão do Regimento do Porto e o enquadramento do pessoal, para lotar os novos postos de serviço, recém-inaugurados.

O PREENCHIMENTO E AS VAGAS

Consequências ainda apurar que o preenchimento desses postos será feito com empregados já pertencentes àquele organismo e as vagas que porventura venham a ocorrer serão preenchidas por concurso, em forma do Regulamento em vigor.

A MANHÃ

Diretor: Ernani Reis — Gerente: Marinho de Sousa —
Redator Chefe: José Cabé — Secretário: Álvaro Gonçalves —
Diretor de Publicidade: Djalma Teixeira —
Redação e Oficinas: Rua Sacanduba Cabral, 44

TELEFONES

Redação: 43-6006 — Publicidade: 43-6097 — Gerente: 23-6079 —
Diretor: 43-8079

REDE INTERNA

43-5485, 43-5495, 43-5552 e 43-1965

Depois das 23 horas:
Redação: 43-6008, 43-5486 e 43-5406
Composição e Revisão: 43-5552
Impressão e Distribuição: 43-1965

8. Paulo — Aderbal Ourjó — Representante
Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4.8906

ASSINATURAS: Anual Cr\$ 150,00 — Semestral Cr\$ 80,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 0,50 — DOMINGOS Cr\$ 1,00.

Informações uteis

O TEMPO

TEMPO: — Bom, com nebulosidade variável.

TEMPERATURA: — Em elevação.

VENTOS: — De sueste a sudeste, moderados.

MAXIMA: — 24.6.

MINIMA: — 17.4.

PAGAMENTOS

O Tesouro pagará hoje as folhas taxadas até 17 de util.

MONTEPIO DA AGRICULTURA:
A-G; G-H; M-Z; A-Z.

MONTEPIO DA EDUCAÇÃO:
A-B; B-E; E-I; I-M; M-O; O-Z; A-Z.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS DA CASA DA MOEDA:
A-Z.

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE — R. Visconde Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-12 — Av. Presidente Vargas, 3350 — R. São Maria, 9 — Av. Salvador de Sá, 77 — R. Haddock Lobo, 431 e 133 — Estação de 84, 90 — Campos da Paz, 208 — Praia do Flamengo, 118-A — R. Laranjeiras, 458 — Lapa, 18 — Ladeira Frei Orlando — R. Caete, 37 — Av. Ataulfo de Faria, 1.331-A — Rua Voluntários da Pátria, 431 — Visconde Ouro Preto, 84 — São João Batista, 13 — São Clemente, 166 — Jardim Botânico, 720 — Marechal Cantuária, 8-A — Arnaldo Quintela, 40 — Avenida Princesa Isabel, 46 — Av. Copacabana, 209, 408-A e 911-A — Visconde de Pirajá, 146, 309-A e 338 — R. Luiz Gonzaga, 66 — Piratini (Antiga Bela), 854 — Figueira de Melo, 373 — Ana Neri, 4 — Piratini, 78 — Conde Bonfim, 299 e 933-A — São Francisco Xavier, 194 e 665 — Av. 25 Setembro, 368 — Praça Drummond, 29 — Barão de Mesquita, 700 — Mearim 1-A — Barão Bom Retiro, 704 — Av. Amaro Cavalcanti, 2.063 — R. Alvaro Miranda, 261-B — Aristides Calde, 102 — Arquias Cordeiro, 628-A — Barão Bom Retiro, 38 — Clarimundo de Melo, 402 — Cruz e Souza, 173 — Dias da Cruz, 1 — Góia, 614 — Av. João Ribeiro, 738 — Lino Teixeira, 174 — Av. 29 de Outubro, 3.550 e 6.720 — Av. 29 de Outubro, 9.536-B — Estrada Barro Vermelho, 524 — Rua

FEIRAS-LIVRES

Hoje, das 7 horas ao meio-dia, haverá feiras-livres nos seguintes locais: Campo de São Cristóvão; Praça Sereno Corrêa, em Copacabana; Largo dos Leões; Praça Condessa de Fronteira — no Rio Comprido; Rua Francisco Vidal — nos Pólis; Rua Mala Lacerda — no Estácio; Praça Barão de Drummond — em Vila Isabel; Praça Rio Grande do Norte — no Engenho de Dentro; Praça Progresso — na estação de Olaria; Rua Gaspar Viana — na estação de Cavalcanti; Largo do Pachichinha — em Jacarepaguá.

NOTA Científica

SÓPROS NO CORAÇÃO

É frequente, no decorrer de conversas sobre doenças, tema tão apreciado por brasileiros, ouvirmos alguém dizer com ar resignado que o seu coração apresenta um sópro. São muitos os que exploram no meio social essa particularidade do seu coração, já que é próprio da natureza humana o desejo de diferir e destacar-se dos demais componentes da espécie de alguma maneira, mesmo que seja a custa de uma doença real ou imaginária. O sópro não lhes perturba, pois lhes proporciona a agradável sensação de que o importante órgão que pulsa no seu peito não é do tipo vulgar, pertence à nobre categoria dos corações sópros.

O comportamento de outros é muito diferente. A partir do momento em que o médico declara que percebem um pequeno sópro, mas que isto não tem nenhuma importância, porque, dadas as características do ruído, ele não indica nenhuma lesão cardíaca, dominam-se a convicção de que o doutor não lhes disse toda a verdade e ficam, desde então, mergulhados num estado de angústia. A imaginação faz surgir sintomas e a criatura sofrerá intensamente, vítima que se tornou de uma neurose.

Já que falamos em sópros vale a pena dar uma idéia sobre o assunto ao leitor.

Quando o coração se contrai, fecham-se as válvulas tricúspides e mitral, localizadas respectivamente nos orifícios auriculo-ventriculares da direita e esquerda, e o sangue sai com violência pelas artérias pulmonar e aorta. O oviduto aplicado sobre o peito perceberá a primeira bulha produzida pelo fechamento das válvulas e pela própria contração muscular.

Depois que os ventrículos expulsaram todo o sangue, eles se dilatam. O sangue, que está sob pressão nas artérias, tende a voltar ao coração, no que é impedido pelas válvulas semilunares, que, devido à própria ação da massa sanguínea, se fecham bruscamente. Produz-se assim a segunda bulha do coração. A primeira bulha indica a contração, o início da contração (sístole) e a segunda o começo do relaxamento do músculo cardíaco (diástole).

Pois bem, os sópros que se ouvem no coração são determinados pela vibração das válvulas e nardes do coração e dos grandes vasos, que resulta do movimento do sangue. Isto é de uma passagem de calibre relativamente estreito para outra de calibre relativamente maior.

Suavem e notando sons quando as válvulas não se fecham hermeticamente e um fato de sangue reflete com violência na artéria de uma das cavidades, ou então nos vasos em que os orifícios de passagem do sangue se apresentam estreitados.

Outrora os médicos pensavam que os sópros quase sempre indicavam a presença de uma lesão cardíaca, mas a medicina progrediu e agora sabe-se que a maioria dos sópros sistólicos, isto é, os que se evidenciam durante a fase de contração, não têm nenhuma importância, sendo muito encontrados em pessoas de coração integralmente normal.

A. G. S.

Excursão de professoras brasileiras á Argentina

MARCA DA PARA 12 DE JANEIRO A PARTIDA — VIAJARAO PELO "S.S. ARGENTINA"



Prof. Constante Rodolfo Ademi

Está finalmente, marcada para 12 de janeiro do próximo ano a excursão das professoras brasileiras ao Brasil.

Trata-se, como já foi divulgado, de uma feliz iniciativa do professor Constante Rodolfo Ademi, cujo propósito é proporcionar ao magistério brasileiro, após as lutas do ano letivo, e as suas famílias, uma viagem de recreio. Nada mais justo e tem hoje boas razões para regozijo o seu idealizador, que não se deteve diante das dificuldades inerentes a empreendimentos desse gênero e sobre, com tenacidade, sobrepuja a tudo.

Consta do programa enviado a SANTA uma visita oficial ao presidente Juan Perón, saudando-o, na ocasião, e em nome de seus colegas brasileiros, o prof. Rodolfo Ademi.

O ministro da Educação da Argentina será saudado pelo prof. Thales de Faria Melo Carvalho, do Instituto de Educação.

A viagem, a que nos informamos, será no paquete "S.S. Argentina", da Frota da Boa Vizinhança. Os excursionistas passarão um dia em Montevideo e oito em Buenos Aires.

PROFESSORES JA INSCRITOS — CONDIÇÕES

Até o momento são os seguintes os professores inscritos: Thales de Faria Melo Carvalho, Carlos Afonso C. Aguiar, Jayme Ramos da Fonseca, Jorge Sirodot, Otávio José Teixeira Pinto, José de Oliveira Coelho, Silvio Pereira, Jayme de Almeida Lima, José Cupertino Coelho Cintra, Irene da Silva Melo Carvalho, Olga de Melo Braga, Marieta Pienzenauer, Brasileira de Carvalho, Neusa Reis Pereira, Irene Esteves Lima, Helena Coelho Cintra, viúva Alvaro Barroso e outros. Chefaria a delegação o prof. Rodolfo Ademi.

O preço total por pessoa, incluindo o passaporte, passaporte, vistos, estada no hotel, passeios, visitas, etc. é de cinco mil e duzentos cruzeiros. Informações a respeito devem ser pedidas até o dia 30 do corrente com o prof. Rodolfo Ademi à rua Martins Costa, 18, Piedade, Rio de Janeiro, ou através do telefone 49-5384.

PARA PRESENTES

TOALHAS MATERIA PLÁSTICA AMERICANA A CR\$ 75,00, 140 x 140, RUA DA ALFANDEGA, 232

CONFECÇÕES METRO

Café da Manhã - CRÔNICA DOS NOVOS EM VIAGEM

PARA QUE TRABALHAR?

MUITAS são as crônicas que tenho lido. Centenas. São histórias de moças, que vêm do trabalho, cansadas, e, no entanto, abrem um livro de Ardel, Dely ou de um desses entredós ligeiramente picantes, como os de publicação recente, e desta maneira fogem ao cotidiano pobre e infeliz. Ou então crônicas sobre ciadecinhas do interior, cuja miséria lhes provoca (aos cronistas) um sentimentalismo derretido e nada profundo. E temos ainda a história da mulher gorda do trem, que comia pipocas, ou então o passar de uma tarde cinzenta à beira do mar. Nenhuma, entretanto, e aqui faço questão de iriar, entre as que li, tratou da preguinha no Brasil, ou melhor, da preguia do brasileiro. Não falei aqui em Jeca Tatuz, pois detestava o grande Lobato já falou. Quero somente mencionar essas chavões populares, que sempre me deixam furiosa e mesmo possessa, por ouvir-lhes diariamente: "O Brasil é preguiçoso mesmo! — não quer nada com o trabalho!" E o que fala pisca os olhos, maliciosamente, esparrama-se na cadeira, distende as pernas e ri a valer.

Mais adiante, um outro comenta: — "Eut Trabalho! Posso viver muito bem sem fazer nada, de papo para o ar na repartição e receber no fim do mês os meus pacotes contadinhos. Você pensa que sou besta? Isto é para os "trouças!"

E sorri, orgulhoso e satisfeito com a sua "sabedoria", achando que o que disse é certo, direito, irrefutável. E alguém comenta: — "Se quero ver se arranjo com o dr. tal, que é meu amigo do... (e cita um político qualquer) um "encosto" para viver."

Sim, senhores, essas são as conversas por todo este Brasil agora. Muitos, é verdade, trabalham, cumprem com os seus deveres, nos escritórios, nas oficinas, nas lojas e mesmo que pareça incrível — nas repartições públicas. Por mais que achemos estranho, esses mesmos homens trabalhadores costumam também menosprezar o brasileiro, em matéria de produção: — "Uma canhaçada de vadios é o que somos!" dizem.

Pergunto eu, agora: — "Fulano, V. não é brasileiro?" Seu pai não nasceu no Brasil? Seu avô?

— "Sim, nós todos nascemos aqui."

— "E V. não trabalha?"

— "Não paro."

— "E o senhor, seu pai?"

— "O velho? Precisa ver como se mexe com os seus sessenta anos..."

Continuo perguntando: — "E V. não conhece outras pessoas, seus amigos, que também trabalham?"

— "Muitos", responde.

— "E então por que essa mania de falar, falar somente, e falar mal do trabalho no Brasil? Se V. toda vez que uma pessoa lhe disser algo contra a produção do brasileiro respondesse: — "Alto lá! Eu, não, meu amigo! Eu trabalho!"

Ele poderia dizer que V. era uma exceção. E se houvesse, em todas as cidades do Brasil, pessoas que se defendessem da calúnia e deixassem de entrar na "brincadeira", então conseguiríamos que esse tabu perdesse o prestígio.

Já é tempo de largar o Brasil as calças curtas. FOMOS um país jovem. E, agora, como adolescentes, ou como homens, devemos pensar em construir. Mas dête jeito! Com um "olozão", que já é uma auto-sugestão? Digamos para uma criança e mesmo para um adulto que ele é corajoso e ele o será. Mas experimentemos dizer-lhe tudo que é depressivo e oitimos o resultado: Um homem sem personalidade, um parasita, possivelmente até um criminoso é o que será.

Os padrões têm acentado com tudo que é tentador — e falso, — a fim de obter melhores resultados dos empregados, que por fim se desiludem. Por que, a par de promessas realizadas, não exaltam o amor próprio do trabalhador, mostrando quando produzem, quanto trabalham bem, a fim de que seja prestigiada a indústria nacional? Há uma série de coisas bem feitas no Brasil, mas estas são citadas com timidez e mesmo — insere! — com vergonha. Já é tempo de se fazer algo neste setor. Sim, já é tempo, para que se não ouça um estrangeiro, radicado no Brasil e a ele afeiçoado, dizer: com imenso pesar: — "That is very hard to say, but Brazil — Brazil is lost!" Trocado em milões: O Brasil está perdido.

NIVIA ROCHA SILVEIRA — Santos.

EM VIAGEM

O trem vai rasgando a tarde. Diante dos passageiros, num espalhado de cenário, o sol sobre os montes, a paisagem, a paisagem dos contornos intercomprida pelas bruscas verticalidades dos cumes.

Recorda-se então a portinhola envidraçada, que oscila a trepidação do vago, a silhueta nua e gótica, o nargilho seio nua, achatado, intencionalmente bota a dentro, unindo-se à beirada inferior, majestosa na sua posição vertical, diante. O primeiro trabalho torna a oscilar o perfil do crânio, lembrando a linha retilínea das cadeias de montanhas, muito azul, que a janela mostra ao longe. A voz é morna e espessa como o mormaço da tarde:

— Cachorro quente!...

O "quente" se prolonga num gemido que acalenta, ajuda a propensão instintiva do sono. A maioria dos passageiros, deitados no encosto de couro, cochila, a boca entre-aberta, a pele do rosto oleosa. Uma garota de feições, muito alva, se esganicha, sacudindo os braços da mãe:

— Compre, mamãe! Compre, mamãe!

A portuguesa enorme, entreabre os olhos com inoleza.

— Mamãe, compre um cachorro quente!

A mãe cochicha qualquer coisa no ouvido da filha, depois com os olhos mostra o embaraço que segura no regaço. Mas a filha rebelde:

— Ah, banana eu não quero não!

A portuguesa olha para os lados, constrangida:

— Fale baixo.

Ah, que vontade de possuir aquela paisagem!

O rumorio da brisa nos ucaupis, na quebra das três horas. Uma vontade de espichar-se sob aquele sol lírio e esquerdear as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fitam as nuvens azuis fugitivas, do outro lado do vidro, eu vejo as vistas iniciais. Os olhos voltam ao chão, depois que passa o trem como passa um sonho. Existe nisso uma coisa dolorosa, se pensarmos na vida que eles não vivem, nunca viverão. O trem passa, o trem corre, os passageiros se aproximam do destino. Aguarda-se no Rio uma repartição, um escritório, uns braços que os enlaçarão na felicidade do encontro. Mas vão para um destino. E os que ficam, os homens indolentes de cigarro na boca, olhando as nuvens desmanchando-se no alto, pensando em coisas vagas. Estradinhas vermelhas entre colinas, casinhas na Suíça, olhos de Jennifer Jones. Paisagens com a gente ilica sonhando a vida inteira e nunca consegue ter... E o coração sofrendo de gozo...

— Mamãe, que cidade é essa?

— Não sei, minha filha.

Um quartelão de casinhas residenciais, com muros cercando jardins modestos, onde berram as trepadeiras de flores violáceas. Mulheres de branco, nos portões, olham a paisagem do trem. O arameado de portas encançadas, onde se amontoam negros nos interiores, fumando. A luz do sol brilha nos verdes convexos das garrafas das prateleiras, em ofuscações esmeralda. Um terreno baldio, onde cisam galinhas fartas, de brancas sedosas. Um galo egoísta, alçando, num monturo.

Os olhos contemplam o colorido sucessivo da paisagem, onde as mulheres parecem apenas um complemento. Eu penso mais, penso que elas não são apenas detalhes de um quadro que a janelainha exibe para arremessar fora logo depois, devolvendo-as à imensidão. Nos olhos que de repente se animam e fit

MACAU

Com o acordo de Haia surge mais uma nação. É mais um povo que desenvolverá na Ásia, com a sua independência política, a civilização do Ocidente, que os holandeses lhe transmitiram. E o futuro mostrará que a Holanda pode orgulhar-se do que acaba de legar ao mundo.

No tocante à Colômbia e à Venezuela, o quadro econômico foi semelhante. Com efeito, mostram-nos os números que as exportações lanques para o primeiro dos citados países foram, em agosto, de 9.600.000 dólares, contra 13.900.000 registrados no mês de julho. Para a Venezuela, de 43.400.000 dólares em julho, contra 47.000.000 em agosto.

A REALIZAÇÃO DO PLEBISCITO NA BÉLGICA

ELEIÇÕES EM PORTUGAL

leso diminuir em nada a admiração que lhe votamos. Não esqueçamos a profunda lição do "Ho-mem sum" de Terenci.

Dante, Goethe, Cervantes, Camões, todos os gigantes do pensamento e da ação nos apareceram maiores quando os surpreendemos nos instantes humanos. Não há motivo para excluí-los do escanalo da análise na apreciação das grandes figuras. É preciso que essas comemorações centenárias suscitem, pois, em todos críticos imparciais, objetivos, vigorosos, revelando tantos vultos mais à nossa inteligência do que à nossa emotividade tropical.

Inquérito sobre o cheque de aviões

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O diretor da Agência Civil Boliviana, Eric Rios Bridou e funcionários brasileiros americanos fizeram declarações contraditórias sobre a troca de mensagens pelo rádio que precedeu o desastre aéreo da semana passada, em que pereceram 35 pessoas. Rios encontra-se recolhido no hospital de Alexandria em consequência dos ferimentos recebidos quando o avião 2-34, que ele estava a bordo, chocou com um avião de passageiros da "Eastern Airlines". Disse ele a amigos que havia informado à torre de controle do aeródromo nacional que o motor de seu aparelho estava com defeito. Rios, segundo seus amigos, insiste em afirmar que a torre de controle autorizou a realizar uma aterrissagem de emergência.

NUNCA será demais insistir na necessidade de empreender, in loco, descrições metódicas de falares indígenas. Também nunca será demais prevenir os estudiosos contra a quase exclusividade das fontes escritas.

"Escrito", no caso, quase sempre quer dizer "retocado". E' difícil, senão impossível, saber até que ponto os textos que nos legaram os missionários refletem, com perfeição e intacta pureza, a fonética, morfológica e a sintaxe dos dialetos

E' que, apesar de sua incansável acribia e inesgotável paciência, viveram numa época em que estavam muito atrasados os estudos lingüísticos. E, por outro lado, sujeitavam-se aos moldes de ferro de gramática latina, inteiramente inadequados para o caso.

Por tudo isso é imperioso recolher, da boca dos próprios indígenas, os materiais que só eles nos podem oferecer. E' tarefa urgente, visto que muitas tribos vão paulatinamente desaparecendo.

E não só desaparecendo, como até perdendo as suas características, quer no convívio com os brancos, quer no contato com outras tribos.

Deste último caso o xocrén parece ser exemplo muito curioso. O prof. Mansur Guérios, que o estudou, concluiu que esse falar é o caingangue, adotado por uma tribo não conhecida por ora, que teria, assim, mudado de língua. Baseia-se nas três razões seguintes:

1.ª) — há solução de continuidade glótica entre o calangungue do Paraná e o do Rio Grande do Sul, justamente em Santa Catarina;

2.ª) — o "i" do calangungue corresponde a "e" do xocrén; como tal fato não se pode explicar por evolução fonética, conclui-se que se trata de uma substituição e que a tribo alóglota desconhecia o "i";

3.ª) — a língua que desapareceu (qual terá sido?) deverá ter deixado alguns elementos lexicais.

Com a relação ao convívio com os "brancos", há, desde os princípios do século XIX, notícias de numerosas tribos em adiantado caminho de aporíngamento.

Já em nosso opúsculo *Capitulos de história da língua portuguesa no Brasil*, publicado em 1946, demos vários exemplos dessa

■ M nossa conversa de ontem já mostrei como a UDN não tem nenhuma probabilidade de se aliar caso se lance sozinho à can-

Eie também será um "passado" a caminho da "unidade". Que se conclua daí? O que se conclui é que o PSD e a UDN não estarão agindo ajudadamente se preservarem o seu Acordo atualizado. E, o Acordo que já se pôde fazer, o Acordo que já funciona, o Acordo dentro do qual os direitos dos seus componentes têm o devido respeito, o Acordo que foi possível e que ainda será possível se responsáveis pela sorte do PSD, da UDN e do PR pensarem mais no pouquinho no interesse do Brasil e do regime.

(Comentário lido ontem ao mi-
crofone da Rádio Nacional).

PARIS, 8 (U. P.). — O jornal direitista "L'Aurore-France Libre" declarou que os russos propuseram um encontro entre Truman e Stalin, em Berlim, antes do fim do ano. O correspondente decedeu, porém, em Nova Iorque, encontro entre Truman e Stalin em Berlim, entre 25 e 31 de dezembro, uma outra conferência dos quatro grandes dentro de futuro próximo e a solução problemas da Alemanha e Áustria nos próximos seis meses.

DESMENDIDO

PARIS, 8 (U. P.) — O secretário de Estado Acheson, chegou hoje a esta capital, 11 nos de 24 horas depois de conferenciado em Washington com o chanceler soviético, shinsky, declarou que este

mediante reciprocidade, permitir às Missões Diplomáticas, acreditadas junto ao Governo brasileiro, o exercício cumulativo das funções consulares.

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, para despacho, os ministros da Viação e Obras Públicas, engenheiro Clóvis Pestana, e das Relações Exteriores, embaixador Raul Fernandes; em conferência o diretor geral do DASP, sr. Mario Bittencourt Sampalo e o presidente do Conselho de Imigração e Colonização, sr. Dulfre Pinheiro Machado; em audiência, o embaixador Libertador Rodríguez, do Paraguai, embaixador Quo Tai Chi, da China, acompanhando o Arcebispo Paul Yu Ting, vigário Apostólico e chefe da Missão Católica de Boa Vontade para os países americanos, e D. João, bispo de Niterói.

INDOS INDÍGENAS

2 - tinham adotado indústrias apropriadas com os brancos; por exemplo, os trabalhos de algodão;

3 - tinham adotado animais domésticos trazidos pelos brancos: por exemplo cavalos.

tribos em visível es-

Ao lado desses traços culturais no-
mantinham ainda usanças antigas e tra-
cionais:

1 — os defuntos são enterrados en-
to das aldeas

casamento;
por ex: uso de rou-
etc.

2 - no interior das palhoças, este-
do em todo o seu comprimento
há uma espécie de tablado,
metro acima do solo, que serve
cama;

3 - as armas usadas são ainda as t-
dicionais: arcos, flechas, bordos

De outro lado, ainda nas cercanias de Albuquerque, havia o aldeamento dos Ganas que, segundo parece, estavam n

grau mais adiantado de aporuguesamen
De fato, segundo observação do viaj
francês:

Corumbá) ora põe e é formada por uma de índios e de neopossui uma Igreja/na lado fica uma filios unidos uns aos omrmar uma casa única

das portas e janelas
de bois". (I.338).

ressivos porém, o exem-
plificação real até 1810,
ou freqüência em 1833.

u" la" esteve, possuía
de todas de coberto; al-
ou os três cobertas de
muito larga, à fei-
capela na extremi-
uma grande cruz.
brasileiros eram apenas

ros esticados entre paus;
adotaram vários complexos cul-
rais dos brancos: a cana de açúcar
o arroz, o algodão, o feijão
milho;

processavam o casamento pelo m-
dos brancos;

as armas adicionais, o arco e
flechas não sendo substituídas
la espingarda;

adotaram animais domésticos ti-
zidos pelos brancos; tinham,
exemplo, grande criação de carne

Como se vê, por essas amostras impetadas, trata-se do mais sedutor dos campos de estudo. Penso, por isso, que os fatos aqui reunidos mostram a necessidade urgente de estudarem as comunidades rurais brasileiras.

AINDA OS ESTUDOS INDÍGENAS

NUNCA será demais insistir na necessidade de empreender, in loco, descrições metódicas de falares indígenas. Também nunca será demais prevenir os estudiosos contra a quase exclusividade das fontes escritas.

"Escrito", no caso, quase sempre quer dizer "retocado". E' difícil, senão impossível, saber até que ponto os textos que nos legaram os missionários refletem, com perfeição e intacta pureza, a fonética, morfológica e sintática da língua indígena, de sua natureza, mostrando tribos em visível estado de mudança:

- 1 — na religião;
- 2 — na medicina;
- 3 — na divisão e nas técnicas do trabalho.

Ao lado desses traços culturais, no entanto, mantinham ainda usanças antigas e tradicionais:

- 1 — os defuntos são enterrados vivos.

E' que, apesar de sua incansável acribia e inesgotável paciência, viveram numa época em que estavam muito atrasados os estudos lingüísticos. E, por outro lado, sujeitavam-se aos moldes de ferro de gramática latina, inteiramente inadequados para o caso.

Por tudo isso é imperioso recolher, da boca dos próprios indígenas, os materiais que só eles nos podem oferecer. E' tarefa urgente, visto que muitas tribos vão paulatinamente desaparecendo.

E não só desaparecendo, como até perdendo as suas características, quer no convívio com os brancos, quer no contato com outros tribos exclusivamente de índios convertidos, pertencentes às nações dos xavantes e dos xerentes, só uma parte dos quais se acha aldeada". (171)

Deste último caso o xocren parece ser exemplo muito curioso. O prof. Mansur Guérios, que o estudou, concluiu que esse falar é o calangangue, adotado por uma tribo não conhecida por ora, que teria, assim, mudado de língua. Baseia-se nas três razões seguintes:

1.ª) — há solução de continuidade glótica entre o calangango do Paraná e o do Rio Grande do Sul, justamente em Santa Catarina;

2.ª) — o "i" do calangango corresponde ao "e" do xocrén; como tal fato não se pode explicar por evolução fonética, conclui-se que se trata de uma substituição e que a tribo algiota desconhecia o "i";

3.ª) — a língua que desapareceu (qual terá sido?) deverá ter deixado alguns elementos lexicais.

4.ª) — tendo como fecho das portas e janelas um simples couro de boi". (1,238).

5.ª) — E' dos males expressivos porém, o exemplo de Albuquerque, fazenda real até 1810, povoação em 1826 e logo freguesia em 1833.

6.ª) — Quando Castelnau lá esteve, possuía cerca de 70 casas, quase todas de barro; algumas calçadas e duas ou três cobertas de telhas. Constituíam rua muito larga, à feição de praça, com uma capela na extremidade; no meio ficava uma grande cruz.

7.ª) — Os habitantes brasileiros eram apenas

ros esticados entre paus;

8.ª) — adotaram vários complexos culturais dos brancos: a cana de açúcar, o arroz, o algodão, o feijão e o milho;

9.ª) — processavam o casamento pelo rito dos brancos;

10.ª) — as armas tradicionais, o arco e flechas iam sendo substituídas pela espingarda;

11.ª) — adotaram animais domésticos trazidos pelos brancos; tinham, por exemplo, grande criação de carneiros.

Com a relação ao convívio com os "brancos", há, desde os princípios do século XIX, notícias de numerosas tribos em adiantado caminho de aporíngamento.

Já em nosso opúsculo *Capítulos de história da língua portuguesa no Brasil*, publicado em 1946, demos vários exemplos dessa

76, inclusive a guarnição militar composta de 40 soldados; mas os índios enxameavam; Castelnau contou cerca de dois mil.

Nas imediações de Albuquerque ficava o aldeamento dos índios Gualcurus. Estavam em plena mudança cultural:

1 — tinham recebido o catolicismo;

ros.

Como se vê, por essas amostras im- feitas, trata-se do mais sedutor dos cam- de estudo. Penso, por isso, que os fatos a- reunidos mostram a necessidade urgente se estudarem as comunidades rurais br- leiras.

250 mil soldados russos aquartelados na Alemanha

A MANHA

ANO IX RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 9 de novembro de 1949

NERVOSISMO DE GUERRA NA EUROPA

(Conclusão da 1.ª pag.)
ser simples propaganda para atemorizar a Europa, o fato é que a Alemanha não melhorou em consequência do discurso de Malenkov, nas comemorações do aniversário da revolução vermelha, em Moscou. A ausência de Stalin às comemorações suscitou o ressurgimento de velhos rumores de que sua saúde deixava a desejar. Se assim é, a escolha Malenkov para substituí-lo não será de molde a trazer satisfação aos amantes da paz, porque Malenkov não se conta entre os membros tidos por conciliatórios do Politburo. Malenkov acusou os EE. UU. de estar procurando "converter o mundo inteiro numa colônia, reduzindo os povos soberanos a condição de escravos".

DISCURSO HISTÉRICO

O discurso de Malenkov não se distinguiu pela calma das orações de Stalin. Foi um discurso histérico, de um homem que pode ter muitas ilusões perigosas. Stalin, apesar de sua intransigência, é um homem sem ilusões e perfeitamente senhor de si mesmo. Malenkov não pareceu ter consciência muito viva das sutis ironias dos acontecimentos. Disse que "o estado socialista não tem desejo de expansão externa. Não tem necessidade de conquistas coloniais". Pouco depois dessa declaração, a União Soviética anunciou que o marechal russo Rokossovsky havia assumido o comando do exército polonês. Nas partes finais do seu discurso, Malenkov mostrou-se radiante ao comentar o que, em sua opinião, são os fracassos do Plano Marshall, na Europa e o declínio das exportações norte-americanas e a queda dos preços em Wall Street. Declarou que o desemprego em todo o mundo capitalista já sobe a 40 milhões, inclusive 14 milhões nos EE. UU. Segundo Malenkov, a desvalorização das moedas européias foi forçada pelos EE. UU., a fim de que o capitalismo norte-americano possa comprar barato toda a indústria européia e, consequentemente "escravidar" a Europa. Não foi um discurso meditado para favorecer a nova ofensiva de paz soviética, projetada em Lake Success. Sugere-se que Malenkov estiver destinado a ser o sucessor de Stalin, em futuro próximo, a situação mundial piorará.

ORGANIZAÇÃO MEDITERRÂNEA DE DEFESA

PARIS, 8 (U. P.) — Os ministros da Defesa francês, inglês e italiano fundaram hoje a Organização Mediterrânea de Defesa, com sede em Paris. O estabelecimento dessa organização dentro dos quadros do Pacto do Atlântico Norte foi anunciado em breve declaração pelo Ministério da Defesa da França, depois de três dias de reunião, aqui, dos três ministros da Defesa aliados. Harold Alexander representou a Inglaterra, René Pleven a França e Randofo Pacciardi a Itália. A direção militar da organização foi estabelecida em caráter permanente, na Itália.

PEDIDO DOS ÁRABES

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Fontes diplomáticas revelaram que os países do Oriente Médio aproximaram-se dos Estados Unidos numa solicitação de auxílio militar. As mesmas fontes informaram que a Arábia Saudita e outros Estados Árabes inquiriram sobre a possibilidade de comprar armas norte-americanas em princípios do ano próximo. As pesquisas feitas a propósito por vias diplomáticas foram inspiradas aparentemente pela aprovação do programa de auxílio militar, no montante de

Informação de um jornal de licença britânica

BERLIM, 8 (U. P.) — Membros alemães do antigo ministério do Interior da zona russa da Alemanha calculam que os Soviéticos têm aproximadamente 250.000 soldados aquartelados na Alemanha, segundo notícia do jornal "Das Tage", de licença britânica. Acrescenta-se que, além dessas forças, se encontram na Alemanha 180.000 emigrantes civis russos e membros de suas famílias.

MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA

BERLIM, 8 (U. P.) — O jornal "Telegraf", licenciado pelos britânicos, disse que quatro oficiais soviéticos foram presos por terem participado de movimento de resistência do exército russo. Declarou que os oficiais foram presos em conexão com a distribuição de boletins anti-soviéticos entre as unidades blindadas em Drenau-Rosslau na zona soviética. As famílias dos oficiais presos foram enviadas para a Rússia no dia 3 de novembro. Foi imposto o toque de recolher em todas as unidades da zona leste. A polícia secreta soviética e a da Alemanha Oriental estão revistando todas as pessoas que entram ou saem daquela região.

A NOMEAÇÃO DE KONSTANTIN BERLIM, 8 (U. P.) — A nomeação do marechal soviético Konstantin Rokossovsky para a pasta da Defesa e chefe das forças armadas polonesas melhoraram as possibilidades de um retiro das tropas soviéticas da Alemanha Oriental, em 1950, conforme alguns círculos diplomáticos. Dizem estes que, com um exército polonês fortemente dominado pelos russos na fronteira da Alemanha Oriental, Moscou poderá retirar suas tropas de ocupação com muito menos perigo do que se a Polónia continuasse fraca.

PARA POR FREIO A AGRESSÃO WASHINGTON, 8 (U. P.) — O representante democrata, sr. W. R. Puage, propôs para freio à agressão russa, que os Estados Unidos armem 25 divisões de infantaria sob comando de oficiais norte-americanos, mas que "mantenha o fornecimento de munições em mãos americanas". Disse que com isso haverá garantias para as nações européias de que não haverá ataques de surpresa por parte da Rússia. Puage propôs alíquota similar com o Japão.

O DESMANTELAMENTO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

PARIS, 8 (U. P.) — Corre que a França estaria disposta a convir com os EE. UU. e a Inglaterra na suspensão parcial do desmantelamento da indústria da Alemanha Ocidental, se esta prometer não reatar a produção militar. Espera-se que a questão do desmantelamento seja um dos principais problemas a serem abordados pelos ministros do Exterior da França, Inglaterra e EE. UU. — Robert Schuman, Ernest Bevin e Dean Acheson — nas entrevistas que se iniciaram amanhã no ministério do Exterior francês, para discutir política que deve ser seguida com respeito à Alemanha e Extremo Oriente, pelos três grandes ocidentais.



NOVA IORQUE — Os onze líderes do Partido Comunista Norte-Americano, saindo do edifício da Corte Federal, após terem sido soltos, mediante a fiança de 200.000 dólares. Os líderes permaneceram presos durante três semanas, até que o Congresso dos Direitos Civis depositou a fiança em nome do Tesouro. (Foto UP-ACME — via aérea)

DEWEY REELEITO

CONTINUARÁ COMO PREFEITO DE NOVA IORQUE — LEHMAN

DERROTOU FOSTER DULLES

NOVA IORQUE, 8 (U. P.) — O prefeito dessa cidade, William F. Dewey, foi reeleito por larga margem de votos.

DULLES DERROTADO

NOVA IORQUE, 8 (U. P.) — Urgente — O candidato democrático e liberal à senatária pelo Estado de Nova Iorque, sr. Leh-

man, derrotou o republicano, sr. Foster Dulles, nas eleições hoje realizadas.

DECLARAÇÕES DE TRUMAN

NOVA IORQUE, 8 (U. P.) — Urgente — Truman predisse que a eleição para senador de Nova Iorque constituiria um "fiasco" dos republicanos, pois o candidato dos democratas, sr. Lehman, levaria de roldão o sr. Foster Dulles.

83 mil trabalhadores deram por terminada a greve

PITTSBURGH, 8 (U. P.) —

A Republic Steel Company e a Jones and Laughlin Steel concederam aos operários metalúrgicos do Congresso das Organizações Industriais e os seguros e pensões sindicais, e, em consequência disso, 83.000 trabalhadores deram por terminada a greve em que se mantinham. Acredita-se que seja isso o início do fim da greve geral siderúrgica, que perdura há 39 dias.

LEWIS CONVOCADO PARA UMA REUNIÃO

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Cyrus Ching, chefe do corpo de mediadores federais, convocou para uma reunião nesta cidade, na próxima quinta-feira, o sr. John L. Lewis, dirigente do Sindicato dos Mineiros de Carvão, e representantes das empresas carvoeiras para uma entrevista destinada a solucionar a greve dos mineiros. Lewis não conseguiu assinar um convênio com as empresas dos estados de Illinois e Indiana e cancelou sua reunião em Chicago

com 200 membros de sua Comissão Política Operária depois que o governador de Illinois, sr. Adlai Stevenson, rejeitou por duas vezes o pedido de Lewis no sentido de que intervisse para a concretização de um convênio entre as empresas de Illinois e os trabalhadores em minas. O governador encorajou o pedido de Lewis como uma aplicação de sua velha estratégia: "Divide e vencerás."

BOGOTÁ, 8 (U. P.) —

O ditador conservador acusou os liberais de tentarem provocar uma sublevação na Colômbia e advertiu aos conservadores que se mantinham vigilantes para contrabalançar "qualquer tentativa de golpe de Estado". Na primeira reação daquele Partido às declarações feitas à noite passada pelo candidato presidencial pelo liberalismo, Darío Echandía, nas quais este reiterou que seu partido não participará das eleições presidenciais, Echandía advertiu também na mesma ocasião que "os liberais não vão permitir, em

LAKE SUCCESS, 8 (U. P.) —

A proposta apresentada conjuntamente pelo Brasil e Grã-Bretanha, destinada a reduzir e a acelerar as atividades da ONU, foi aprovada pelo voto unânime dos 44 delegados à sessão conjunta das Comissões Econômica, Social e Organizadora da Assembleia Geral presidida pelo delegado chileno Hernán Santa Cruz. O Brasil apresentou originalmente a proposta e a Grã-Bretanha introduziu emendas, o que, finalmente, modificou a proposta e fez com que a mesma fosse apresentada pelos dois países. A proposta anglo-brasileira diz, em seu preâmbulo que "a multiplicação das atividades e multiplicidade de projetos e planos podem diminuir a eficiência das Nações Unidas e de suas dependências espe-

Redução e aceleração das atividades da ONU

APROVADA POR UNANIMIDADE A PROPOSTA ANGLO-BRASILEIRA

cializadas". Ao mesmo tempo, faz um apelo aos Estados membros para que se abstenham de apresentar projetos "que não sejam aqueles de necessidade urgente e que possam ser postos em execução imediatamente". A resolução solicita, ademais, que a Secretaria Geral e o Conselho Econômico e Social acelerem as disposições já tomadas para aliviar as atividades da ONU. Recomenda, particularmente, que se "ponha fim à absorção e integração de certas organizações intergovernamentais e estabelecimentos de relações da ONU ou suas dependências especializadas com essas outras organizações". Em outra parte, pede a resolução anglo-brasileira que o Conselho Econômico e Social catalogue os assuntos da ONU "por ordem de prioridade" e informe ao

próximo período de sessões da Assembleia Geral.

RESOLUÇÃO DOS LATINO-AMERICANOS

LAKE SUCCESS, 8 (U. P.) — Os debates travados entre os países latino-americanos em torno da presidência das reuniões privadas de seus delegados perante as Nações Unidas ficaram solucionados provisoriamente, ao serem esses delegados decididos por maioria que o sr. Cyró de Freitas Vale, do Brasil, presidesse as reuniões durante o resto do período atual de reuniões da Assembleia Geral.

ORÇAMENTO PARA A AMÉRICA LATINA

LAKE SUCCESS, 8 (U. P.) — Os delegados latino-americanos no Comitê Orçamentário da Assembleia Geral conseguiram rotundo triunfo ao derrotar moção destinada a reduzir o orçamento do Comitê Econômico para a América Latina. Por votação de 41 a 3 e 4 abstenções conseguiram a aprovação de novo orçamento para 1950 que é de 524.000 dólares, portanto, superior em 115.450 dólares ao orçamento do corrente ano. Os únicos países que votaram contra foram a Suécia, Dinamarca e Noruega. As grandes potências aceitaram os argumentos apresentados pelos delegados do Chile, Cuba e outros países latino-americanos.

O orçamento aceito havia sido elaborado pelo secretário geral, sr. Trygve Lie.

Tentativa de sublevação na Colômbia

ACUSAÇÃO FEITA AOS LIBERAIS

BOGOTÁ, 8 (U. P.) — O ditador conservador acusou os liberais de tentarem provocar uma sublevação na Colômbia e advertiu aos conservadores que se mantinham vigilantes para contrabalançar "qualquer tentativa de golpe de Estado". Na primeira reação daquele Partido às declarações feitas à noite passada pelo candidato presidencial pelo liberalismo, Darío Echandía, nas quais este reiterou que seu partido não participará das eleições presidenciais, Echandía advertiu também na mesma ocasião que "os liberais não vão permitir, em

atitude passiva, que continuem sendo assassinados colombianos inocentes".

NAO FOI ACEPTA A RENUNCIA DE LERIAS CAMARGO

WASHINGTON, 8 (INS) — O Conselho da Organização dos Estados Americanos concordou hoje por unanimidade de votos, em recusar a renúncia do Secretário Geral da Organização, Alberto Llerias Camargo. Llerias apresentou sua renúncia quando o representante da Colômbia enviou uma comunicação protestando pela declaração de Llerias, inter-

Tiroteio em Santiago do Chile

AGITADORES COMUNISTAS PROMOVEM DESORDENS NA FESTA DA PRIMAVERA — 19 PESSOAS FERIDAS

SANTIAGO DO CHILE, 8 (U. P.) — Informou-se que cerca de 50 pessoas resultaram feridas na série de incidentes registrados ontem à noite nesta capital, quando, segundo uma informação oficial, os comunistas tentaram celebrar uma manifestação por motivo do aniversário da revolução russa e foram dispersados pelos carabinheiros. Dis-se, ademais, que várias detensas de pessoas foram detidas. Informou-se que 19 pessoas foram feridas à bala, sendo que uma delas está em estado grave. Esta, segundo se diz, é a senhora Virginia Vida, de 10 anos de idade, secretária da Federação dos Estudantes. Do total de feridos à bala, 8 são carabinheiros. Entre os feridos, encontram-se o secretário do Protocolo da Chancaria Chilena, Galo Irarrázaval, de 43 anos. As forças de carabinheiros e a polícia de investigação permanecem alertas, por ordem do governo, para reprimir quaisquer novos incidentes. Durante a madrugada, segundo se informou, foram efetuadas novas detenções de comunistas, nos quais o governo, em declaração oficial, lança a culpa pelos incidentes. O Departamento de Investigação informou que apenas nove civis foram detidos, dos quais cinco estão feridos, porém assegura-se que muitas outras pessoas estão presas.

COMO OCORREU O CONFLITO

As declarações do governo e de testemunhas coincidem em que o tiroteio originou-se quando as forças de carabinheiros trataram de dispersar umas 500 pessoas — muitas delas deslocadas por motivo da festa da primavera que está sendo celebrada aqui — que marchavam pela rua Arumada, uma das principais artérias desta capital, em direção a Praça das Armas. Dis-se que esses manifestantes prorromperam em frases injuriosas para com o presidente Gonzalez Videla e seu governo, dando gritos de "Morrá o traidor!" "Abaixo o imperialismo yankee". Dis-se que os carabinheiros, para atemorizar os manifestantes, dispararam suas armas para o ar e que nesse momento não puderam ser efetuadas detenções, porque os manifestantes se misturaram entre os

INDICADOR

DR. DJALMA ERNESTO

Laboratório de análise

ALERGIA — ASMA

RUA EVARISTO DA VEIGA,

16, S. 516. Fone 22-4128

DR. ADOLPHO STAERKE

CLINICA DE SENHORAS

Livre docente da Universidade do Brasil

Consultório: RUA ASSEMBLEIA

N. 58 — 1.º andar

Tel.: 42-3835

Res.: RUA BELA DE S. LUIZ

N. 68 — Telefone: 48-5892

DENTADURAS PERFEITAS

COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES

Garantia absoluta

DR. ROMEU G. LOUREIRO

Dentaduras em 2 dias

Consórcio em 12 horas.

Av. Marechal Floriano, 87

8 AS 20 HORAS

CLINICA DE ACIDENTADOS

DR. VIVALDO LIMA FILHO

Consultas e tratamento: — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira

Ielra — Fone: 32-2200 — Res.: 27-6080

OLHOS DR. HEREDIA

Método Moderno e Eficaz de Tratamento

Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

DR. PEDRO ABRAMOVIC

EXAMES, TRATAMENTO E OPERAÇÕES

Rua Ramalho Ortigão, 9, 1.º, s. 14, das 9 às 12 e 14 às 18 horas.

Dr. Julio Macedo

Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — Quitanda, 20, 2.º andar — Das 9

às 12 e das 14 às 19 horas — Tel.: 22-3054

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLINICA MÉDICA

RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1.º. SALA 106

2as, 4as e 6as, das 14 às 16 horas — Telefone: 22-4093

NA RUA E EM CASA APPE



PRÁTICO E FÁCIL DIARIAMENTE! DR. ESTE FÍSICO QUE...

CR\$ 70,00 MENSAL Radiola portátil 6 válvulas, ondas curtas e longas americana

CR\$ 60,00 MENSAL 5 válvulas americana

CR\$ 80,00 MENSAL 5 válvulas ondas curtas e longas

CR\$ 90,00 MENSAL 5 válvulas ondas curtas e longas

CR\$ 60,00 MENSAL Americano EMERSON 5 válvulas Diversas cores

Com todas as garantias até o final do pagamento, e com direito a uma reforma geral gratuitamente no final do pagamento 36 e 38, AVENIDA PASSOS, 36 e 38 — TELS. 43-2421 e 43-67-80 — ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.

EXTRAORDINARIA ATIVIDADE NA FRENTE NACIONAL

Regressou Nereu e já hoje estará a caminho do sul — Concorrido o desembarque do dirigente pessedista — "Ainda não chegou o momento decisivo", declarou à MANHÃ — Impressionados os udenistas com o desenvolvimento da situação — Pressão para que a UDN se defina — Kelly chega hoje e amanhã convocará a Executiva do seu partido — Longa conferência de Góis com Salgado Filho — Posição dos republicanos



Visto na chegada de dois flagrantos da chegada do sr. Nereu Ramos. Em cima, quando falava à reportagem da MANHÃ, logo após o desembarque; em baixo, quando recebia os cumprimentos dos seus amigos e correligionários

As atenções dos círculos políticos estiveram voltadas ontem para a pessoa do sr. Nereu Ramos. No Prédio Tiradentes ouvimos de vários deputados, comentários sobre as atividades do presidente do PSD que estaria agindo no sentido de fortalecer a posição do seu partido. Falando com alguns pessedistas udenistas colhemos que esse fato vem causando certa surpresa uma vez que nas fileiras da UDN não há evidentemente nenhuma articulação, nenhum caminho ainda delineado sobre os rumos que o partido deverá tomar no caso de insucesso das demarções atuais. Enquanto isso no PSD, ao que nos parece, o clima é completamente diverso. O partido adquiriu grande liberdade de movimentos.

Ao aproximar-se a hora da chegada do Vice-Presidente da República a bordo do navio, o sr. Nereu Ramos foi acompanhado de alguns membros do PSD se encontraram na sala de recepção do aeroporto.

Notadamente as bancadas pernambucana, baiana, fluminense, paulista e gaúcha compareceram, integradas de todos os seus membros. Notamos também a presença de alguns líderes udenistas, como o sr. Juraci Magalhães que, seguido da nossa reportagem, foi uma das primeiras pessoas a cumprimentar o dirigente pessedista.

A presença de alguns generais e vários oficiais do Estado Maior do Exército foi também objeto de comentários.

As 17 horas, aproximadamente, o avião do FAB que conduzia o presidente do PSD aterrissou no aeroporto. Alguns políticos, que se encontravam dentro do Campo, dirigiram-se imediatamente ao encontro do sr. Nereu, notando-se, em primeiro lugar, como disse, a presença do sr. Juraci. Logo em seguida, encaminhando-se em direção à sala de recepção, o vice-presidente da República foi alvo de vibrante salva de palmas por parte de seus correligionários e dos amigos que ali o esperavam.

Não chegou ainda o momento decisivo

Solicitado pela nossa reportagem a dar sua impressão sobre as conversações mantidas na Bahia e em Pernambuco, declarou o sr. Nereu Ramos: — Conversamos assuntos gerais. Ainda não chegou o momento decisivo. Perguntado sobre a sua proposta de viagem ao Sul, respondeu: — Embarco amanhã em companhia do Embaixador Americano com destino a Florianópolis.

Impressões

Após a chegada do presidente do PSD, colhemos algumas impressões a respeito da manifestação que acabou de lhe ser tributada, tendo o sr. Batista Lacerda declarado o seguinte: — De uma recepção como esta até os cegos tiram conclusões. Interpelado sobre a possibilidade de um recuo nas decisões tomadas pelo PSD disse: — O verbo recuar não faz parte do nosso dicionário.

Aprensão na U.D.N.

Em contacto com setores udenistas no Palácio Tiradentes apuramos que os dirigentes da UDN estão bastante aprensivos com a indecisão de seu partido em face

dos entendimentos sucessivos. Este fato se explica com o fato de haver correntes dentro do partido que estão divergindo em face de questões preliminares.

Enquanto isso, o PSD, aproveitando-se da indecisão udenista, se lança à frente das negociações, tomando a iniciativa dos entendimentos com outros correntes.

Diante desse estado de coisas, a chegada do sr. Prádo Kelly está sendo ansiosamente aguardada, pois o resultado das demarções mantidas com o governador Otávio Mangabeira possivelmente conduzirá a uma decisão em breves dias. Há uma corrente dentro da UDN que acha prematura qualquer definição no momento, preferindo (Conclui na pág. seguinte)

MANHÃ

SEGUNDO CADERNO

(Não pode ser vendido separadamente) ANO IX RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 9 de novembro de 1949

ATIVIDADES DE NEREU EM PERNAMBUCO

Teve festiva recepção o presidente do P.S.D. — Exaltada pelos oradores a obra administrativa do Presidente Dutra — Em contacto com os correligionários daquele e de outros Estados — Discurso de Barbosa Lima

RECIFE, 8 (Asapress) — Assediado pela reportagem, o sr. Nereu Ramos fez as seguintes declarações: — O Acordo Interpartidário, tal qual foi idealizado e programado em 1948, não sofreu qualquer modificação em face dos últimos acontecimentos políticos. Como presidente do PSD, fui autorizado, pela unanimidade do Conselho Diretor, que é agora o órgão competente, a prosseguir nos entendimentos que haviam sido iniciados com os partidos legalmente registrados. O presidente do PSD cumprirá assim, como sempre cumpriu, as determinações do Conselho Diretor. Minha visita a Pernambuco teve como principal escopo trocar ideias com os correligionários e sentir de perto seus pensamentos. Conto fazer o mesmo nas demais seções do PSD de outros Estados, não prosseguindo agora dada a necessidade que tenho de estar em Florianópolis no próximo dia 9, para um encontro com o embaixador norte-americano, já assentado. No desempenho da mesma missão, estive em contacto com o governador Ademar de Barros, na véspera da partida para a Bahia. Com ele troquei ideias gerais a respeito da situação presidencial. No mesmo sentido espero poder entender-me com o sr. Getúlio Vargas, o mais cedo que seja possível. Procurando entrar em contacto com o sr. Barbosa Lima Sobrinho, devo salientar tratar-se de um dos mais eminentes membros do PSD, com expressão real dentro de suas fileiras. Quanto à continuação dos entendimentos, afirmo de obter solução harmoniosa geral, afirmo que o PSD continua otimista. Sou muito grato aos correligionários pela carinhosa recepção com que me distinguiram, tão à altura do entusiasmo e da generosidade do bravo povo pernambucano.

Festiva recepção

RECIFE, 8 (Asapress) — O sr. Nereu Ramos chegou aqui às 16 horas de ontem, acompanhado de sua esposa. Foi recebido pelo governador Barbosa Lima Sobrinho, o chefe do Secretariado, autoridades, diretores do PSD da capital e de municípios e pela delegação do PSD da Paraíba, sendo ovacionado por uma multidão que superlotava a dependência do aeroporto. Ao descer do avião, foi o vice-presidente da República coberto de flores e correntes, estendendo girândolas em vários pontos da cidade. Uma comissão de damas pernambucanas, tendo à frente a sr. Barbosa Lima, ao mesmo tempo em que o vice-presidente da República era homenageado, usava a palavra. O sr. Nereu Ramos carinhosamente manifestava a aprovação das damas, chamando-as de "corbelles". O governador Barbosa Lima Sobrinho fez a apresentação dos presentes, cumprimentando o vice-presidente da República um por um, e os representantes dos diretores pessedistas. Formado grande cortejo, rumou o mesmo para o Grande Hotel, onde haviam sido reservados aposentos especiais para os ilustres visitantes. As ruas estavam cheias de povo, sendo o cortejo do sr. Nereu Ramos na rua Nova, o cortejo de recepção.

A recepção

Na recepção no Grande Hotel, ficaram Eládio Ramos, presidente do diretório do PSD da capital; Otávio Cordeira, presidente da Assembleia;

NA POLITICA DO AMAZONAS

Declarações do senador

Waldemar Pedrosa à MANHÃ

— Coeso o P.S.D.

Regressou de Manaus, onde foi em companhia do senador Alvaro Mala e do deputado Pereira da Silva, o senador Waldemar Pedrosa, um dos dirigentes do PSD amazonense. Ouvindo por nós, sobre a situação do seu Estado, disse-nos ele que o PSD está forte e coeso. Afirmou que ele e seus companheiros de viagem não foram ao Estado em missão política e desmentiu que o PSD tivesse procurado o sr. André Araújo, candidato do PDC ao governo do Estado, para um acordo. A seguir, declarou-nos: — O sr. André Araújo é que nos procurou para entendimentos. Por último, declarou: — O que houve realmente de importante, durante nossa estada em Manaus foi a realização de duas reuniões. A primeira, promovida pela Associação Comercial, para debates de problemas econômicos do Estado; a segunda, da Associação dos Industriais, para a discussão de problemas de natureza econômica. Ambas as reuniões foram muito proveitosas. O sr. Araújo, em ambas as reuniões, mostrou-se muito aberto e disposto a ouvir. O sr. Araújo, em ambas as reuniões, mostrou-se muito aberto e disposto a ouvir. O sr. Araújo, em ambas as reuniões, mostrou-se muito aberto e disposto a ouvir.

Novas declarações de Paim

Explica o que veio fazer no Rio e afirma que dentro de duas semanas sairá o candidato do Acôrdo — No próximo sábado a reunião do P.S.D. gaúcho — Emissários de Ademar em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 8 (A MANHÃ) — Conforme havíamos antecipado, regressou domingo do Rio o sr. Paim Filho, vice-presidente da Comissão Central do PSD gaúcho, que fora à capital da República a chamado do ministro Adolfo Costa. Procurado ontem à noite, em seu apartamento, pela reportagem, o prócer pessedista começou desautorizando a versão que foi dada nesta capital sobre sua viagem ao Rio, a qual, segundo se dizia em fontes graduadas do PSD, se prendia ao desagrado com que teriam sido recebidas pelo presidente da República suas declarações no dia da chegada do sr. Nereu Ramos a Porto Alegre. Afirmou-nos o vice-presidente do PSD gaúcho que tal informação é inverídica.

Fui ao Rio, disse — porque tinha diversos assuntos a tratar ali. Apenas essa a razão da minha viagem. Quanto aos assuntos que me levaram até lá, dispense-me de enumerá-los. Essa a verdade. Encontrando-me no Rio, era natural que conversasse com o presidente Dutra e com o ministro Adolfo Costa. Conversamos longamente com ambos, abordando inclusive a questão sucessória. Sobre isto, o que posso dizer é que tudo corre muito bem e que será solucionada dentro do Acôrdo Interpartidário. Creio que dentro de duas semanas, no máximo, estará tudo solucionado.

ALERGICO AO ACORDO O P.S.D. FLUMINENSE

Aspectos atuais da situação política no Estado do Rio — Posição dos partidos — Apoio decidido ao governador — Declarações do sr. Amaral Peixoto — Debate na Assembleia em torno da falta de número



NITERÓI, 8 (De Heraldô Corrêa, para A MANHÃ) — Chegamos a um termo em que bem poderíamos definir a situação política fluminense, se pudessemos auferir dos vários depoimentos que obtivemos, alguma coisa de prático e indiscutível. Ouvimos os líderes de todos os partidos que têm assento na Assembleia inclusive o Governador do Estado. Deixamos a muitos deles liberdade de formular suas declarações. Nossa única interferência foi na indicação que achavam sobre o acordo no âmbito estadual. A UDN diz que a necessidade de sua consecução é o faz na fase em que caminhavam, no âmbito nacional, os entendimentos para sua realização. O PSD, pela voz do presidente da Assembleia, não encontrou o clima necessário, se bem que não deixasse de emprestar apoio à iniciativa do governador. O PR foi mais claro e preciso, afirmando que sua existência era fato indiscutível e seria efetivado independentemente dos interesses de alguns partidos. O sr. Macedo Soares anunciou, com sua autoridade, que os entendimentos se processavam no sentido de um pronunciamento para breves dias. O representante do PRP, desconfiando aqueles entendimentos, aguardava, entretanto, o nome do candidato a sucessão estadual. O PTB referiu-se a um acordo parlamentar e desfigurou o entendimento entre os partidos. Entretanto, no balanço geral dessas declarações, volta-se à estaca zero, isto é, ao início das conversações. Os últimos dias foram marcados com a notícia de que o Inga forneceria uma nota sobre o comentado acordo local. Fomos informados de que não era verdadeira a notícia propagada.

Estaca zero

A estaca zero é aquela na qual vamos encontrar o PSD completamente alérgico a qualquer acordo. O grupo que tem como chefe o sr. Amaral Peixoto só vê uma solução: o lançamento do nome daquele político a sucessão estadual. Se bem que a maioria já tenha parecido, e acreditamos mesmo que ao próprio sr. Amaral Peixoto, seja mais interessante sua candidatura ao Senado Federal, esse grupo se mantém intransigente, isto porque muitos desses elementos necessitam do prestígio do chefe pessedista para manter ou conquistar posições no quadro político local. É que, sem base na vida política do Estado, vários deles só conseguiram posição em troca do apoio que lhes deu o antigo interventor fluminense.

Os que em verdade têm prestígio fazem parte de um grupo poderoso que apoiara decididamente a iniciativa do sr. Macedo Soares com respeito a um entendimento amplo na política do Estado para a escolha do seu sucessor. O sr. Amaral Peixoto, diz-se, contará com o apoio do PSD e do PTB, se bem que este último partido já se tenha pronunciado neste sentido, dizendo não ter candidatos.

A recente manifestação udenista, com a nota assinada pelo sr. Soares Filho depois de entrevistarse com o sr. Macedo Soares, no Inga,

Declarações do sr. Amaral Peixoto

A respeito da situação fluminense, conversamos, ontem, com o sr. Amaral Peixoto, presidente do PSD. Acerca da nota da UDN, disse-nos: — É assunto da UDN. Ela resolveu dar de novo, apoio ao governador. — E o PSD? — A essa pergunta, respondeu: — Não há necessidade de nenhum pronunciamento, pois não retiramos ao governador o apoio que desde o princípio de seu governo lhe temos dado.

Continua a falta de número

NITERÓI, 8 (De Heraldô Corrêa, para A MANHÃ) — Logo após o início da sessão, quando da aprovação da ata, o udenista Jerônimo Dias pediu à mesa informasse quantos deputados se encontravam presentes. Informado de que eram presentes apenas 15 deputados, declarou que o 2º secretário fizera a leitura da lista da presença. O que se verificou foi que deputados au-

sentados como o sr. Pousada Dória que se encontra na Bahia, tiveram sua presença assinalada. Mesmo assim, continuou a sessão. O primeiro orador, no entanto, o sr. Cesar Fonseca, iniciou sua oração afirmando: Estamos quase ao apagar das luzes do presente período legislativo e os projetos dormem nas comissões. Neste instante, o sr. Jerônimo Dias apontava ao orador, que somente dois deputados se encontravam no recinto. Formulou o líder trabalhista um apelo aos seus colegas para que compareçam às sessões, dando assim, um exemplo de real cumprimento das deveres e obrigações do mandato que lhes foi outorgado. Ao que o sr. Jerônimo Dias respondeu, declarando que a falta de número era a justificativa do pedido de prorrogação que já se esboça.

Os trabalhos foram abertos à hora regimental sob a presidência do sr. Arino de Matos. Foi lida mensagem do governador submetendo à apreciação da

Assembleia o projeto de lei que dá um auxílio de Cr\$ 200.000,00 à Sociedade Mantenedora da Faculdade de Engenharia de Filosofia Ltda., com sede nesta cidade.

O sr. Cesar Fonseca formulou um apelo ao governador, no sentido de que providencie o pagamento dos operários em estabelecimentos agrícolas do interior do Estado. Disse da miséria em que se encontram, estando a maioria deles passando fome, por terem seus créditos cortados por falta de pagamento aos seus fornecedores.

O sr. Bezerra de Menezes, discorrendo sobre a situação difícil do operariado em geral, formulou um apelo ao ministro do Trabalho para que proceda a uma revisão nas pensões devidas por aposentadoria.

Foram aprovadas na ordem do dia: a indicação 217, de 49, sugerindo ao governador a instalação de um grupo escolar em Itaipava, em Campos, por 38 discusso, o projeto n. 333, de 49, concedendo licença do

Realizou-se ontem, em S. Paulo, conforme antecipamos, uma reunião extraordinária da Comissão Executiva do PSD paulista.

Sobre o resultado da mesma, ouvimos o sr. Cirilo Junior, que, aliás, não pôde ir a S. Paulo, tendo a reunião sido presidida pelo sr. Novelli Junior.

Disse-nos o sr. Cirilo que recebera telefonema da capital paulista, dando conta de que tudo correria bem.

A uma pergunta nossa, informou o sr. Cirilo que não se cogitou do encontro Ademar-Nereu em Volta Redonda. E frisou: — Foram, apenas, reconhecidos alguns diretórios municipais.

Completa identidade com o Presidente

PORTO ALEGRE, 8 (A MANHÃ) — Referindo-se às declarações que fizera quando da chegada do senhor Nereu Ramos a esta capital, afirmou o sr. Paim: — Não me afasto uma linha sequer das declarações que fiz aqui. Mantenho a mais completa sintonia com o PSD, e através dele, com o presidente da República, com quem conservo a mais completa identidade de pontos de vista. Estou certo de que, nesta identidade, interpreto o sentir de todos os verdadeiros pessedistas gaúchos.

Composição da Executiva do P.S.D.

PORTO ALEGRE, 8 (A MANHÃ) — A comissão executiva do PSD, composta-se dos seguintes membros: Pro-

NA CÂMARA

Foi ainda o sr. Coelho Rodrigues, campeão de permanência na tribuna e recordeista de tempo, dando o sr. Barreto Pinto de Azevedo, a quem ocupou a primeira hora do expediente da Câmara. Antes de abordar a tese principal que o levava à tribuna, leu uma série enorme de telegramas, que protestavam contra a política. Depois, começou a criticar o relatório da missão Abibin, sobre nossa riqueza mineral. Deixou-se no entanto, o relatório acha que o nosso produto é de má qualidade e que existe em quantidade diminuída. O orador acha que não há de um plano de aproveitamento das nossas riquezas de boa qualidade. E, para o nosso uso, depois de tratá-lo adequadamente, o carvão nacional nos dá aquilo de que mais precisamos: coque e gás. O orador estende sua crítica a outros minerais e clama contra as conclusões da missão que, a seu ver, tinha segunda intenção ao opinar sobre nossas riquezas.

Reclamações

O segundo orador foi o sr. José Romero. Em poucas palavras, reclamou a inclusão em ordem do dia de seu projeto que beneficia diárias de estudantes, no sentido da concessão de repouso remunerado.

Também o sr. Campos Vargal reclamou o andamento do seu projeto que institui o registro especial de crianças escolares do curso primário. E, em defesa de seu projeto, encarece a necessidade de sua defesa a infância desamparada, causa que deveria figurar em primeiro plano nas atividades do Governo e do Congresso.

Maranhão

Sobre a política do Maranhão foram dois oradores. O sr. Lima Machado, aliás dentro do único assunto que debate na Câmara, voltou a criticar o Governo do Maranhão, principalmente no caso da transferência do Diretor da Escola Técnica de São Luís, sr. Rocha Santos, que o orador põe na conta de perseguição política.

O outro orador, sobre o mesmo assunto, foi o sr. Alarico Pacheco que

Parteiros

O sr. Campos Vargal apresentou, ainda, um projeto de lei em que propõe a proteção do interesse do trabalho em São Luís é funcionário efetivo ou extranumerário.

Amparo ao caos

Durante a ordem do dia, que se seguiu, o sr. Café Filho fez o relatório de mais uma visita que realizou, recentemente, ao Instituto Benjamin Constant. Recebido, em hora matinal, pelo Diretor, pôde percorrer todo o estabelecimento e verificar que há poucas deficiências materiais, facilmente sanáveis. A maior, porém, é a falta de um plano de aproveitamento dos ergos recuperados pela instrução especial que, deixando o Instituto, ficam sem meio de trabalho.

O orador elogiou calorosamente a administração do Instituto, destacando que a Direção, há seis meses, a parca indicada para o posto. Amigo dos ergos, trata-os com humanidade e respeito, além de ter com eles a cordialidade de pai.

Crimes contra o Estado

Foram aprovados vários projetos, nenhum, porém, de importância maior, quando o sr. Lima Machado, recordeista do Estado, a ordem social foi reafirmada de ordem do dia, a requerimento, devendo voltar em uma das próximas sessões.

Final

Finalmente, em explicação pessoal, falaram os sr. Coelho Rodrigues e Pedro Poma. O primeiro falou sobre a falta do prego do café de consumo. E o segundo desdençou sobre o sr.

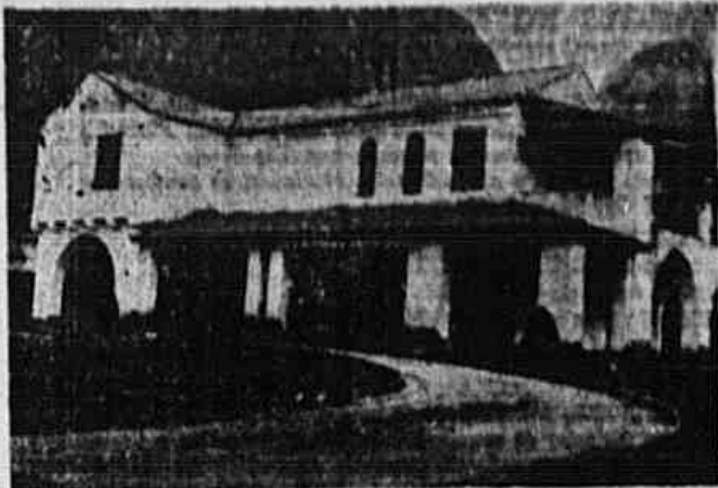
(Conclui na pág. seguinte)

PROBLEMA



O Milton Campos recebeu uma lista de cinco nomes... Cinco é fácil... O problema é escolher um...

E' O SEGUNDO CRIME NA CASA DE MISTER CURTIS



Na varanda desta casa estava o então acedador Antônio Fernandes, num domingo de 1940, quando surgiu o motorista de Mister Curtis, e contra ele fez vários disparos. Não hesitando, até agora, na morte de Pedro Nunes, no mesmo vazio de um estranho eliminar o substituto de Fernandes.

(Conclusão da 1.ª pág.)

...tão, que se verificou a ocorrência, e por isso que algo de novo surgiu com a prisão de Manuel Quirino, ex-empregado da casa de mister Curtis, sobre quem recaíam fortes suspeitas. Mas, preso o suspeito, este apresentou "alibis" convincentes, sendo, ao que parecia, posto de lado. Contudo, as diligências prosseguem. E prosseguem ativamente, alimentando as autoridades as mais fortes esperanças de esclarecer o mistério, dentro do mais breve espaço de tempo possível. Novos rumos foram dados às pesquisas policiais. Há a impressão de que uma série de fatos concorrerá para a efetivação do crime. E esses fatos são da toda a ordem, coordenando-se para a explosão dos recalcos de um amor forçado e que redundou na tragédia inevitável...

OS PERITOS EM AÇÃO

Há uma espécie de ansiedade por parte dos peritos Amando Fonseca e Rosas em esclarecer detalhes do impressionante fato. E esses esclarecimentos, aliás, tornam-se imprescindíveis, uma vez que, até hoje, ninguém sabe como, na realidade, se verificou o crime. Mercedes, a viúva, nos seus depoimentos, caiu numa série de contradições e, afinal de contas, nada pôde dizer. José Pazinato, por sua vez, mentiu, conforme já ficou sobejamente comprovado. Ontem, aqueles dois profissionais do G. E. P. passaram a manhã na vivenda da estrada da Barra da Tijuca. Examinaram todos os detalhes. Fizeram o possível, enfim, para levantar impressões por ventura deixadas pelo assassino. E, ao que parece, dessa atividade incessante conseguiram obter alguma coisa que os exames de laboratório vão revelar com a precisão.

A FLEUMA DA ESPINGARADA DE PEDRO

Pedro, o infeliz zelador, foi encontrado caído, com a espingarda presa às mãos. E estava a ela tão fortemente seguro, que o perito Rosas encontrou dificuldades em retirá-la. A certa distância, jazia a vareta de descampar a arma, um pouco virada em uma de suas extremidades. Ainda não pôde aquele perito apurar como e porque a referida vareta se achava distante do corpo e, ainda, torto. Nesta noite de ferro há, no entanto, um detalhe bastante interessante. Apresenta marcas que parecem ser da tinta existente na janela por onde se diz ter o ladrão entrado. Sabemos, também, que os pés de Pedro exibiam sinais de cal, como se tivesse ele galegado o muro onde leva ao telhado, por onde era possível atingir a janela arrombada.

O perito Amando Fonseca não se esqueceu desses detalhes, segundo sabemos. Vai apurar, com os devidos cuidados e, talvez, venha a ficar provado que Pedro é quem tenha penetrado na casa pela janela. Visando encontrar alguém que nele estivesse, ladrão ou não...

A FLEUMA DO SR. CURTIS

O sr. Curtis, inglês de nascimento, guarda a fleuma característica de sua origem. Aliena desconfiança contra Manuel Quirino. Mas, diante dos resultados do interrogatório a que foi submetido o suspeito, achando esquisito nada ter ficado constatado que o pudesse comprometer, afirmou:

— Assim, acabo convencido de que fui eu quem matei o Pedro...

Faz revelações comprometedoras ao Manuel Quirino, apreciando seus antecedentes. Friza, mesmo, que Mercedes e Pedro viviam muito bem. Aludindo ao convívio dos seus dois empregados, entusiasma-se. Ele e sua esposa foram padrinhos do "conjugado". Adianta que ela fora criada desde criança pela sua senhora, vivendo com o casal no apartamento do edifício à avenida Beira-Mar. Mas, depois do casamento, foi ela a residir com o esposo, na vivenda da Barra da Tijuca, pois nunca viu mulher casada viver longe do marido...

Afirmou que se sente na obrigação de amparar Mercedes e o filho que a mulher vai ter, pois que a mesma está em estado de gravidez. E o amparo — esclareceu — será feito com muito gosto.

O sr. Curtis sente-se já aborrecido com o trabalho que o caso está dando, pois se não foi Manuel Quirino o criminoso, não sabe mais quem possa ser...

FALA MERCEDES NO 17.º D. P.

Ontem, à tarde, na Delegacia do 17.º D. P., Mercedes depôs,

perante o delegado Alvares Peixoto. Suas declarações foram completamente diferentes das que prestou na Polícia Técnica e ao perito Amando Fonseca. Começou ela contrariando as afirmativas do próprio sr. Curtis. Este declarou, certa vez, que sua esposa a criara desde criança. No entanto, afirmou ela que se empregara na residência do casal há seis anos, por intermédio de um anúncio que lera nos jornais. Há seis anos, portanto, contava "apenas" 19 anos, uma vez que possuiu 25 anos de idade. Casara-se há cinco meses, tendo seu pai "feito" o casamento. Desde esse tempo fora residir na vivenda da estrada da Barra da Tijuca. Pedro, seu esposo, era simplesmente jardineiro da propriedade. Mas, diante do convívio, passou a zelador, ganhando dois mil cruzeiros mensais, tendo direito à moradia.

Disse Mercedes, que, no dia do crime, estava dormindo com o esposo, no quarto, da vivenda, onde fica seu quarto, quando ouviu rumores. Despertou Pedro, avisando-o. O zelador não ligou muita importância. Mas, daí a pouco, ele mesmo observou os rumores. Vestiu o macacão, armou-se com a espingarda e saiu para investigar. Mercedes acompanhou-o, mas, ao chegar no topo da escada, que leva ao andar térreo, ele pediu para voltar para o quarto, no que obedeceu. Sentou-se à beira da cama. Daí a momentos ouviu um tiro, quando foram disparados seis: um de espingarda, pelo seu esposo, e cinco pelo matador. Ela não ouviu os cinco restantes. Não era possível ouvi-los, uma vez que se encontrava no quarto. Tais tiros, os do assassino, foram de revólver calibre 32. Ela estava no quarto, onde o eco não podia chegar. O da espingarda — afirmou — poderia chegar até ela. Mas, se ela não podia ouvir os tiros do revólver 32, como pôde ouvir os ruídos que denunciaram ao esposo?

Depois que ouviu o tiro, saiu de seu quarto. Mas, ao chegar na porta que comunica a copa à sala de jantar, teve seus passos embargados por um indivíduo alto, magro, tendo no rosto um lenço à guisa de máscara e um boné na cabeça, que, encostado-lhe ao peito o cano de revólver, a obrigou a abrir a porta de saída. Ela, medrosa, obedeceu. Assegurou não saber a cor do desconhecido e o tamanho do revólver. No entanto, aos peritos aos profissionais da Técnica explicou que o estranho matador de seu esposo era branco e que o revólver que o mesmo sustinha era um "revólver", isto é, bastante grande.

Proseguindo, adiantou que, logo após essa cena, voltou para o seu quarto. Apanhou uma vela. Acendeu-a. Mas, como dava bastante reflexo, apagou-a. Retirou de um armário uma pequena lanterna elétrica, e, focando o mostrador do telefone, discou para o seu pai, dando-lhe ciência do ocorrido. Mas, na Polícia, Técnica, afirmou Mercedes que, logo após o encontro com o desconhecido, pulou a janela de seu quarto e foi bater ao de José Pazinato, procurando acordá-lo. A porta estava fechada, muito embora existisse entre Pazinato e a vítima uma combinação para que descesse a porta de seu cômodo, encostada, a fim de acordá-lo com mais facilidade. Bateu repetidas vezes, gritou pelo empregado, nada conseguindo. Voltou ao seu quarto da mesma maneira como entrara. Ficou sem saber o que devia fazer, até que lhe veio à mente a lembrança de telefonar para o seu pai.

Finalmente, Mercedes aludiu que, horas depois, ouviu chamando pelo seu esposo, do lado de fora. Abriu um postigo. Reconheceu ser Manuel José de Matos. Só então abriu a porta, dando entrada na casa ao referido indivíduo, que se fazia acompanhar de outras pessoas, que soube depois serem da Polícia. Foi só então que subiu e foi encontrar o esposo morto.

E MANUEL JOSÉ DE MATOS?

Manuel José de Matos, o empregado do sr. Curtis, empregado de absoluta confiança, não está fora das cogitações policiais. Há uma certa suspeita sobre ele. Suas atitudes vêm preocupando seriamente o pessoal da Polícia. No dia do crime — disse fômos testemunhas — demonstrava não querer que a Polícia permanecesse muito tempo na vivenda da estrada da Barra da Tijuca. Alegava estar com muita pressa. Está sua atitude, aliás, faz com que o perito Amando Fonseca o advertisse de que teria ainda que perder muito tempo ali, acompanhando as diligências que se fizessem necessárias. Tem ele

ainda interesse em impedir que seu pai fale, aos reportagens. Por que? Essa interrogação torna-se difícil de responder. Quando interrogado, mostrava-se nervoso às vezes, e, às vezes, até mesmo, inconveniente, aborrecido. Interessante ainda é que, quando foi identificado da morte de Pedro, teve a preocupação de partir para o local munido de uma lanterna elétrica, parecendo até que já sabia estar a propriedade às escuras.

OUTRO CRIME EM 1940

A polícia tem encontrado uma série de dificuldades em esclarecer o crime ocorrido na casa da Barra da Tijuca. Uma coisa porém, as autoridades têm certeza: o autor é pessoa que conhece muito bem os hábitos daquela residência, não sendo portanto elemento estranho. Alguém ali, talvez o próprio Curtis, que ainda não foi bem interrogado, guarda segredo sobre o fato. O ex-banqueiro, muitas das vezes se incompatibiliza com os empregados e esperava a oportunidade para mandá-los embora. Naquela casa, a vida não era tão tranquila, quanto se possa pensar. O seu proprietário era homem rixento e assim, muitas vezes espalhava a rivalidade entre os que lhe serviam. Mas vamos voltar a 1940 e encontrar um crime em circunstâncias parecidas pois se a vítima escapou com vida foi tão somente por uma questão de sorte.

O ANTIGO ZELADOR

Tal como Pedro Nunes de Carvalho existia ali anteriormente outro zelador de nome Antônio Fernandes. Este homem ali apareceu solicitando empréstimo e depois de conversar com o bancário, conseguiu o lugar, com a condição de fazer plantações, aliás o produto das mesmas seriam uma espécie de sua compensação. Desde os primeiros dias, que Antônio Fernandes demonstrou ser um homem cumpridor de seus deveres e dentro em breve tinha bom resultado das hortaliças. Isto veio criar incompatibilidades, pois Curtis, vendo que não poderia ser afeiçoado, logo passou a hostilizar o empregado. As coisas tomaram vulto e por vezes chegou mesmo a haver discussões. Antônio, entretanto, a prosseguindo sem pensar o que de grave a ele estava reservado. E, que segundo consta, Curtis teria planejado eliminar o rapaz e para isso se utilizou de seu motorista.

O CRIME

Um domingo, estava Antônio Fernandes na varanda da casa, quando parou o automóvel de seu pai. Imediatamente saltou o "chauffeur" e para ele se endereçou. O zelador não tomou nenhuma atitude e qual não foi sua surpresa ao ver o outro sacar de um revólver e fazer quatro disparos. Dois projetis lhe atingiram o braço, fugindo o agressor. O fato foi então comunicado ao 17.º Distrito e por fim o processo foi enviado a juízo.

O bancário tudo fez, lançando mão do seu dinheiro para que o culpado não fosse punido. Ora, é bem verdade que a polícia não tem provas contra ninguém, a não ser as contradições que notou, percebendo, o que já dissemos acima, que o criminoso é pessoa conhecida da casa. O crime de 1940, porém, dada as circunstâncias, deixam antever uma semelhança muito grande e se os detetives que ora tratam do presente caso, fizerem uma investigação a respeito, poderão encontrar uma boa pista, detendo por exemplo, o antigo motorista de Curtis, e o interrogando, agora, com mais base. Tais fatos nos foram revelados por uma pessoa que se encontrava no 17.º e que quis ficar anônimo, pois segundo ela, desde esse dia, passou a temer Curtis como homem vingativo. O caso todavia é que o crime existe e o proprietário e demais empregados e ex-empregados seus têm muita coisa para explicar à polícia.

Resta saber, portanto, a vida íntima de todos aqueles moradores na casa alusina. A empregada caiu em muitas contradições. O próprio Curtis, quando anteriormente, estava sendo interrogado pelo detetive Coelho, teve uma frase que pareceu ingenua, mas agora tem outra significação. — "Parece que vocês só falam disso que sou eu o criminoso". Isto talvez tenha dito, se recordando da brutal agressão que sofreu Antônio Fernandes em que segundo o nosso informante no 17.º Distrito, de fato teria sido ele o mandante.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

PODE O MINISTRO JOÃO ALBERTO, HOJE, NESTA INSTITUIÇÃO GEOGRÁFICA — PRESIDIDA O ATO O ENBAIXADOR JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES. A Sociedade Brasileira de Geografia está convidando os seus associados para a sessão que realizará, hoje, às 17 horas, na sua sede, à Praça da República n. 24, durante a qual tomará posse como adepto titular dessa tradicional instituição científica o ministro João Alberto.

O ato será presidido pelo embaixador José Carlos de Macedo Soares e terá a presença de autoridades, intelectuais e grande número de pessoas dos nossos círculos políticos e sociais.

O engenheiro Cristóvão Leite de Castro, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia, discursará em nome da Sociedade para apresentar ao novo adepto as boas vindas. Respondendo à saudação da Casa falará o ministro João Alberto, abordando nesta oportunidade assunto de interesse geográfico.

O RIO QUE O RIO DESCONHECE

(Conclusão da 1.ª pág.)

...da não se pode passar do simples quintal da zona urbana às terras de alhos, chácaras, gramíneas e fazendas. Todos sabem, porém, que o trabalhador de enxada é desprezado, humilhado, aviltado por todos, inclusive pelos poderes públicos. Um servente de pedreiro que só usa a enxada na confecção da argamassa é considerado como um artifice, como um operário de construção civil. Para ele há uma carteira profissional do Ministério do Trabalho. Há leis que garantem o salário, regulam as horas de trabalho, o descanso obrigatório, garantem as férias. Se ele se acidenta tem o Instituto, tem o médico e o hospital garantidos. Toda uma legislação trabalhista, a seu favor e tribunais para defender seus direitos. Se ele envelhece tem um abrigo. Pois bem, se esse mesmo homem for usar essa mesma enxada na lavoura, preparando a terra, plantando ou defendendo as culturas ele é tido como um ser desprezível e não tem qualquer garantia, qualquer direito. Trabalha de sol a sol, ganha o que se lhe quer pagar e recebe se o fazendeiro quer pagar. É nobremente conhecido de todos os que viajam pelo interior, velhacões praticados, ainda hoje, a pleno século das leis trabalhistas, pelos fazendeiros sem escrúpulos. Contratam de boca, as culturas a meias. Poder, eles têm, na proximidade da fazenda ou na própria fazenda vendida onde tudo vendem por preços da hora da morte. As contas são eles que fazem e quando o colono pede as contas este está sempre devendo ao patrão que recebeu a colheita e pagou pelo preço que bem quis. O colono, o trabalhador do campo não tem carteira profissional, está à margem de toda legislação trabalhista. Não tem Instituto nem Caixa de Pensões e Aposentadorias. Não tem tribunais a seu favor. Não tem hospitais. Não tem seguro. Se fica doente, o patrão manda embora. Se é picado por uma cobra, mordido por um cão, leva uma chifrada de uma vaca, um couce de um burro ou uma estrepada de pau só tem um recurso: — procurar um hospital de indigentes. Se envelhece pede esmolas pelas ruas. E essa a situação humilhante do lavrador.

Por que todos os homens do trabalho podem ter seu sindicato e só o lavrador até hoje, não consegue ser sindicalizado? Por que não se cuida do lavrador como deve ele ser cuidado e protegido? Por que criar para o homem que trabalha os campos uma odiosa situação de exceção?

É por esses e outros motivos que todos fogem dos campos e que as ruas da cidade se enchem de homens fortes vindos do interior e que estão vendendo fitas métricas, joias, dedais, bonequinhos e pentes.

Entre nós temos em Campo Grande, uma sociedade rotulada de Sindicato dos Lavradores, sociedade que nunca fez e não faz coisa alguma pelos lavradores e que só tem servido para campo de exploração política em nome dos lavradores. Nenhum de cavadores de votos, até hoje essa sociedade não realizou a prometida sindicalização dos lavradores e o nome de Sindicato pendurado em sua fachada não passa de um rótulo luminoso de aproveitadores, aumentando as angústias de uma classe espoliada.

O que se tem feito em matéria de fomento de produção é, sobretudo e acima de tudo, consumir verbas e criar lugares para funcionários altamente colocados, recebendo grandes ordenados, criar laboratórios, comprar aparelhos caros, comprar testes. Tudo isso está certo e é justo que se procure arrancar a lavoura dos métodos da rotina. Mas não vale examinar, selecionar e distribuir sementes. O que se precisa, antes de tudo é de braços para preparar a terra e plantar estas sementes. E esses braços estão faltando. Esses braços estão fugindo da lavoura. Os moços, os que podem tirar carteira do Ministério do Trabalho estão largando a lavoura, renunciando à enxada e indo procurar a proteção das leis trabalhistas ocupando-se nas obras de construção civil, nas fábricas e nos serviços do governo.

Nos campos estão ficando apenas os velhos, os aleijados, os que não podem mais tirar carteira do Ministério do Trabalho. Os lavradores desprotegidos, desamparados, sem transportes e sem mercados próprios, tendo que entregar seus produtos aos atravessadores, não podem fazer concorrência com o governo, as fábricas e as construções no que diz respeito a salários. Por sua vez, a falta de aplicação das leis trabalhistas aos lavradores acaba de estimular o exodo que se verifica. Urge reabilitar a enxada. Urge sindicalizar os lavradores.

Dentro do cofre de segredo oitocentos mil cruzeiros em jóias

(Conclusão da 1.ª pág.)

...sive a arrumadeira do apartamento, Ana Lucia Bernardes Diniz, de 22 anos, que vive em companhia de Acácio Vicente, de 23 anos, morador à estrada do Otaviano, 143, em Turiacá. Também este último foi delicto e, como a sua companheira, negou qualquer participação no roubo.

ACHOU O COFRE

Os investigadores prosseguiram no seu trabalho quando, Francisco Mariano, um pintor que trabalha nas obras à rua Hilário Gouvêa, 91, e residente à rua Divisória, 167, em Bento Ribeiro, apareceu no apartamento assaltado, levando o cofre. Lá estava o investigador Fernando, que logo o deteve.

Francisco contou, que, na manhã, de sábado, ao tomar um trem, rumo ao trabalho, no vagão em que viajava encontrara um cofre parecido com o que notícias por ele lidas em jornais, fora roubado naquele endereço. Resolveu entregá-lo, imediatamente, pois, segundo as notícias, o cofre estava cheio de jóias.

A CONFISSÃO

O operário foi levado para o distrito, para onde também foram conduzidos Ana e Acácio, que estavam em liberdade, porém sob vigilância.

Depois de cerrado interrogatório, Acácio confessou que no sábado, 29 de outubro, Ana lhe levou o cofre, dizendo que o mesmo continha valiosas jóias. Ele, temeroso e não querendo passar por ladrão, foi com Ana à estação D. Pedro II e deixou o cofre na seção de guarda de volumes, isto no dia seguinte ao do roubo. Sexta-feira voltou à estação e retirou o cofre e na manhã seguinte colocou-o no vagão do trem elétrico, onde o pintor o foi encontrar.

Ana só confessou o roubo de

pois que Acácio tinha contado a sua história.

JÓIAS E TESTAMENTO

O investigador Fernando porém não acreditava em que durante todo aquele tempo o cofre continuasse virgem. Por isso, interrogou muito habilmente o operário e este acabou confessando que depois de encontrar o cofre, levou-o para a obra. O segredo da pequena caixa não funcionava com exatidão, de modo que ele, embora não conhecesse a combinação que o abria, conseguiu abri-lo sem dificuldade, usando uma outra combinação, o que repetiu em presença da polícia.

Disse ele que ficou assustado quando viu o fulgor das pedras preciosas que o cofre continha. A seguir, guardou-o na obra. Ao terminar o serviço, voltou à sua residência e sua esposa o aconselhou a devolvê-lo ao legítimo dono ou levá-lo à polícia. Ele preferiu a primeira sugestão. Não queria nada com a polícia.

— Mas a polícia está em toda parte — continuou — e estava lá no apartamento. Felizmente fui eu que a procurei!

Dentro do cofre, além das jóias, estava um testamento, no qual estão relacionadas as jóias, ali avaliadas em 800 mil cruzeiros.

AJUDA ECONOMICA AOS COMUNISTAS HINDUS

ALLAHABAD, Índia, 8 (U. P.). — Um porta-voz do governo das Províncias Unidas disse que agentes russos, agindo com ordens recebidas diretamente do Politburo, estão ajudando economicamente os comunistas hindus. Disse que o governo "interceptou" provas que confirmam estas acusações. Entre as provas obtidas pelo governo, o referido porta-voz mencionou uma circular secreta expedida pelos comunistas incitando o povo à revolta contra o atual governo. Acrescentou que em várias praças das Províncias Unidas os comunistas se declararam em greve da fome, em sinal de protesto contra supostos maus tratos dos guardas dos presídios. Um porta-voz comunista disse que mais de 200 pessoas estão em greve da fome.

Eu não durmo no ponto...

... 50 USO



Não compro gato por lebre! Conheço muitos óleos e sei o que apresenta maiores vantagens: é o SHELL MOTOR OIL que deixa o carro sempre em forma com o motor "tinindo" e protegido de verdade!

Shell Motor Oil encontra-se à venda em toda parte. Experimente-o no seu posto de serviço ou no seu revendedor predileto.



SHELL-MEX BRAZIL LIMITED

SHELL - EM PRODUTOS DE PETRÓLEO, UMA TRADIÇÃO

* Ouça, diariamente, das 9 às 9,30 horas, "BOM DIA VOLANTE" pela onda de Rádio Guanabara, 1360 Kcs.



O CANTOR DA FRANÇA

Charles Trenet, uma das mais vigorosas expressões da música popular francesa — Sua estréia, amanhã, na Rádio Nacional

A última hora da tarde de ontem o Aeroporto Santos-Dumont estava repleto. Grupos de pessoas de políticos, aqui e ali, discutiam, naturalmente, os acontecimentos do momento. Fisionomias graves de senhores denunciavam a presença, naquele recinto onde se abraçavam um misto de alegria e saudade, a austeridade da velha casa onde pontificaram as maiores expressões do pensamento, da cultura e da política do Brasil.

Nem outro angulo do recinto delirando nos passageiros que

maravilhosa de Terpsicore. Ao lado, o jovem Alfredo Simones, diretor artístico da "bolle" "Night and Day" discutia problemas relativos à estréia de Charles Trenet com Saul Dubois, diretor do "ballet" "Pigalle".

CHEGA TRENET

Nos quatro cantos do Aeroporto o alto-falante anuncia a aproximação do avião procedente de São Paulo. Uma jovem diz para as suas amigas: — E' neste avião que vem o Charles Trenet...



alacres de senhoritas, com caderninhos de autógrafos saltando de bolsas e tiracolo. Mas além, diretores da Rádio Nacional, juntamente com o sr. Jacques Delus, presidente da Cacy do Brasil S.A.B.; Augusto de Angelo e Otto Schneider, da J. Walter Thompson, falavam de assuntos ligados ao mundo fascinante da publicidade. Mais além, repórter e fotógrafos trocavam impressões com Nicky France, Yolanda, Irene e Cida Castro, figuras marcantes do "ballet" "Pigalle" sobre a arte

O ônibus bateu no bonde

Na noite de ontem, em uma rua de treóador, Salustiano Lourenço da Silva, de 38 anos, casado, morador à rua Garcia Pires, 53, viajava num ônibus. Quando o veículo chegava ao largo da Carioca, bateu violentamente num bonde, em consequência do que o trocador recebeu fraturas em várias costelas, sendo medicado no H. P. S.

A camionete bateu no poste MORTO UM PASSAGEIRO

Cerca das 14 horas e 30 minutos de ontem, a camionete chapa 6-16-85, dirigida por Valdemar Ferreira Bastos, de 35 anos, casado, morador à rua Carvalho Murtinho, 75, quando trafegava pela rua Monsenhor Felix, bateu violentamente na traseira de uma carrocinha de leite e, perdendo a direção, foi chocar-se com um poste.

Em consequência, Osvaldo Pinto Nel, de 17 anos, residente à rua Djalma Dutra, 108, que viajava no lado do desastrado motorista, sofreu graves fraturas, morrendo quase que imediatamente.

O comissário do 24.º Distrito, cliente do ocorrido, esteve no local de onde requisitou os serviços dos peritos do G. E. P. Depois das formalidades de praxe, o cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal.

O "SETE DE ESPADAS", A ÚNICA PISTA DA POLÍCIA

IDENTIFICADO O MORTO QUE APARECEU JUNTO AO MORRO DA FAVELA

Ontem pela manhã, o apontador de uma pedreira que é explorada por várias firmas, situada nas proximidades do morro da Favela, deparou com um homem morto, o qual se achava em decúbito ventral. Imediatamente se comunicou com as autoridades do 11.º Distrito, que entrando em diligência apurou que a vítima apresentava um único ferimento nas costas produzido por instrumento perfuro cortante. A princípio, não foi descoberta a identidade do infeliz, pois o mesmo não possuía nenhum documento em seu poder. Trajava calça escura de brim, camisa branca, de mangas arregaçadas. Varias hipóteses foram então formuladas. Seria bem possível que o homem tivesse sido empurrado do alto da pedreira ou por outra conjectura fosse vítima de um acidente.

QUEM É O MORTO

Mais tarde, o comissário Rabelo, foi procurado pelo indivíduo Quirino Ferreira, português, residente em Eldro Urugua número 38, o qual declarou que a vítima residia num quarto, em sua casa. Adiantou o informante que tratava-se de Armando Cândido dos Santos, e que não "era muito certo da cabeça".

Acontece, que sob o corpo, encontraram as autoridades uma carta de baralho, o "sete de espadas". Isto veio fortalecer a hipótese do crime, já que Armando poderia ter se metido no

Realmente, minutos depois desceu em terra carlosa o famoso "chansonier" francês que, com sua inteligência e maneira toda pessoal de cantar, tornou-se uma das maiores expressões da música popular francesa de nossos dias.

Trenet foi cercado pelas fãs e pelas meninas do "ballet" "Pigalle". A todas, com um sorriso, o criador de "La Mer" atendia. Pedimos-lhe suas impressões de São Paulo. Ele nos respondeu:

— Uma bela cidade e um grande povo. Agora, preocupamo-me com a minha estréia na Rádio Nacional, quinta-feira, que será a minha oportunidade de cantar para o povo desta cidade realmente maravilhosa, como a chamou um dos seus compositores populares.

Trenet pede licença para retirar-se. Despede-se de todos e agradece às fãs que o foram receber.

O automóvel desliza e Trenet ainda acena amavelmente para os que ficaram.

Uma das moças presentes indagou o horário de sua estréia e alguém informou:

— Quinta-feira, às 20.30 horas, na Rádio Nacional, sob a legenda de "Paris", um novo perfume da linha Coty, que os técnicos dessa famosa indústria perfumista criaram pensando em vocês... mulheres belas de todo mundo!

Clinica de nervosos Psicoterapia

CAPOTOU ESPETACULARMENTE O "JEEPÃO" DO EXERCITO

Feridos vários soldados do Forte Rio Branco — Outro transporte militar removeu as vítimas para o H.C.E.

Um acidente de graves consequências se verificou, ontem, à tarde, nas proximidades do Saco de São Francisco, em Viterbo. No mesmo foram vítimas vários soldados do Exército, os quais eram transportados numa viatura militar do Forte de Rio Branco à estação da Cantareira.

VIOLÊNCIA DERRAPAGEM

As fúrias dos trabalhos naquela via, do Exército, esbaldada na praça de Juruá, várias unidades ali acantonadas, tomaram lugar num "jeepão" do Forte que se deveria transportar ao ponto das Barras. Ele que em meio da viagem veio a se descontrolar, derrapando violentamente a viatura e seguiu capotando espetacularmente, vitimando assim todos os seus ocupantes.

O fato ocorreu justamente à altura do Proventório, no Saco de São Francisco, tendo sido prontamente comunicado às autoridades do Forte que ficaram imediatamente segues para o local os recursos necessários e mais um outro transporte.

REMOVEDOS PARA O H. G. E.

Logo que chegaram os primeiros socorros foram as vítimas, que apresentavam um ferimento leve e outros lesões de natureza mais grave, postas numa outra viatura e removidas para o Hospital Central do Exército, onde ficaram internadas.

Os militares vitimados, todos soldados pertencentes àquele Forte, foram os seguintes: Eldino Felipe de Souza, com 19 anos, residente em Vila Guarani, 717; Elmir de Castro e Souza, de 18 anos, morador na travessa Pio Borges, sem número; José Francisco Cordeiro, com 19



"Manduca Pepé", Lenine Hígi e "Olho de Boi"

Apresentaram-se os assaltantes de "Manduca Pepé"

Induzidos pelo advogado, contaram uma história bem diferente — Nada de achacamento, nada de ameaças de morte... — Apenas queriam comprar um "ponto" — Agora são três os queixosos...

Em nossa edição do dia 22 do mês passado, noticiamos as tentativas de extorsão e de homicídio de que foi vítima Manoel Ribeiro da Costa, poderoso cho", mais conhecido pelo vulgo de "Manduca Pepé".

O contraventor queixara-se ao comissário Benzi, no 12.º D. P., de que, na noite anterior, às 23.30 horas, fora procurado em sua residência à rua Rêgo Barros, 43, pelos indivíduos Lenine Higino e Mário Pereira da Silva, vulgo "Olho de Boi". Este último o "achacou" intimando-o a porta da residência, a entregar-lhe a importância de 15 mil cruzeiros. Como se recusasse, Lenine, o agarrou, enquanto "Olho de Boi" lhe desferia uma navalhada que, felizmente o atingiu, de leve, no queixo. Tudo isso foi testemunhado pela esposa do agredido.

Depois desses fatos, "Olho de Boi", o ameaçou de morte, várias vezes, pelo telefone, intimando-o a nada dizer à Polícia. Entretanto, "Manduca Pepé" foi ao 12.º D. P. iniciando as investigações em torno da sua queixa, mas achou que deveria ir à seção de "Roubos e Furtos", da D. R. F.

Também essa seção de especializada começou a dar "caça" aos dois assaltantes. Mas "Olho de Boi" e Higino sentiram que a "cana" estava apertando e, na iminência de serem presos foram ao encontro da Polícia, acompanhados do caudatário Celso Nascimento, o que se verificou na tarde de ontem.

Bem "trabalhados" pelo advogado, na especializada disseram que não pretendiam nem "achacar", nem matar "Manduca Pepé". Apenas "Olho de Boi" pediu-lhe 15 mil cruzeiros para comprar o ponto de Lenine. O "banqueiro" ia concordar, mas deu o "estribo" quando "Olho de Boi" lhe disse que o "ponto" não seria entregue a ele, "Manduca Pepé".

Foi então, que, inopinadamente, o "banqueiro" os agrediu e eles nada mais fizeram do que defender a pele.

"Manduca Pepé" é o "banqueiro" proprietário do célebre "ponto" de Catumbi, o tal do livro "conta-corrente".

"Olho de Boi" é um "bicheiro" e desordeiro conhecido. Como contraventor já foi processado, 5 vezes e por agressão, outras 7. Lenine Higino por ora, ainda é "limpo".

Só falta apurar a sua participação na "visita" à residência de "Manduca Pepé".

O detetive Felipe, chefe da seção de "Roubos e Furtos", de 19 anos, filha de arquiteto que em data recente regressou de um acampamento de prisioneiros na Rússia, será a Virgem Maria.

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA AERONAUTICA

(Conclusão da pág. anterior)

de "Dia do Arado", recentemente transcorrido, inclusive, sua presença na solenidade ocorrida (isto em nome de Hans Dammert, sucedendo que se recomendou batizada pelo tenente brigadeiro Armando Trompowsky no instante a cooperação, emprestada pelas demais autoridades da P.A.B. às comemorações, foram de grande valia para o brilhantismo das mesmas, agradeceu também a doação de dois aviões "Fairchild" PT-19, incorporados à frota desse clube no dia 23 do corrente e no momento já prestados inestimáveis serviços às atividades de vôo do Arvo Clube.

CONGRESSO DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Por despacho do ministro foi designado para representar o Serviço de Saúde da Aeronáutica no I Congresso Brasileiro de Higiene e Segurança do Trabalho, a reunir-se nesta capital, no período de 20 a 30 do corrente, o tenente médico José Guilherme da Silva.

USO DE INSTALAÇÕES DA BASE AEREA DE CAMPO GRANDE

Em mensagem dirigida ao ministro da Aeronáutica o Arvo Clube de Campo Grande agradeceu a concessão, a título precário, para utilização das instalações da antiga Base Militar de Campo Grande.

INQUÉRITO SANITARIO

Para proceder ao inquérito sanitário de origem solicitada pelo ex-3.º Tenente Edson Silva Nino foi designado o 1.º ten. med. Clemente Lolo Filho.

ATOS REFERENTES A EXTRANUMERARIOS MENSALISTAS

Com a aprovação da Tabela Numérica de Mensalistas do Ministério da Aeronáutica, a atribuição dos extranumerários mensalistas, para efeito de melhoria até regulamentação definitiva, deverá ser processada tomando-se por base o tempo de serviço de cada um, aplicando-se na que caber, o Estatuto dos Funcionários e o Regulamento de Promoções dos Funcionários Públicos Civis.

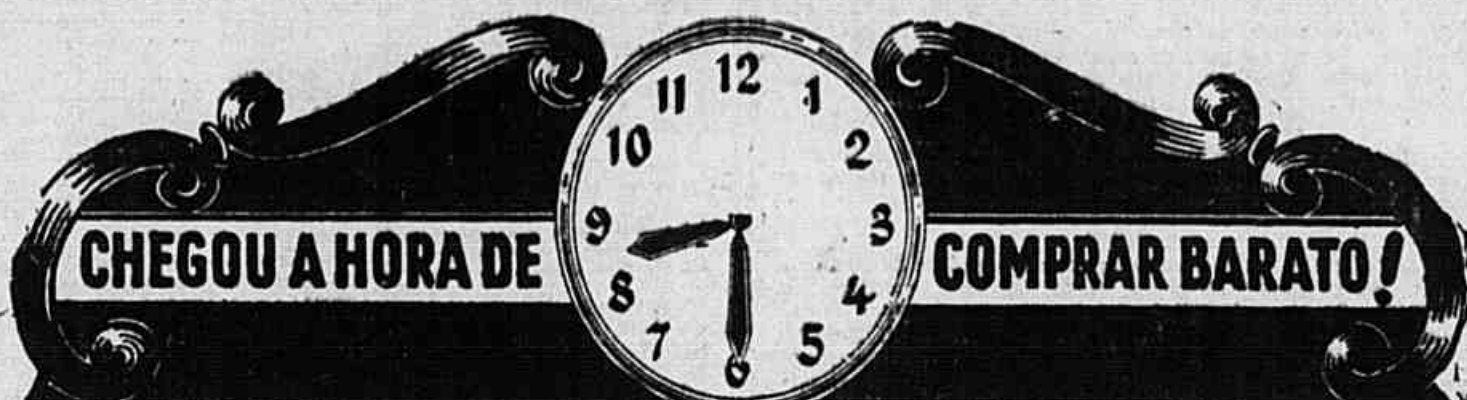
Nestas condições, para que a Diretoria do Pessoal possa organizar as propostas de melhoria, que deverão ser de competência exclusiva do ministro, necessário se torna que cada servidor tenha a sua frequência, rigorosamente em dia, anotada em seus assentamentos, bem como o tempo do serviço prestado em outros órgãos da administração pública.

Para organizar a social de antiguidade dos extranumerários-mensalistas, deverá a Diretoria do Pessoal estar de posse dos seguintes elementos a serem fornecidos pela Esplanada ou Unidades: a) tempo de serviço como mensalista, especificando-se a data de assentamento em cada referência e função, a fim de ser apurado o tempo bruto e líquido de serviço na referência atual e nas anteriores; b) tempo bruto e líquido de serviço no Ministério e no Serviço Público Federal; c) faltas não justificadas; d) períodos de licença, com o disposto em que se baseou a concessão; e) penalidades, encerrando-se as que foram convertidas em multa; f) períodos de afastamento; g) prazos, com as respectivas datas de assentamento; h) data de nascimento; e i) estado civil.

Nestas condições, considerando não ser regular a remessa à Diretoria do Pessoal dos atos referentes ao extranumerário mensalista, principalmente os que se referem à frequência, solicitou o brigadeiro Américo Leal, dos serviços gerais, comandantes de Zona, chefes de Repartições, de Estabelecimentos e comandantes de Unidades providências, no sentido de serem remetidos os elementos acima mencionados ou completos, os que já tenham sido encaminhados, como também remeter, ainda, sempre que houver, todas as alterações que ocorrerem com os cartões, além da frequência que deverá ser enviada mensalmente.

MEDIANTE NATURALIZAÇÃO

Carmen Mary Shirlip, da nacionalidade boliviana, solicitou ao ministro da Aeronáutica autorização, preliminar para exercer a função de aeromoça à bordo de aeronaves de empresa brasileira, tendo o seu pedido sido atendido, mediante a condição e ser oportunamente processada a sua naturalização.



nicie o seu enxoval com os cretones da Camisaria Progresso



Cretone "AMIZADE" — Tipo Extra. Na cor branca. Em todas as larguras. Desde CR\$ 26,60 até CR\$ 39,80 o metro.

Cretone "PERCAL 1943". Em todas as larguras. — Na cor branca, desde CR\$ 29,80 até CR\$ 34,80 o metro. Em cores firmes Indanthren, desde CR\$ 75,00 até CR\$ 96,00 o metro.

Cretona "CARIOCA". Na cor branca, em todas as larguras. Desde CR\$ 21,90 até CR\$ 33,80 o metro.

Cretona "XXX". Em todas as larguras. Na cor branca, desde CR\$ 29,60 até CR\$ 42,40 o metro. Em cores firmes Indanthren, CR\$ 59,80 o metro.

Cretona "AMOR" — Tipo Linho "Lapa". Em todas as larguras. Na cor branca, desde CR\$ 31,60 até CR\$ 48,80 o metro. Em cores firmes Indanthren, desde CR\$ 48,80 até CR\$ 56,50 o metro.

Cretona "MAGDA" — Legítimo Lapa tipo extra. Em todas as larguras. Na cor branca, desde CR\$ 34,80 até CR\$ 54,20 o metro. Em cores firmes Indanthren, desde CR\$ 46,80 até CR\$ 59,00 o metro.

Cretona "PALACE". Na cor branca. Em todas as larguras. Desde CR\$ 35,90 até CR\$ 55,90 o metro.

Cretona "NOVINHA". Na cor branca. Em todas as larguras. Desde CR\$ 24,70 até CR\$ 37,90 o metro.

Cretona "Oferta de Aniversário". Em todas as larguras. Na cor branca, desde CR\$ 17,80 até CR\$ 28,70 o metro. Em cores, desde CR\$ 19,80 até CR\$ 33,20 o metro.

Cretona "SONHO DE NOIVA". Em todas as larguras, branco, desde CR\$ 20,80 até CR\$ 34,90 o metro. Em cores, CR\$ 38,50 o metro.

...E MUITAS OUTRAS MARGAS

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE

Camisaria PROGRESSO

PÇA. TIRADENTES, 2 e 4



PAO COM VENENO PARA A POPULAÇÃO DE SABARA — Belo Horizonte, 8 (Do correspondente) — Publicamos há dias, a grave ocorrência que se verificou na cidade de Sabará, onde cerca de duzentas pessoas se envenenaram com o pão distribuído à população pela "Padaria 8 de Setembro". Os primeiros sintomas de envenenamento se verificaram justamente na residência do proprietário da padaria, Antônio Batista de Magalhães, que desconfiando do pão, imediatamente saiu andando à vizinhança, conseguindo ainda arrecadar várias cestas que seriam distribuídas à população. Mesmo assim, cerca de duzentas pessoas foram medicadas na Santa Casa local. No clichê acima, o padroeiro Antônio Batista de Magalhães, ao lado de um filho; a família de Gentil França e Silva, toda intoxicada pelo pão; a esposa do padroeiro e, finalmente, a sua filha, que ainda se encontra em estado grave no Hospital de Sabará.

O "Prêmio Mariano Procópio" é a prova básica de domingo

A MANHÃ no Turfe

PAGINA 12

RIO, QUARTA-FEIRA, 9-11-1949 — A MANHÃ

Ver, Ouvir e... Falar

Na insípida reunião de sábado último apenas dois, dos sete favoritos, corresponderam às esperanças dos apostadores. Parker, com C. Moreno, e Maua, com Rigoni, foram os favoritos obtiveram as seguintes colocações: um em segundo (Zoco, com J. E. Ulião); um em terceiro (Lafete, com Rigoni); um em quarto (Carlos Magno, com Rigoni); e dois em sexto (Pepito com Rigoni, e Guelfo, com S. Ferreira). O líder da estatística no sábado, portanto, brindou os seus fãs com três respeitáveis "banhos". O maior rateio de pontos da reunião foi Cr\$ 208,00 (Never Looses, no sexto páreo); de dupla, Cr\$ 521,00 (a "do-bradinha" 33, do quarto páreo) e de placê, Cr\$ 71,00 (outra vez Never Looses, no sexto páreo). O menor rateio de pontos foi Cr\$ 19,00 (Maua, no terceiro páreo); de dupla, Cr\$ 19,50 (a 14 do terceiro páreo) e de placê, Cr\$ 10,00 (Maua e Lovelace, no terceiro páreo). O maior "banho" da tarde foi proporcionado por Carlos Magno, com Rigoni, que vendeu 20.302 "poules" num total de 45.125. O melhor tempo dos vencedores foi o de Maua (59" 3/5 para 1.500 metros na pista de grama leve) e o pior foi o de Parker (104" 4/5 para 1.600 metros na pista de areia leve).

Duas vitórias, na sabatina, causaram verdadeira surpresa aos entendidos em corridas de cavalos: a vitória do "arenático" Never Looses, na pista de grama, e a vitória do "gramático" Itororô, na pista de areia. Terá sido milagre de "entendimentos"? Que respondam os "catedráticos" e os "explicadores".

Domingos Ferreira reapareceu, na reunião de sábado último, registrando um belo triunfo com Gavio da Gávea do Stud Sarah de Magalhães Boettcher.

A "catedra" reabilitou-se amplamente na tarde de domingo, pois teve o prazer de indicar cinco dos oito vencedores da reunião. Os cinco favoritos, que se laurearam, foram os seguintes: Rosário, com Ulião, Nimrod, com Rigoni, Zodiaco, com Salomão Ferreira, Mondar, com Rigoni, e Hilarión, com Irigoyen. Os outros três preferidos nas apostas classificaram-se como se segue: um em segundo (Camelot, com Rigoni) e dois em terceiro (Ariel, também, com Rigoni e Lusitano, com Ulião). O maior rateio de pontos foi Cr\$ 86,00 (Cibaleña, no sexto páreo); de dupla, Cr\$ 60,00 (a 34 do oitavo páreo) e de placê, Cr\$ 27,00 (Crato, no quinto páreo). O menor rateio de pontos foi Cr\$ 10,50 (Nimrod, no terceiro páreo); de dupla, Cr\$ 12,00 (a 14 do terceiro páreo) e de placê, Cr\$ 13,00 (Zodiaco, no quarto páreo, e Hilarión, no oitavo páreo). O melhor tempo foi o de Albarão (78" 3/5 para 1.300 metros na pista de grama leve) e o pior o de Nimrod (150" 3/5 para 2.400 metros na pista de grama úmida).

Rigoni, Ulião e Salomão Ferreira, foram os joqueis que assinalaram maior número de vitórias nas duas últimas reuniões. Cada um desses gineteiros obteve três triunfos, a saber: Rigoni, uma, no sábado, e duas, no domingo; Ulião, duas, no sábado, e uma, no domingo, e Salomão conquistou uma no sábado e duas no domingo. As demais corridas foram ganhas por C. Moreno, D. Ferreira e Irigoyen, no sábado, e por A. Ribas, W. Andrade e Irigoyen, no domingo. Dos "bons joqueis", apenas Mesquita, Castilho, Araújo e Inácio nada fizeram, portanto, olho néles nas próximas!!!

Idealista, Hispano e Irun são os maiores favoritos da sabatina

PROGRAMA PARA A REUNIÃO DE SÁBADO

1º páreo — 1.400 metros — As 13.30 horas — Cr\$ 22.000,00 — Destinado a aprendizes de 3ª categoria	1-1 Islas 56	2-1 El Alamein 54	3-1 Chico Nobrega 52	4-1 São Anticeto 56	5-1 Imburi 54	6-1 Bispapaba 52	7-1 Lavínia 52	8-1 2º páreo — 1.400 metros — As 14.00 horas — Cr\$ 22.000,00	1-1 Champagne 58	2-1 Rio Negro 56	3-1 Mister X 48	4-1 Hipias 56	5-1 Bofo Dourado 50	6-1 Bourgo 52	7-1 Catita 52	8-1 10 Vitacín 50	9-1 11 Jugo 54	10-1 12 Jael 58	11-1 13 Jaes 58	12-1 14 Itajassé 50	13-1 3º páreo — 1.400 metros — As 14.30 horas — Cr\$ 28.000,00	1-1 Maracajú 56	2-1 Cuplú 56	3-1 Jalisco 56	4-1 Assalto 56	5-1 Topalio 56	6-1 Cravador 56	7-1 Carinhoso 56	8-1 Baturité 56	9-1 Agudo 56	10-1 Petronio 56	11-1 4º páreo — 1.500 metros — As 15.00 horas — Cr\$ 30.000,00	1-1 Ajahy 56	2-1 Maco 56	3-1 Idealista 56	4-1 Frontal 56	5-1 Lord Polar 56	6-1 Juruuba 56	7-1 5º páreo — 1.300 metros — As 15.35 horas — Cr\$ 30.000,00	1-1 Strategy 56	2-1 Castina 56
--	------------------------	-----------------------------	--------------------------------	-------------------------------	-------------------------	----------------------------	--------------------------	---	----------------------------	----------------------------	---------------------------	-------------------------	-------------------------------	-------------------------	-------------------------	-----------------------------	--------------------------	---------------------------	---------------------------	-------------------------------	--	---------------------------	------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------------	----------------------------	---------------------------	------------------------	----------------------------	--	------------------------	-----------------------	----------------------------	--------------------------	-----------------------------	--------------------------	---	---------------------------	--------------------------

Palina, Nero, Palmeiras, Looping e a parêlha Itaim-Holcar disputarão o "handicap" da domingueira

PROGRAMA PARA A REUNIÃO DE DOMINGO

1º páreo — "Francisco Antunes Maciel" — (5ª prova especial de lailão) — As 13.30 horas — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00	1-1 Cajaliba 58	2-1 Nevaca 58	3-1 Iberá 55	4-1 2º páreo — 1.300 metros — As 14.00 horas — Cr\$ 30.000,00	1-1 Abunan 56	2-1 2-1 Istar 56	3-1 3-1 Pici Amigo 56	4-1 4-1 Atravido 53	5-1 5-1 Mana 54	6-1 6-1 Místico 54	7-1 7-1 Avilador 54	8-1 8º páreo — 1.000 metros — As 14.30 horas — Cr\$ 40.000,00	1-1 Pervenche 53	2-1 2-1 Formiga 52	3-1 3-1 Fair Lady 53	4-1 4-1 Noiva 53	5-1 5-1 Pirex 53	6-1 6-1 Jaguaré 53	7-1 7-1 Ilavila 53	8-1 8-1 Jurema 53	9-1 9-1 Lutecia 53	10-1 10-1 Pint 53	11-1 11-1 Brelo 52	12-1 12-1 Cimlamba 53	13-1 13º páreo — 1.600 metros — As 15.00 horas — Cr\$ 40.000,00 (Handicap)	1-1 Palina 53	2-1 2-1 Nero 56	3-1 3-1 Palmeiras 50	4-1 4-1 Looping 48	5-1 5-1 Itaim 56	6-1 6-1 Holcar 54	7-1 7º páreo — "Prêmio Mariano Procópio" — 2.000 metros — As 15.35 horas — Cr\$ 60.000,00	1-1 Negruza 52	2-1 2-1 Mykala 52	3-1 3-1 Mirapiara 49	4-1 4-1 Loretta 58	5-1 5-1 Cyclamen 49	6-1 6º páreo — 1.400 metros — As 16.20 horas — Cr\$ 30.000,00 — (Betting)	1-1 Never Looses 52	2-1 2-1 Pandango 49	3-1 3-1 Guaranyzinho 52	4-1 4-1 Botafogo 48	5-1 5-1 Calharão 48	6-1 6-1 Hastapura 48	7-1 7-1 Penito 56	8-1 8-1 Heremom 61	9-1 9-1 Haporia 54	10-1 10-1 Royal Kias 48	11-1 11-1 Diolan 52	12-1 12-1 Itororô 49	13-1 13-1 Leste 58	14-1 14-1 Hong Kong 52	15-1 15º páreo — 1.400 metros — As 16.45 horas — Cr\$ 40.000,00 — (Betting)	1-1 Bozambo 56	2-1 2-1 Jacarandá-azul 56	3-1 3-1 Mouró 56	4-1 4-1 Maco 52	5-1 5-1 Corretor 50	6-1 6-1 Mellante 56	7-1 7-1 Pracinha 56	8-1 8-1 Irish Star 56	9-1 9º páreo — 1.000 mts. — As 16.10 horas — Cr\$ 40.000,00 (Betting)	1-1 El Toro 55	2-1 2-1 Burgo 55	3-1 3-1 Vice Ray 55	4-1 4-1 Charão 55	5-1 5-1 Nadir 55	6-1 6-1 Cherite 55	7-1 7-1 Jorquell 55	8-1 8-1 Yperqui 55	9-1 9-1 Lampo 55	10-1 10-1 Chefe 55	11-1 11-1 Fogo Belo 55	12-1 12-1 Nagi 55	13-1 13º páreo — 1.300 mts. — As 14.30 horas — Cr\$ 40.000,00	1-1 Tintureira 55	2-1 2-1 Iriaca 55	3-1 3-1 Chataleine 55	4-1 4-1 Ijanla 55	5-1 5-1 Vitória do Palmar 55	6-1 6-1 Altamira 55	7-1 7-1 Sarah Bernhardt 55	8-1 8-1 Lutecia 51	9-1 9-1 Moka 53	10-1 10º páreo — 1.500 mts. — As 15.00 horas — Cr\$ 25.000,00	1-1 Canter 58	2-1 2-1 Tris Treo 54	3-1 3-1 Urmolástico 52	4-1 4-1 Saladito 52	5-1 5-1 Montecristo 52	6-1 6-1 Violeína 54	7-1 7-1 Chevrete 50	8-1 8-1 Pânche 50	9-1 9-1 Mac Arthur 50	10-1 10-1 Oursagul 53	11-1 11º páreo — 1.200 mts. — As 15.35 horas — Cr\$ 35.000,00	1-1 Crato 55	2-1 2-1 Pulhao 55	3-1 3-1 Califa 55
--	---------------------------	-------------------------	------------------------	---	-------------------------	----------------------------	---------------------------------	-------------------------------	---------------------------	------------------------------	-------------------------------	---	----------------------------	------------------------------	--------------------------------	----------------------------	----------------------------	------------------------------	------------------------------	-----------------------------	------------------------------	-----------------------------	------------------------------	---------------------------------	--	-------------------------	---------------------------	--------------------------------	------------------------------	----------------------------	-----------------------------	---	--------------------------	-----------------------------	--------------------------------	------------------------------	-------------------------------	---	-------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	--------------------------------	-----------------------------	------------------------------	------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------	--------------------------------	------------------------------	----------------------------------	---	--------------------------	-------------------------------------	----------------------------	---------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	---------------------------------	---	--------------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------------	----------------------------	------------------------------	-------------------------------	------------------------------	----------------------------	------------------------------	----------------------------------	-----------------------------	---	-----------------------------	-----------------------------	---------------------------------	-----------------------------	--	-------------------------------	--------------------------------------	------------------------------	---------------------------	---	-------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	---	------------------------	-----------------------------	-----------------------------

Jabuti reaparecerá disputando o "Grande Prêmio Quinze de Novembro"

PROGRAMA PARA A REUNIÃO DO DIA 15

1º páreo — 1.000 mts. — As 13.30 horas — Cr\$ 40.000,00	1-1 Chiquita Bacana 55	2-1 2-1 Viscondessa 55	3-1 3-1 Diavola 55	4-1 4-1 Bola Dourada 55	5-1 5-1 Himona 54	6-1 6-1 Tabarós 55	7-1 7-1 Nerelida 55	8-1 8-1 Ala-Sola 55	9-1 9º páreo — 1.400 mts. — As 14.00 horas — Cr\$ 28.000,00	1-1 Poranga 58	2-1 2-1 Dona Elza 56	3-1 3-1 Edorma 58	4-1 4-1 Roseira 56	5-1 5-1 Inicial 56	6-1 6-1 Musa 58	7-1 7-1 Vineta 56	8-1 8-1 Mandinga 56	9-1 9-1 Djuti 56	10-1 10º páreo — 1.300 mts. — As 14.30 horas — Cr\$ 40.000,00	1-1 Tintureira 55	2-1 2-1 Iriaca 55	3-1 3-1 Chataleine 55	4-1 4-1 Ijanla 55	5-1 5-1 Vitória do Palmar 55	6-1 6-1 Altamira 55	7-1 7-1 Sarah Bernhardt 55	8-1 8-1 Lutecia 51	9-1 9-1 Moka 53	10-1 10º páreo — 1.500 mts. — As 15.00 horas — Cr\$ 25.000,00	1-1 Canter 58	2-1 2-1 Tris Treo 54	3-1 3-1 Urmolástico 52	4-1 4-1 Saladito 52	5-1 5-1 Montecristo 52	6-1 6-1 Violeína 54	7-1 7-1 Chevrete 50	8-1 8-1 Pânche 50	9-1 9-1 Mac Arthur 50	10-1 10-1 Oursagul 53	11-1 11º páreo — 1.200 mts. — As 15.35 horas — Cr\$ 35.000,00	1-1 Crato 55	2-1 2-1 Pulhao 55	3-1 3-1 Califa 55
---	----------------------------------	----------------------------------	------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------	------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	---	--------------------------	--------------------------------	-----------------------------	------------------------------	------------------------------	---------------------------	-----------------------------	-------------------------------	----------------------------	---	-----------------------------	-----------------------------	---------------------------------	-----------------------------	--	-------------------------------	--------------------------------------	------------------------------	---------------------------	---	-------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	---	------------------------	-----------------------------	-----------------------------

Programas para as próximas reuniões de sábado, domingo e dia 15 de novembro — Livro de Ocorrências — Falam as estatísticas... — Ver, ouvir e... falar — "Trabalhos" — O que vai pelo turfe

Três programas de oito páreos, cada um, foram elaborados para as próximas corridas de sábado, domingo e terça-feira (15 de novembro). Do programa de sábado se destacam o quarto páreo, em 1.500 metros, destinado aos "quatro anos, sem mais de duas vitórias", o quinto páreo, em 1.300 metros, para "égua de 4 anos, sem mais de uma vitória", o sexto páreo, também em 1.300 metros, para "animais de 6 anos que não tenham ganhado mais de Cr\$ 210.000,00" e o sétimo páreo, em 1.500 metros, para os 5 anos que não tenham ganhado mais de Cr\$ 130.000,00. Merece referência especial o primeiro páreo, em 1.400 metros, que se destina a aprendizes de terceira categoria. A reunião de domingo terá como prova básica o "Prêmio Mariano Procópio", em 2.000 metros, reservado para "égua nacional e estrangeira de três anos e mais idade", achando-se inscritas Negruza, Mykala, Mirapiara, Loretta, Cyclamen, e a parêlha Magali-Professora. O segundo páreo, em 1.800 metros, denominado "Francisco Antunes Maciel", sendo a quinta prova especial de lailão, do corrente ano. Apenas três potranças confirmaram a inscrição: Cajaliba, Nevaca e Iberá. Depois vem um interessante "handicap", na milésima.

FALAM AS ESTATÍSTICAS...

Apresentamos a seguir a relação dos joqueis, aprendizes, tratadores e proprietários que obtiveram maior número de vitórias, até o presente momento:

Joqueis	Vitórias
1º C. Moreno	117
2º O. Ulião	73
3º J. Mesquita	50
4º F. Irigoyen	47
5º S. Ferreira	36
6º D. Ferreira	34
7º E. Castilho	31
8º A. Araújo	27
9º I. de Souza e A. Ribas	21
10º P. Coelho	19
11º A. Barbosa	15
12º J. Costa, M. Coutinho e C. Caieiri	14
13º L. Meszars e R. Latorre	14
14º O. Macedo	12
15º R. Freitas e R. Freitas Fo.	9

Tratadores

Tratadores	Vitórias
1º M. de Almeida	62
2º C. Ferreira	47
3º E. Freitas	43
4º J. Falcão	37
5º O. Feljo	33
6º L. Ferreira	29
7º C. Feljo	25
8º J. Gomes	23
9º José B. da Silva, M. de Souza e R. de Souza	19
10º L. Tripodi e E. Morgado	15
11º A. D. Monteiro	14
12º J. Attienese e G. Rodrigues	13
13º P. Gusso Filho e A. Alves	13
14º J. Perez e C. Torres	11

Proprietários

Proprietários	Vitórias
1º Stud. P. Machado	43
2º Sarah M. Boettcher	38
3º Nelson Seabra e J. Jabour	27
4º E. Lodi	21
5º A. J. Peixoto de Castro, J. Buarque de Macedo e G. Stud. F. J. Lundgren	20
6º Zélia G. Peixoto de Castro	16
7º 8º 9º 10º 11º 12º 13º 14º 15º	14 10 9 9 9 9 9 9 9

O QUE VAI PELO TURFE

Chatterfield, o conhecido "bol" levou pontos de fogo, que foram aplicadas pelo veterinário Aldo Rangeli, o pensionista de Gonçalo Feljo, vai ser submetido a prolongado repouso.

Estão sendo esperados de São Paulo, os animais Lufa-Lufa e Looping, que vêm tomar parte no G. P. "15 de Novembro". Estes animais ficaram alojados nas coelheiras do treinador Mario de Almeida.

Deverão reaparecer nas próximas corridas os animais que defendem as jaquetas dos "studis" Seabra.

O cavalo Regente, que foi adquirido pelo Roberto Faria e que está inscrito no 6º páreo da corrida de domingo próximo, vai reaparecer sob a responsabilidade do treinador Claudemiro Pereira.

Vão ser destinadas à reprodução as éguas June, Jalouse e Ilmetta, defensoras da jaqueta "ouro e costuras azuis".

FOI DESTINADO AOS APRENDIZES DE 3ª CATEGORIA, O PRIMEIRO PÁREO DA PRÓXIMA SABATINA.

Foi embarcada anteontem, para Montevideu a égua Petrilha, que esteve em nosso turfe sem dizer para que veio.

O cavalo Baúdo, que estava sob custódia de Mario de Almeida, foi entregue a Antonio Barbosa.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO

Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pú, etc. — Rua da Assembleia, 115 — 2º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas.

CLÍNICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatria — (DRA. IRENE CID) — 4a, 5a e 6a. feiras — Das 15 às 18 horas

Ginecologia — (DR. VASCONCELOS CID) — 2a, 5a e 6a. dias — Das 16 às 18 horas

RUA MEXICO, 51 — 1º andar — Sala 1901 — Fone 32-7708

DR. DEODILDES MARTINS FERREIRA

CIRURGIA GERAL — MOLÉSTIAS DE SENHORAS

Cons. Av. Rio Branco, 257-16º. Tel. 42-6467, 2º, 4º e 6º das 17 às 19.30 hs. Av. Prado Junior, 62, Apto. 202, Fone 57-3301

CONTRA A CASPA

JUVENTUDE ALEXANDRE EVIDENTE EFFICÁCIA

Tabletalo Regulariza os intestinos

DR. DEODILDES MARTINS FERREIRA

CIRURGIA GERAL — MOLÉSTIAS DE SENHORAS

Cons. Av. Rio Branco, 257-16º. Tel. 42-6467, 2º, 4º e 6º das 17 às 19.30 hs. Av. Prado Junior, 62, Apto. 202, Fone 57-3301

CLÍNICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatria — (DRA. IRENE CID) — 4a, 5a e 6a. feiras — Das 15 às 18 horas

Ginecologia — (DR. VASCONCELOS CID) — 2a, 5a e 6a. dias — Das 16 às 18 horas

RUA MEXICO, 51 — 1º andar — Sala 1901 — Fone 32-7708

DR. DEODILDES MARTINS FERREIRA

CIRURGIA GERAL — MOLÉSTIAS DE SENHORAS

Cons. Av. Rio Branco, 257-16º. Tel. 42-6467, 2º, 4º e 6º das 17 às 19.30 hs. Av. Prado Junior, 62, Apto. 202, Fone 57-3301

CONTRA A CASPA

JUVENTUDE ALEXANDRE EVIDENTE EFFICÁCIA

Tabletalo Regulariza os intestinos

que disputado o importante clássico. O primeiro páreo, em 1.000 metros, o terceiro, em 1.300 metros, o sexto, em 1.000 metros, e o oitavo e último, em 1.300 metros, destinam-se, aos potros e potranças de três anos, sem vitórias e sem mais de uma vitória no país. O segundo páreo, em 1.400 metros, está reservado para as "égua de quatro anos, sem vitória", o quarto páreo, em 1.500 metros, consiste num "handicap" para animais estrangeiros e o quinto páreo, em 1.600 metros, reúne os "quatro anos, sem mais de três vitórias".

Esses, portanto, são os três programas organizados para as próximas corridas no Hipódromo Brasileiro.

A MADRUGADA DE ANTE-ONTEM NA GAVEA

ENTRE OS ANIMAIS QUE ESTIVERAM NA PISTA ANTEONTEM PELA MANHÃ, CONSEGUIMOS ANOTAR OS SEGUINTE:

JABOTIA — (L. Acuña) — 1.500 em 102" 1/5.	1.000 em 63" 2/5.
LORETA — (F. Irigoyen) — 2.040 em 133" 1/5; 1.600 em 103" 3/5.	IRRESISTIVEL — (M. Coutinho) — 1.200 em 77" 3/5.
ABDIN — (J. Portilho) — 1.600 em 112" 1/5.	CHIQUEITA BACANA — (J. Mesquita) — 1.400 em 93" 3/5.
CHO CHO SAN — (O. Ulião) — 1.300 em 84" 1/5.	MUSA — (A. Aleixo) — 1.000 em 64 segundos.
HIPIAS — (B. Ribeiro) — 1.400 em 83" 4/5.	PRACINHA — (A. Torres) — 1.300 em 102" 1/5.
PIREX — (I. Pinheiro) — 1.000 em 63" 1/5.	NEGRUBA — (L. Rigoni) — 2.040 em 138" 1/5 e milha em 106" 1/5.
SARAH BERNHARDT — (D. Ferreira) — 1.300 em 85" 2/5.	MAGOA — (A. Ribas) — 1.300 em 85" 2/5.
MONTESE — (G. Costa) — 1.400 em 91" 2/5.	JAZZ — (C. Moreno) — 1.300 em 84 segundos.
JABUTI — (O. Ulião) — 2.040 em 133" e milha em 104" 1/5.	MELIANTE — (O. Fernandes) — 1.200 em 78" 1/5.
LUMEN — (W. Andrade) — 1.600 em 108" 1/5.	MIRAPIARA — (A. Aleixo) — 2.040 em 137" 1/5.
BRASILIAN STAR — (D. Ferreira) — 1.400 em 83" 3/5.	REIRA — (A. Portilho) — 1.400 em 93" 3/5.
CYCLAMEN — (G. Costa) — 1.500 em 96" 2/5.	CORRETO — (C. Brito) — 1.200 em 66" 1/5.
JEQUITINHONHA — (L. Rigoni) — 1.600 em 106" 1/5.	BRILJO — (Lad) — 1.000 em 64" 1/5.
FEU MAGIO — (A. Ribas) — 1.400 em 91" 2/5.	OLYMPIUS — (J. Tinoco) — 1.300 em 99" 3/5.
FEMURAL — (W. Andrade) — 1.000 em 64" 2/5.	NEREIDA — (J. Mesquita) — 1.400 em 97" 1/5.
ITAJASSÉ — (O. Macedo) — 1.400 em 86" 3/5.	ALMA — (Lad) — 1.000 em 67" 1/5.
IMPAINADA — (Lad) — 1.500 em 101" 2/5.	SCARFACE — (F. Irigoyen) — 1.600 em 83" 1/5.
LORD POLAR — (D. Ferreira) — 1.500 em 100" 2/5.	JA — (D. Ferreira) — 1.000 em 64" 1/5.
IRISH STAR — (Ot. Reichel) — 1.300 em 84" 1/5.	NACAR — (S. Batista) — 1.000 em 64" 1/5.
GUARANIZINHO — (D. Ferreira) — 1.400 em 84" 1/5.	SCARFACE — (F. Irigoyen) — 1.600 em 83" 1/5.
MARTINI — (F. Irigoyen) — 1.000 em 62" 1/5.	JA — (D. Ferreira) — 1.000 em 64" 1/5.
CANTER — (J. E. Ulião) — 1.500 em 82" 2/5.	NACAR — (S. Batista) — 1.000 em 64" 1/5.
MONTE CRISTO — (L. Rigoni) — 1.500 em 96" 1/5.	SCARFACE — (F. Irigoyen) — 1.600 em 83" 1/5.
TEDDY — (M. Coutinho) — 1.500 em 102" 1/5.	JA — (D. Ferreira) — 1.000 em 64" 1/5.
CRACAO — (C. Moreno) — 1.300 em 77" 4/5.	NACAR — (S. Batista) — 1.000 em 64" 1/5.
CATACA — (I. Pinheiro) — 1.000 em 63" 1/5.	SCARFACE — (F. Irigoyen) — 1.600 em 83" 1/5.
MEDIADOR — (L. Leighton) — 1.500 em 96" 1/5.	JA — (D. Ferreira) — 1.000 em 64" 1/5.
ESPANTOSO — (S. Batista) — 2.040 em 138" e milha em 106" 1/5.	NACAR — (S. Batista) — 1.000 em 64" 1/5.
MOKA — (O. Ulião) — 1.300 em 85" 2/5.	SCARFACE — (F. Irigoyen) — 1.600 em 83" 1/5.
MEJOR — (Ot. Reichel) — 1.300 em 84" 3/5.	JA — (D. Ferreira) — 1.000 em 64" 1/5.
IZAKARI — (Lad) — 1.000 em 63" 1/5.	NACAR — (S. Batista) — 1.000 em 64" 1/5.

EXCURSIONARÁ, DOMINGO, O MADUREIRINHA F. C. A ANGRA DOS REIS, ONDE ENFRENTARÁ O SETE DE SETEMBRO F. C., CAMPEÃO LOCAL

Torneio "Octacilio Resende"

BELMIRO OU GILDO?

FALHOU O "GOLPE"!!!!

A direção técnica do Tibolm não sabe quem vai ocupar a meia contra o Atília — Possível o retorno de Manoelzinho ao "onze" de Santo Cristo — Salame des preocupado



Manoelzinho, o valoroso defensor do Atília F. C.

Depois de mais de dezesseis meses de contínuas perdas, terminará domingo próximo o semi-anual Torneio "Octacilio Resende", certame patrocinado por nome matutino que reúne 64 grêmios amadoristas.

O ÚLTIMO ENCONTRO
Domingo, no gramado da rua Figueira de Melo, defrontar-se-ão pela conquista do título máximo do TOR as equipes do Tibolm, campeão da Zona Leopoldinense, e Atília F. C., campeão invicto da Zona Centro, numa partida fadada a agradar bem por cento.

MANOELZINHO JOGARÁ?
A direção técnica do Tibolm, há com dificuldade em escalar a titular de sua meia, que está entre Belmiro e Gildo. O primeiro não resta dúvida, é um veterano, todavia possui a experiência necessária a prós de uma vitória. Gildo, no entanto, está em plena forma e suas últimas exibições e credenciaram como um dos melhores arquiros que disputaram no empolgante certame. Essa dúvida continua imperando e preocupando a direção técnica.

MANOELZINHO JOGARÁ?
Enquanto essa preocupação domina a direção técnica do Tibolm, Salame, técnico do Atília, mostra-se indiferente a escalão de seu quadro, pois espera contar com todos os seus titulares, e possivelmente, Manoelzinho, que diga-se a verdade, vem fazendo falta ao conjunto do largo do São Cristóvão, muito embora o seu afastamento temporário não tenha comprometido as atuações do "esquadrão terror". Manoelzinho, é um elemento que faz falta pela precisão de suas jogadas e o "onze" de Nonô, já estava habituado a vê-lo em campo, daí, pensar Salame, o dedicado veterano que ora dirige a parte técnica do Atília, colocá-lo na partida decisiva. Sômente domingo, entretanto Salame, dirá ou não se Manoelzinho jogará o último compromisso do Torneio "Octacilio Resende", pelo valoroso Atília F. C.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

"Qual o maior esquadrão amadorista de 1949?"

Por um equívoco natural, tornamos público que ontem seria realizada a 1.ª e única apuração do nosso tradicional concurso: "Qual o maior esquadrão amadorista de 1949?" — Avisamos, entretanto, a todos os concorrentes que, somente hoje, às 18,30 horas, se verificará a referida apuração, que terá por local a nossa redação, à rua Sacadura Cabral, 43 — 3.º pavimento



ANO IX

RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 9 de novembro de 1949

NÚMERO 2.532

Comemorado com brilhantismo o terceiro aniversário do E. C. Liberdade

N aparte esportiva dos festejos os veteranos do tricolor do Estádio derrotaram o Elite Clube — "Mirinha" e Floripes Monção estiveram presentes — Detalhes

Com grandes festejos, o E. C. Liberdade, querida agremiação do bairro da Cidade Nova, comemorou sábado último, a passagem de seu terceiro aniversário de fundação.

UM CARINHOSO PROGRAMA
Um carinhoso programa, constituído de duas partes, a saber: esportiva e social, foi elaborado pela diretoria e, cumprido fielmente.

A PARTE ESPORTIVA
A parte esportiva que, constou de

uma partida de futebol, entre as equipes de veteranos do "tricolor do Estádio" e do Elite Clube, terminou com a vitória do Liberdade, pela contagem de 4x3.

Os "velhos" do Liberdade, jogaram assim: constituição: Antoninho, Cocada e Magro, Orlando, Moacir e Castro; Chino, Vitor, Augusto, Telzirinha e Santos. Os tentos foram consignados por Augusto 3 e Telzirinha 1, para os vencedores.

A PARTE SOCIAL
A parte social, que constou de um monumental baile, realizado nos amplos salões do Clube dos Cariocas, teve sua animação a cargo da Orquestra Guanabara.

VARIAS DELEGAÇÕES PRESENTES
Vários foram os clubes que se fizeram representar, e entre os quais, podemos citar o E. C. Norma, o Brilhante F. C. e o Rio Jardim. Este último ofereceu uma linda corbelta de flores naturais, ao clube aniversariante.

COMPARECERAM "MIRINHA" E FLORIPES MONÇÃO
Floripes Monção e "Mirinha", respectivamente, madrinhas do esporte amador de 1947 e 1949, estiveram presentes, dando um cunho de maior realce aos festejos do E. C. Liberdade.

COMO ESTA COMPOSTA SUA DIRETORIA
A atual diretoria, que tudo tem feito para mais elevar o campeonato do Estádio, está assim constituída: presidente: João Thomé de Souza; vice-presidente: Antonio Pinho Zarza; 1.º tesoureiro, José Telzirinha Martins Filho; 2.º tesoureiro, ocupando as acumuladas do cargo, o sr. Eldor, que é o primeiro membro da comissão de sindicância; 1.º secretário interno, José Ignacio de Castro, e por grau de merecimento o presidente de honra: 2.º membro da comissão de sindicância, Artur de Faria; 1.º procurador, José Bastos; 2.º procurador, Guilherme da Costa Paes; diretor social, Waldir do Amaral; diretor de propaganda, Willy Felix da Silva; representante junto à imprensa, Antonio José dos Santos junto ao Torneio Octacilio de Resende.

Lutando sempre...

Escreve IRENIÓ DELGADO
"PERFIS" — III — EDMUNDO BERTHOUX

Proseguimos, hoje, com "perfis", apresentando a vida pessoal, desportiva de Edmundo Berthoux. O sinal encarecido da Federação Metropolitana de Futebol, iniciou a sua trajetória na esportiva, com a clássica "bola de meia", as suas bandeirolas, na ocasião. Em 1924, firmou residência em Del Castilho, tendo participado dos conjuntos representativos do Val Quebrado, Chileno, Uruguai, Fluminense, Maria da Graça, Malafala e Em Cima da Hora. Em cada grêmio variava de posição, tendo atuado como zagueiro, centro médio, centro atacante, enfim, era pau pra toda obra, como se diz na gíria. Em 1926, disputou algumas partidas pelo Africano de Piedade, filiado à Liga Brasileira. Nesse clube, Berthoux, jogava como zagueiro esquerdo, posição que conservou para sempre. Em 27, disputou pela veterana Liga Metropolitana de Desportos, pelo "2 de Junho" do Cajá. Em 28, alguns fervorosos adeptos do Del Castilho, reorganizaram o veterano grêmio de estrela solitária, que se encontrava encostado desde 1924. Nesse mesmo ano, em 28, embora jogando em seu primeiro quadro, foi eleito vice-presidente, cargo que exerceu até 1931. O Del Castilho, foi para o Edmundo a sua "coqueluche", pois além de jogador, diretor e capitão de sua equipe principal, Berthoux representava o seu clube em todos os setores sociais ou administrativos. Em 1931, a convite de amigos, ingressou no famoso Municipal F. C. da rua Jorge Rudge, local de sua praça esportiva, embora sua sede fosse em São Cristóvão. Nesse clube, Edmundo fez grandes amizades que até hoje conserva. Jogou ao lado de Papagaio e Nogueira, formando um sólido trio final. Um ano se conservou no "verde e branco", indo depois para Teresópolis, por exigência de sua profissão como funcionário da E. de Ferro. Naquela cidade serrana, jogou pelo Varzea. Regressando à capital, retornou ao Del Castilho para encerrar sua carreira como jogador de futebol. Dai em diante passou a colaborar com todas as diretorias eleitas, na orientação dos quadros representativos do clube até 1935, quando recebeu um convite para fazer parte da primeira diretoria da FAS, onde ocupou o cargo de selecionador técnico durante três anos consecutivos. Além de jogador de futebol, Edmundo Berthoux, que teve vários apelidos, tais como Donga, Dunga, Freitas, Canudo e Alemão foi juiz, tendo atuado em Minas, São Paulo e também em vários locais do Estado do Rio. Foi também condutor de vários selecionados da FAS, tendo mesmo, um deles, derrotado um forte conjunto do Vasco, no campo do River por ocasião de uma festividade de aniversário da FAS. De 1940, até 49, Edmundo passou a escrever sobre esportes amadores tendo sido redator de vários matutinos e vespertinos. No momento escreve ele mesmo sem comentários através da onda da Rádio Mayrink Veiga. E foi nessa situação que o dr. João Machado, o encontrou novamente, convidando-o a participar do Departamento Autônomo onde se encontra presente. Aí está a vida progressiva desportiva de Edmundo Berthoux, que pelo exposto, dedicou grande parte de sua vida à causa desportiva amadorista da metrópole, razão primordial de sua indicação pelo dr. João Machado, para ocupar o cargo que com rara eficiência vem desempenhando ao lado de Silva Ramos.

COURI ESTÁ NESTA CAPITAL



Encontra-se entre nós, o veterano defensor do Mineiro F. C. de Santos Dumont, João Couri. O disciplinado amador do "alvinegro" mineiro, veio a passeio, juntamente com sua esposa e filhos, e regressará amanhã para sua terra natal, a fim de preparar a equipe do Mineiro, atualmente sob sua direção, para a sensacional partida do próximo dia 20, quando seus "pupilos" darão combate ao Social Olímpico, atual líder do certame da Liga de Santos Dumont. No clichê, aparece o velho ponteiro, num traço de Jubal.

Infantis, juvenis e veteranos
O Matias Aires A. C. comunica aos clubes co-irmãos que possui equipes de infantis, juvenis, e veteranos (calcadas) que, tendo campo, aos sábados, no Lins, e estando sem compromisso para o restante, do ano, aceita jogos. Ofícios para a rua Matias Aires, n. 208, podendo os entendimentos preliminares serem feitos pelo telefone 49-1003, com o sr. Otacilio, das 18 às 21 horas.

Esclarece que possui também, equipes de aspirantes e amadores, tendo campo aos domingos, pela manhã, quando poderá atuar também o quadro infantil.



MARINA LARA

"SHOW-REVISTA" A MANHÃ

Domingo próximo, no E. C. Iguaçu — Convocação de artistas

O consagrado elenco do "Show-Revista A MANHÃ" estará domingo próximo no elegante salão do E. C. Iguaçu, devendo os artistas abaixo discriminados comparecer na gare D. Pedro II às 18 horas: Marizia Mariz, Rosária Amendo, Isabel Silva, Batista Azevedo, Sérgio Batista, Hugo Ramos, Zé Bro-

Apoio incondicional à atual direção da Manufatura F. C. — De parabens Newton Jardim — Tudo azul entre os "industriários" — Voltarão a disputar, no próximo ano, o Campeonato do Departamento Autônomo



Newton Jardim, presidente da Manufatura F. C., quando fazia entrega a Sérgio Paiva, da A. C. D., de um troféu por ocasião do último aniversário de fundação dos "industriários"

O caso da Manufatura que tanta celeuma causou nos círculos desportivos da metrópole, somente agora parece ter terminado definitivamente. A repercussão da atitude tomada pelos dirigentes dos "industriários" foi tal, que até o próprio quadro social deliberou convocar uma assembleia a fim de que seus dirigentes explicassem a retirada do conjunto representativo do clube, das pejeias oficiais, que teria que travar em cumprimento à tabela do Departamento Autônomo.

DIVERGENCIAS
A penalidade imposta ao Manufatura seria a de Cr\$ 5.000,00 ou suspensão por 500 dias. O J.

D. D., opinou pela primeira, ficando a suspensão — via de regra — abandonada, razão pela qual o Manufatura tem disputado amistosos com pleno consentimento do D. T. do D. A. Essa divergência, acreditamos, teria provocado a convocação dessa assembleia extraordinária, pela qual havia dúvida, quanto a interposição da penalidade.

TUDO AZUL
No dia indicado para a aludida assembleia, viu-se uma coisa inacreditável. Todo o quadro social apoiou por unanimidade a atitude levada a efeito pelos atuais dirigentes, que motivou a retirada do clube do atual certame amadorista, sob as razões que o público desportista conhece objetivamente. Desse modo a onda, que estavam provocando entre o clube, objetivando quebrar uma união que sempre serviu de exemplo a todos os demais grêmios, não encontrou guarida nos bem intencionados manufaturenses — apesar de serem constantemente instigados — que não hesitaram em apoiar a administração de Newton Jardim, certa ou errada, quanto ao gesto de abandonar o Campeonato às vésperas do mesmo ser iniciado.

PARABENS AOS MANUFATURENSES
...Nós, que sempre acompanhamos a vida dos pequenos clubes, notadamente em casos tão relevantes, aproveitamos o ensejo do presente noticiário para felicitar ao quadro social do simpático clube pela maneira sumamente desportiva que tiveram em encerrar o fato como deveria ser, evitando assim, uma crise que se esboçaria imediatamente, caso a diretoria não fosse apoiada, por unanimidade. E, diga-se ESTÁ, unanimidade. E, verdade se digno o Manufatura de uma maneira ou de outra tem sempre tido muita sorte na escolha de seus dirigentes e a prova disso aí está com a deliberação do quadro social, ao hipotecar solidariedade de irrestrita à atual direção dos "industriários" que no próximo ano, reverterá à condição de disputante do D. A., e oferecerá oportunidade aos seus inconstantes "fans" de vê-lo nos tapetes verdes dos gramados amadores.

Torneio "Octacilio Resende"

Colocação atual dos finalistas ao maior Torneio já realizado entre clubes independentes de nosso futebol amador

Com o resultado de domingo último entre os quadros do Sete de Setembro F. C. x Tibolm, respectivamente, campeões da Zona Sul e Leopoldinense, a colocação dos clubes finalistas do Torneio "Octacilio Resende", ficou sendo a seguinte, por pontos perdidos:

	Pontos	Perdidos
1.º lugar: ATILIA F. C. (Zona Centro)	0	0
2.º lugar: Tibolm F. C. (Zona da Leopoldina)	1	1
3.º lugar: 7 de Setembro F. C. (Zona Sul)	3	3
4.º lugar: Aliados de Bangu (Zona Norte)	4	4

EMPATARAM

Luzitânia F. Clube e Nova Aurora F. C., por 2 tentos a 2 — O quadro e "artilheiros" do grêmio da Saúde

Realizou-se, domingo último, na praça de esportes do Luzitânia F. C. o esperado encontro entre os quadros do grêmio local e do Nova Aurora F. C. do bairro da Saúde.

EMPATARAM
O encontro que esteve movimentadíssimo, terminou a primeira fase com um justo empate de um tento para cada bando, mau grado o es-

forço titânico da rapaziada leopoldinense, para levar a melhor sobre seu valoroso rival. No período complementar ambas as linhas atacantes consignaram mais um tento cada, findando a renhida pugna com o marcador acusando o empate de 2x2.

O QUADRO DA SAUDE
O quadro da Saúde jogou com a seguinte constituição: Paulo, Edgard e D'Aguiar; Cipriano, Ivo e Cid; Oswaldo, Waldir, Amaro, Wando e Vadinho. Edgard e Wando foram os autores dos tentos do Nova Aurora. Na partida preliminar entre os quadros de aspirantes verificou-se a vitória do clube local por 4 a 2.

Sociais esportivas

CARLOS BRANDÃO
A data de hoje assinala o aniversário de Carlos Brandão, diretor artístico do famoso "Show-Revista A MANHÃ". "Bem", como é mais conhecido na intimidade, deverá ser alvo de algumas homenagens por parte de seus amigos e parentes. Ao esportivo diretor do famoso elenco, as felicitações da turma cá de casa.

"QUAL O MAIOR ESQUADRÃO AMADORISTA DE 1949?"

CONCURSO ANUAL DE "A MANHÃ"

VOTO NO:

VOTANTE:

1.ª e única apuração, em 9 de novembro de 1949

Dia 10, a inauguração das novas instalações do Departamento Autônomo da F.M.F.

Amanhã 3 CINES METRO

Judy GARLAND Gene KELLY "O PIRATA"

PARA SEM PERNA DE PAU NEM CARA DE MAU.

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

PASSEIO 2-4-6-8-10 HS. **COPACABANA** 2-4-6-8-10 HS. **TIJUCA** 2-4-6-8-10 HS.

ROBERT TAYLOR CHARLES LAUGHTON "LABIOS QUE ESCRAVIZAM"

JOE VAN HEFLIN ROBT. RYAN "ATO DE VIOLÊNCIA"

ESTES FILMES NÃO TERÃO EXIBIÇÃO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 10 DIAS APÓS PASSAREM NOS CINÉS METRO

FILMES METRO GOLDWYN MAYER

No Estúdio e na Tela

CARTAZ EM REVISTA

Cotações da "MANHA": De 1 a 5 pontos

ANTONIO E ANTONIETA

(ANTOINETTE ET ANTOINETTE, CAUMONT — LUX MAR)

EM CARTAZ NO S. LUIZ E RIAN

As imagens do filme fazem com que se viva no meio ambiente. A primeira circunstância básica para qualquer descrição é a atmosfera. Sem fornecer a exata descrição real do campo de ação, há forte obstáculo para o mérito de uma película. De Jacques Becker só conhecemos "Mãos vermelhas" — filme de 1944, que fez parte de uma seleção, não exibida para o público brasileiro e sim através de espetáculos especiais, promovidos pelo Ministério da Educação. Muito embora sem a unidade harmoniosa do atual, Becker foi um mestre na figuração do meio e do íntimo da rude família de camponeses Goupi. Agora, flutuou a vida matrimonial, de um tipógrafo, casado com uma jovem atendente de um "magazin". Prevalece uma argúcia fluente capaz de unir o ambiente ao estado de espírito. Sob esse ponto de vista o filme é delicioso.

São perto de duas horas em que participamos da existência de gente simples. Os eternos motivos rolam com espontaneidade bem rara. O amor, o ciúme, o despeito, a ambição, a dissidência, bem como pequenos e grandes complexos de diferentes coletividades estão magnificamente descritos. O clima das acontecimentos está representado por um "gaspardinho" premiado. Muito embora surtissem os naturais desejos de melhoria, o ritmo interior do casal não é alterado. Há uma belíssima compreensão dos conjuges na história: circunstância rara mas que por vezes acontece na vida real. Há lições de fé e solidariedade em todo o filme de quase todas as ações, expostas de maneira sutil, sem sombra de ostentação. Prevalece uma poesia sentida mas profundamente natural.

Jacques Becker com este notável filme está em plano semelhante ao de Claude Autant-Lara ("Adúltera"), Jean Delannoy ("Sinfonia pastoral"), Jean Cocteau ("A bela e a fera") e outros valores que despertaram no cinema francês. A sua inteligência é transmitida com muito poder entre os atores Claire Maffei tem um belíssimo desempenho, comparável aos melhores dos últimos tempos. Embora seja nítida a sua supremacia, não há desmerecimento para Roger Pigaud, bem adaptado ao papel e apenas com ligeiras hesitações. Os coadjuvantes formam uma excepcional galeria de tipos, conforme apenas um diretor consciencioso pode fazer: Annette Poivre, J. Mayran, Gaston Modet, Gérard Oury e Noël Roquevert. Mistura do grande Grunewald, uma lição de sutileza para os sentidos e profundeza de valor, de autoria de Pierre Montazel. "Antonio e Antonietta" não deverá ser perdido pelos leitores porquanto é dos melhores filmes do ano.

LONG-SHOT

2.ª-FEIRA

Os Visitantes da Noite

COM MARCEL CARNE

GENE KELLY E SUA CONQUISTA DE JUDY GARLAND EM "O PIRATA"

Nos 3 cines Metro, amanhã, finalmente, teremos "O PIRATA" (The Pirate), a fantasia romântica, em technicolor, que Vincente Minnelli dirigiu e que é uma adaptação para o gênero musical, da peça "The Pirate", de S. N. Berman, que Dulcina há tempos encenou e interpretou aqui no Municipal. "Astro" de filme, e bem em seu gênero, pois o papel pede aquela agilidade, aquele dinamismo que ele tem bem exteriorizado com D'Artagnan em "OS TRÊS MOSQUETEIROS". Gene Kelly triunfa da primeira cena à outra, proporcionando, além do divertimento de primeira, lições muito interessantes sobre uma nova técnica para conquistar senhoritas esquivas e caprichosas... Judy Garland é a conquista de Gene Kelly em "O PIRATA". É vale a pena ver o que ele faz, os golpes em que se lança, as ve-

zes precisando ser mais usado do que realmente, porque ela, a esquisita e chorosa, também é audaciosa a sua maneira... Espetáculo bizarro, encenado de modo delicioso (as cenas se desenrolam numa ilha do mar das Caraíbas, e o guarda-costas, luxuoso, esteticamente inspirado, muitas vezes, no próprio "Caravaggio"). "O PIRATA" tem música de Cole Porter, o popular compositor de "Night and Day" e "Begin the Beguine". "The Pirate Ballet" é a grande oportunidade de Gene Kelly como bailarino, em "O PIRATA".

"ALEM DA VIDA" G. amor, a beleza e a morte regem os destinos dos heróis de JEAN COCTEAU no filme "ALEM DA VIDA" (L'Éternel Retour), que o renomado diretor de "A Sinfonia Pastoral", JEAN DELANNOY, realizou recentemente e a FRANÇA FILMES DO BRASIL anuncia para dentro de mais alguns dias nos cinemas "PATHE".

"OS VISITANTES DA NOITE"

"Quando os corações dos amantes batem compassadamente, o unicórnio aparece e o destino se perde na noite das tempestades". Eis o tema de "OS VISITANTES DA NOITE" (Les Visiteurs de la Nuit), filme de classe para um público de elite que as cinémas Pathe, Presidente e Para Todos apresentarão a partir de segunda-feira.



próxima, sem falta! Devido à natureza excepcional, "OS VISITANTES DA NOITE" será exibido em horários especiais a 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 horas e 10 — Com um elenco notável, liderado por Jules Berry, Arletty, Marie Dea, Lelux e outros, a produção francesa de Art-Film, dirigida por MARCEL CARNE, será a grande atração do ano nos cinemas Pathe, Presidente e Para Todos.

NOS 3 CINES METRO

No Metro, Tijuca, Copacabana, "ATO DE VIOLÊNCIA" tem hoje suas últimas sessões. O filme apresenta Van Heflin com Robert Ryan, Janet Leigh e Mary Astor. No Metro Passado, também hoje, a última sessão de "LABIOS QUE ESCRAVIZAM", com Robert Taylor, Ava Gardner e Charles Laughton.

"SENSAÇÃO NO CIRCO"

A Distribuidora Malheur está anunciando para dentro de poucos dias (já está marcada a data), o lançamento de "SENSAÇÃO NO CIRCO" (Menschchen, Heite, Sensationen!), superlativo dramático produzido e dirigido por Harry Piel com um elenco notável que inclui Elisabeth Wundt, Ruth Evelyn, Edith He, Eugene Kay e o próprio Harry Piel no papel de um famoso domador de circo envolvido em perigosa trama romântica. "SENSAÇÃO NO CIRCO" vem provar que, entre as duas preocupações básicas da humanidade, mulher e dinheiro, a primeira é a mais importante. "SENSAÇÃO NO CIRCO" é a história de um homem que, em busca de uma mulher, se envolve em uma trama de mistério e suspense, com momentos de humor graças a uma troupe de macacinhos ensinados que "pintam o sete" no famoso Saramba, orientados por Harry Piel. O lançamento de "SENSAÇÃO NO CIRCO" será realizado em formidável circuito que provavelmente reunirá os cinemas São José, São Carlos, Colômbia, Fluminense e outros.

"ANTONIO E ANTONIETA"

Tratado de amor dirigido por Jacques Becker, "ANTONIO E ANTONIETA" (Antoine et Antonette) é um magnífico interpretação de ROGER PIGAUD e CLAUDE MAFFEI, em uma história de amor e de paixão. "ANTONIO E ANTONIETA" é um filme de classe, com uma música de Cole Porter, o popular compositor de "Night and Day" e "Begin the Beguine". "The Pirate Ballet" é a grande oportunidade de Gene Kelly como bailarino, em "O PIRATA".

Hemofluidina

Na artéria esclerose.

PRESIDENTE, ALVORADA E PARA TODOS, simultaneamente. A história de "ALEM DA VIDA", diretamente ligada à lenda de Tristão e Isolda — situação, porém, nos dias que correm — encheu em intensidade e invulgar beleza, com magnífica acção poética, através a inteligência de COCTEAU, o brilho direcional de DELANNOY e as soberbas criações de JEAN MARAIS, MADELINE SOLOGNE, JEAN MURAT, ALEXANDRE RIGNAULT e JUNE ASTOR. Dado da melhor qualidade e do mais harmonioso ritmo cinematográfico.

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CONSULTAS COM RADIOSCOPIA

DR. LAURO LANA

Maratona de 14 às 18 horas. — Consultas: CR\$ 50,00

1230, RIO BRANCO, 34 — 1.º AND. — FONE 22-1149

Rádio

CHELO FLORES E CHARLES TRENET

Hoje, na Rádio Globo, e amanhã, na Rádio Marquês, teremos os trechos, respectivamente, de Chelo Flores e Charles Trenet — dois intérpretes de projeção mundial da música mexicana e da francesa. Ambos os artistas vêm atuando no "Night and Day" com sucesso, o que faz prever que suas recitais pelo rádio tenham a merecida repercussão.

NOTAS DOS PREFIXOS

Um dos mais graves acontecimentos, possivelmente, em toda a história do Brasil, foi a sua invasão pelo inseto transmissor da malária de maior temibilidade que a cidade conhece. Esse inseto, vindo da África, causou milhares de mortes no nordeste e, se chegasse a alcançar a região sul, provocaria catástrofe de consequências imprevisíveis. Porém, graças a um punhado de médicos brasileiros, chefiados pelo dr. Manoel José Ferreira e auxiliados pela Fundação Rockefeller e "gambiane" foi detido o tempo na sua marcha de morte. "Hora do Médico", em sua audição de hoje, na Rádio Nacional, às 21.35 horas, homenageia o dr. Manoel José Ferreira, herói daquela batalha patriótica que salvou o Brasil de uma das maiores tragédias de toda a sua história.

"Rádio Flaminiano" é o programa que a Tupi apresenta às 22.05 horas. As quartas-feiras, com Arnaldo Nogueira, e no qual são focalizados os mais interessantes acontecimentos do mundo de ontem e de hoje.

"Cartola de Mágico" é o novo programa que a Rádio Mayrink Veiga vem apresentando às quartas-feiras, às 21 horas. Trata-se de uma produção de Edgar G. Alves, um dos novos escritores da PRA-9.

De volta de sua "tournee" pela Europa, estreará, ao microfone da Rádio Globo, dentro de poucos dias, o pianista Russo, apresentando os seus apreciados arranjos musicais.

Os fabricantes de cerveja e seus representantes estão irradiando três vezes mais publicidade do que o faziam no ano passado. Esta expansão se processa no momento em que a Comissão Federal de Comunicações levanta objeções à propagação de bebidas alcoólicas pelo rádio. O aumento na propaganda das cervejas foi comprovado por uma investigação feita pela revista Radio Daily. (A. N.)

O Convidado de Honra de Al. Neto, no próximo programa da série "Tomando Chimarrão", será o escritor e pintor brasileiro Raul Pederza, autor de algumas peças teatrais como "O Chitão", "A do Pato", "Os Três Maridos". Uma peça de Pederza, "Comédia da Vida", foi premiada pela Academia Brasileira de Letras.

Entre os seus trabalhos plásticos, destacam-se a série de pinturas intitulada "Pádua Grótosa" e "Macabro", hoje, no Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires. Pederza é também o autor do quadro "Igreja Colônia", foi adquirido pelo Museu de Berlim.

Raul Pederza, Al. Neto e a Menina

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98. De 13 às 18 horas.

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ E RIAN — "Antonio e Antonietta", Roger Pigaut e Claire Maffei. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PALACIO, ROXY, e AMERICA — "Capitães do Mar", com Richard Widmark, Lionel Barrymore e Dean Stockwell. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CARIOCA e ODEON — 2ª semana — "As Aventuras de Don Juan", em technicolor, com Errol Flynn e Viveca Lindfors. — As 13.30 — 15.30 — 17.40 — 19.50 e 22 horas.

VITÓRIA — "Dario", com Assis Nobre e Zédo. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

NETO PASSEIO — 2ª Semana — "Labios que escravizam", com Robert Taylor e Ava Gardner. — As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

NETO TIJUCA e NETO COPACABANA — "Ato de Violência", com Van Heflin, Robert Ryan e Janet Leigh. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PRIMOR e COLONIAL — "O Valente Treme-treme", em technicolor, com Bob Hope e Jane Russell. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPERIO — "Um Pinguim de Gente", com Vera Nunes e Arlene Duerst. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "Dois Aventureiros no Telex", com Dennis Morgan e Jack Carson. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

19 — 20.40 e 22.20 horas.

CINEAC — "Sessões Passadas" — A partir das 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões Passadas — A partir das 14 horas.

PATHE — 6ª semana — "Anjo Pervertido", com Cecilia Aubrey e Michel Auclair. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ELDORADO — "Capitães do Mar", com Richard Widmark. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — "Pecadora Arrepentida", com Maria Antonieta Foss. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IDEAL e IPANEMA — "As Aventuras de Don Juan", em technicolor, com Errol Flynn e Viveca Lindfors. — As 13.30 — 15.30 — 17.40 — 19.50 e 22 horas.

PIRAJA — "Bloqueio", com Madeleine Carroll. A partir das 14 horas.

SÃO JOSÉ — "Pecadora Arrepentida", com Maria Antonieta Foss. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO CARLOS — "O Mandamento", com Elli Parvo e Maximo Girelli. A partir das 12 horas.

ALVORADA — "Um Gosto de Quindim", com Freddy Barthelme e Mickey Rooney. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MONTE CARTELO — "Capitães do Mar", com Richard Widmark. A partir das 13.30 horas.

estará no microfone da Rádio Ministério da Educação na próxima sexta-feira, às 20.30 horas.

PROGRAMAS PARA HOJE

RÁDIO NACIONAL — 10.30 — Rádio novela: 11.00 — O canto das Americas. 11.30 — Programa variado. 12.00 — A lei do coração. 12.30 — Os contemporâneos de meu pai. 12.55 — Reportagem "Eso". 13.00 — Crônica da cidade. 13.05 — Rádio novela. 13.25 — Gravados. 13.00 — Rádio novela. 13.15 — Notícias e informações. 13.30 — Rádio novela. 13.45 — Gravados. 13.00 — Alberto Rabagliati. 13.25 — Paço de que eu mando. 13.30 — No mundo da bola. 13.45 — Rádio novela. 13.00 — Rádio novela. 13.15 — Rádio novela. 13.30 — Agência Nacional. 13.00 — Rádio novela. 13.25 — Reportagem "Eso". 13.30 — Festivais G. E. 21.00 — Comentário político. 21.05 — Rádio novela. 21.25 — Hora do mérito. 21.05 — Lucienne Delyle. 22.35 — Solistas populares. 22.55 — Reportagem "Eso". 21.00 — "A Noite" informa. 22.45 — Rítmo do Panair no ar. 00.30 — Informativo. 00.35 — Encerramento.

AS CAIXAS ECONOMICAS HOMENAGEARAO HOJE A MEMORIA DE RUY BARBOSA

Solidarizando-se com as homenagens que lhe estão sendo proporcionadas em todo o país, pela passagem do centenário do seu nascimento, o Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, em sessão solene de hoje, às 16.30 horas, prestará significativa homenagem ao imortal Ruy Barbosa. Para a referida solenidade foi designado orador oficial o diretor C. A. Dunshie de Abranches.

Colhida pelo bonde

Quando tentava atravessar a Avenida Presidente Vargas, na esquina da rua João Casiano, foi colhida por um elétrico de n.º 16, a jovem Vilmora Amorim, solteira, de 23 anos, doméstica residente em Copacabana, vítima de um acidente de trânsito. A vítima foi levada para o Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internada após os curativos de urgência. A polícia do 12.º distrito, na pessoa do comissário João Elias, iniciou diligências para apurar o n.º do elétrico atropelador e a identidade do motorista que o dirigia. Vilmora se encontra em estado gravíssimo.

A ponte ruíu sob o peso do caminhão

Quando tentava atravessar a Avenida Presidente Vargas, na esquina da rua João Casiano, foi colhida por um elétrico de n.º 16, a jovem Vilmora Amorim, solteira, de 23 anos, doméstica residente em Copacabana, vítima de um acidente de trânsito. A vítima foi levada para o Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internada após os curativos de urgência. A polícia do 12.º distrito, na pessoa do comissário João Elias, iniciou diligências para apurar o n.º do elétrico atropelador e a identidade do motorista que o dirigia. Vilmora se encontra em estado gravíssimo.

UMA FRASE DIZ TUDO..

ROYAL ENCARNADA

CERA ROYAL APLICADA, CASA BEM ENCERADA!

Encontrado morto no quarto do hotel

Ontem pela manhã, o proprietário do Hotel Real, sito à rua Farou, comunicou às autoridades do 5.º distrito, que um hospede ali havia sido encontrado morto. A descoberta ocorreu ao fazer a limpeza da suíte 504, quando procedia à limpeza no estabelecimento. Indo ao local, soube a autoridade que o hospede havia se hospedado na véspera. Dera o nome de Carlos Aires, tendo se registrado como casado, de nacionalidade portuguesa, com 50 anos, comerciante, residente na Estrada da Freguesia 592, em Niterói, trabalhando na Estrada do Baldeiro 592, naquela mesma cidade. No quarto, na mesa de cabeceira, havia restos de um peixe tóxico. Havia se suicidado o infeliz, por motivos não agora ignorados, pois não deixou quaisquer declarações. O corpo foi removido para o necrotério do I.M.L., tendo a polícia registrado o fato.

Teatro

"O GUARDA DA ALFANDEGA" NO TEATRO FENIX

"Subiu à cena, finalmente no Teatro Fenix a peça "O guarda da Alfandega" que estava proibida pela Censura das Diversões Públicas. Em face de ter sido proibida, a peça de Heneguin e Weber, traduzida por Celestino Silva, deixou a impressão de que seria uma dessas coisas desastrosas, que não poderia ser assistida graças aos inconvenientes que determinariam a sua proibição.

A verdade, porém, manda que se diga que pecas muito mais fortes foram representadas entre nós e dentre elas podemos citar "DESEJO", que era muito mais picante e até mesmo inconveniente.

"O guarda da Alfandega" aborda um tema de certo modo forte.

O original gira em torno de pombinhos, recém-casados, que são sempre perturbados na sua lua de mel, por um irritante guarda da Alfandega. Registram-se grandes complicações que estão com bom desempenho de J. Polcena, Palmirim Silva, Ferreira Leite, Antonia Marzullo, Jurema Magalhães, Adail Viança, Zenaida Azeredo, Idalia Barros e João Silva. O desempenho não apresentou falhas dignas de registro, mas nem-mo-lo moroso em algumas ocasiões o que, evidentemente, pode ser reparado com facilidade.

Os três quadros de nós que são oferecidos ao público e que aparecem no estêre de pintura de Zéze (Jurema Magalhães), são, realmente artísticos e não excentricismos.

"O guarda da Alfandega" poderá fazer carreira, mas não é tão moral como se pretende fazer acreditar. Esta certa, entretanto, a sua impropriedade até 18 anos, de vez que a peça transcorre no terreno do sensualismo.

HENRIQUE CAMPOS

Ingressos e correspondência

Os ingressos para as estréias e toda correspondência para a SECAO TEATRAL deste jornal devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

Aldo Calvet será o segundo novo autor que ocupará o cartaz do Teatro Gloria em continuidade da temporada dos novos autores da época. A peça de autoria daquele novo colar de imprensa chama-se "O doutor Judas".

O público gosta dos espetáculos bem montados e fartos de comedia e prestia sempre. Esta com tudo, e não está preso? que gostam dos programas teatrais. O original que ocupa o cartaz do Teatro Recreio, reúne tudo que se pode desejar em teatro musical, pois que tem boas músicas, muitas quadros bonitos, montagem suntuosa, magnífica coreografia, muita comedia e um espetáculo arrebatador. Grande Otello aparece em vários papéis e atinge ao auge da comedia quando aparece ao lado das irmãs e acaba por se declarar para a Petit Simone e quando defende a sua plataforma de candidato à presidência da República. Na imitação de Josephine Baker, Grande Otello provoca espasmos de gargalhadas e muitas aplausos do público que vai ao Teatro Recreio.

Com "Magia e Rimos"

Riehard Jr., o mais jovem luso-ista do mundo, que tanto sucesso vem alcançando com sua Companhia Internacional de Revistas, está apresentando suas despedidas ao público carioca, em virtude dos compromissos assumidos com outros capitais do Brasil. Diariamente às 20 e 22 horas. Amanhã vespertal das 16 e 18 horas a preços reduzidos.

No Regia

teremos ainda hoje a peça "A solteirona", que em uma brilhante desenhado de Jurema Magalhães, destacando-se Conchita de Morais.

Jaime Costa está apresentando

peça "O amor compensa tudo", de Leonor Porto classificada na "Alvorada dos novos".

Darcy Gonçalves está trabalhando

Carlos Gomes na revista "Quero ver o seu deus", de Luiz Iglesias.

Jurema de Magalhães

está trabalhando em uma peça, na Companhia Palmirim Silva, no Teatro Fenix, onde tem um magnífico papel. Acontece que já se anuncia o seu ingresso ao elenco do Teatro Carlos Gomes na peça de Paulo Magalhães "Frota de um p".

Com quem ficará?

Três empreiteiros se disputam o Teatro Gloria logo que dali saia a Companhia Jaime Costa. São eles: Ferreira da Silva, Barreto Finto e um grupo de autores teatrais.

A. B. de Criticos Teatrais

Será na próxima segunda-feira, 14 do corrente, às 17 horas, no Auditório do Teatro Carlos Gomes, a Imprensa, a solenidade de entrega dos prêmios conferidos pela Associação Brasileira de Criticos Teatrais. Os premiados serão saudados cada um, por um crítico.

E fransa a entrada.

O teatro Copacabana fez

estrear pela Teatro Experimental de São Paulo, a peça "A margem da vida".

Volia a produzir teatro-revista,

a vitoriosa Empreza Ferreira da Silva, que no principio deste ano nos deu, no Teatro Carlos Gomes, "PASSO DE GIRAFA". A referida empreza já contratou para o novo elenco que deverá estrair em 31 de dezembro próximo, diversos cartazes do nosso rádio e teatro.

Osses-Tônico

Caleficiente dos ossos.

Era Investigador de "arazque"

PRESO QUANDO TENTAVA EXTORQUIR "GATA" DE DOIS "PUNGUSTAS"

Quando ontem pela madrugada, tentava extorquir dinheiro de dois "pungustas" na estação do Recreio de Albuquerque, foi preso um homem o indivíduo João da Silva Coelho, de 37 anos, viúvo, sem profissão, residente na rua Aprimira 57. O mandado dizia-se investigador do D.E.S.P. e assim deu voz de prisão a "lata por dois". Bastante entretido, que há, entre sem um "coelho", ou um "piti" para relaxar o ato. E o mais grave, os seus "negócios" eram com ladres que o conheciam como autêntico "lata". Ontem, porém, na estação, ao extorquir uma fortuna da Delegacia de Vigilancia, O chefe da mesma vendo João so longe, em conferência com dois "pungustas" conhecidos, atulhes no encosto. Apunhou o "sábulo" em flagrante, levando-o para a sede da delegacia. Nela sorte divergem os dois "pungustas", que conseguiram fugir. Interrogado, João declarou que havia recebido ordens do delegado Gábio Bezouro Cintra para prender ladres e daí o motivo a sua atitude. Esclareceu mais que é orientador de um escritório do Partido Trabalhista Nacional. Foi trancafiado no xadrez, voltando portanto ao local onde esteve durante 2 anos e 8 meses, pois foi condenado pela prática de extorsão.

PLAZA ASTORIA OLINDA PARISIENSE RITZ-STAR-PRIMOR NASCOTE COLONIAL

HOJE 2-4-6-8-10 HS.

BOB HOPE JANE RUSSELL "O VALENTE TREME-TREME"

A esquisita história de um "mocinho" que custou a descobrir que a "heroina" desempenhava o papel de "bandido".

Uma de Mel Atrapalhada

PLUTO

Ladrão de Ossos

A VIDA DO CLAMOUR

HOJE 2-4-6-8-10 HS.

MARMANNO DESTILE

BARBARA SCOTT A BARRA DO GULO

OMINO DO DIA

HOJE 2-4-6-8-10 HS.

AS INDICIAÇÕES Serão Indiciados, hoje, pela Auditoria do Tribunal de Justiça os faltosos destes últimos jogos

QUEREM QUEBRAR A INVENCIBILIDADE DO VASCO

Pediram os rubro-negros para começar hoje, a concentração — Preparo rigoroso — Amanhã, conjunto



Zizinho e Dural, famosos defensores do Flamengo

O Campeonato está praticamente decidido, para o Vasco. Separado cinco pontos do segundo colocado, o Fluminense, o clube da Cruz de Malta de "vento em popa", esperando a hora de passar pela chegada, com folga sobre os rivais.

Os jogos que tomam, parte os vascos, disputam, porém, interesse e dos maiores, pois, estando ainda invictos, luta-se agora, contra eles para quebrar essa invencibilidade.

ANIMADOS OS RUBRO-NEGROS
Os rubro-negros serão os pró-

ximos rivais dos vascos. Esperam cumprir, atuação destacada, pois, desejam ardentemente, uma reabilitação, e esta, só por sobre o líder, tanto melhor.

Estão, aliás, animadíssimos para a luta, tendo espontaneamente pedido aos dirigentes do clube da Glória, para começar a partir de hoje, a concentração.

Vão treinar com afinco, e acreditam que poderão quebrar a invencibilidade do Vasco.

Hoje, aliás, haverá treino individual, e ducha, estando marcado para quinta-feira, o "apronto". Este será pela manhã.

Por sua vez, Gentil Cardoso, está muito animado, e considera a vitória sobre o Vasco como uma conquista autêntica de um título.

Fácil, pois, concluir que a peleja entre o rubro-negro e o líder alcance sucesso absoluto, talvez até sem precedentes.

GUALTER FOI EMPURRADO

APONTADO O ERRO DE MALCHER NO RELATÓRIO À DIRETORIA DO BANGU

Os espectadores do jogo Bangu x Botafogo tiveram oportunidade de observar que o único tento conquistado pelos alvi-negros resultou de um erro do juiz. O médio Gualter saltou para cabecear a pelota, na entrada da área, sendo empurrado por Braguinha. Com surpresa o sr. G. Malcher assinou a falta contra o Bangu. E o próprio Braguinha converteu o tiro livre em "goal".

Terminada a partida o médio Gualter mostrava-se aborrecido com o fato, tendo declarado que "foi empurrado". O diretor técnico, sr. Carlos Nasciménto também constatou o erro do juiz, consignando-o no relatório que acaba de apresentar à Diretoria.

Os dirigentes do Bangu, estão "saturados" com os frequentes fracassos de Alberto da Gama Malcher, estando resolvidos a vetar o seu nome por ocasião da formação do quadro, no próximo ano.

O penalti praticado por Juvenal em Djalma foi desses ca-

calhosos, pois o calço foi executado por trás.

Alberto da Gama Malcher, demonstrou falta de personalidade, na anulação do tento de Joel, pois acompanhava o lance de perto e não trilhou o apito consignando qualquer infração, preferindo procurar o "bandei-

rinha", que se encontrava muito mais distante, para lhe atribuir a responsabilidade pela anulação do "goal." Por tudo isso, para o Bangu o juiz Malcher não possui capacidade para continuar integrando o seu quadro de árbitros.



HOMENAGEM A ODUVALDO COZZI — Os jornalistas vinculados à Associação dos Cronistas Desportivos, prestaram uma manifestação de apreço aos seus associados João Lira Filho, Manoel Vargas Neto, José Maria Castelo Branco, Oduvaldo Cozzi, Lourival Delier Pereira, Castro Meneses, Mario Figueiredo, Lucio Guimarães e Oscar da Silva, oferecendo-lhe um almôço, a que compareceram não só todos os dirigentes da veterana entidade, como ainda o tenente-coronel Otávio Póvoas, sr. Dario de Melo Pinto, dr. Lauro Studard, capitão Tarso Coimbra e vários outros desportistas. Nesse almôço foi exaltada a atitude assumida por esses colegas, que tão bem souberam honrar a classe jornalística. Na gravura, um flagrante colhido quando jantava o presidente da A. C. D., jornalista Célio de Barros.

Incentivou o seu substituto

MIRIM ESTA SE TORNANDO UM PROFISSIONAL EXEMPLAR

Aos dirigentes do Bangu não passou despercebido o comportamento elogiável do centro médio Mirim. Tendo sofrido uma contusão no joelho, foi o esforçado elemento afastado do quadro. Numa demonstração de devoção ao clube, Mirim manifestou desejos de entrar em campo, mas o médico Bruno de Carvalho vetou a sua inclusão na equipe.

Apesar de estar dispensado do jogo, ficou o ótimo centro médio ao lado de seu substituto, incentivando-o. O jovem Eliel, animado por Mirim, pôde desenvolver boa atuação. E terminou o jogo correu a abraçar Mirim. Esse procedimento lhe valeu os

maiores elogios. E constitui uma magnífica prova de seus progressos, pois Mirim era apontado como um elemento avesso à disciplina. Inteiramente modificado, ele está se tornando ótimo profissional. E como recompensa já construiu uma boa casa, bem defronte ao estádio "Proletário", onde poderá acabar seus dias, tranquilamente, quando abandonar o futebol. Mas Mirim ainda é muito jovem e pretende jogar muitos anos no



O centro médio Mirim, visto por Hélio Dias

BRIDGE

TORNEIO ABERTO

Segundo conseguimos apurar, está sendo organizado um Torneio Aberto desse esporte de inteligência, que será realizado, na próxima semana, na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro.

A regulamentação desse torneio será publicada nesta página, tão logo a tenhamos em mãos, para melhor orientação dos interessados.

OS JOGOS DE DOMINGO

A oitava rodada do retorno do Campeonato Carioca de Futebol, que será desenrolada domingo, compreendendo as seguintes partidas: Flamengo x Vasco, na Glória; Bangu x Glória, no estádio "Proletário"; Botafogo x Madureira, em General Severiano, e Bonsucesso x São Cristóvão, em Teixeira de Castro. Estão de folga, portanto, o Fluminense, América e Canto do Rio.

Chega hoje, de retôrno da capital paulista, onde foi tratar de assuntos ligados à temporada do Malmoe, o presidente do alvi-negro, Carlito Rocha. Segundo afirmam, Carlito teve sua missão plenamente coroada de êxito junto aos clubes bandeirantes

SEIS CLUBES CARIOCAS, APENAS

Para a "mesa redonda" de sexta-feira próxima — Grande interesse em tôrno dessa reunião — A C.B.D. oferecerá um almôço aos presidentes

Como noticiamos há dias, o presidente Rivadávia Corrêa Méier, em face da enorme dificuldade em poder levar a cabo os treinamentos e organiza-

ção, afinal, do selecionado brasileiro à Copa do Mundo, havia resolvido convocar uma reunião entre os presidentes das entidades cariocas, paulista, mineira e

gaucha e dos grandes clubes desta e da capital bandeirante, para tratar desse assunto.

A data para essa "mesa redonda", como tivemos oportunidade de divulgar, fora marcada para a próxima sexta-feira.

UM ALMOÇO ANTES DA REUNIÃO

Antes da "mesa redonda", a ser realizada na sede da C. B. D., naquele dia, às 14 horas, a C. B. D. oferecerá um almôço a todos esses presidentes convidados, no restaurante da "Painal".

OS CLUBES CARIOCAS CONVIDADOS

Além do sr. Vargas Neto, presidente da F. M. F., foram

convidados para esse ágape, os dirigentes máximos dos clubes cariocas — América, Bangu, Botafogo, Fluminense, e Vasco.

DEVERÁ SER ENCERRADO O ASSUNTO

Consoante declarações do pre-



Dr. Dario de Melo Pinto, presidente do Flamengo

sidente fluminense, com essa "mesa redonda", onde espera contar com a boa vontade de todos os "contracassistas", pretende ver o assunto definitivamente encerrado, para se poder, então, daqui para frente, trabalhar afincado na constituição do selecionado brasileiro.

O EMBARQUE DOS TRICOLORS

Sábado, por via aérea, seguirá a embaixada do Fluminense para Vitória — "Apronto" quinta-feira — Estarão ausentes Carlyle, Bigode, Santo Cristo e Índio dos jogos na "Cidade Presépio"

Está definitivamente, assentada a visita do Fluminense à capital do Estado de Espírito Santo. Tanto assim e que o clube tricolor já solicitou licença à Federação que foi atendido pela entidade do edifício Trianon.

POR VIA AEREA
A ida do clube de Alvaro Chaves, já foi marcada para sábado próximo por via aérea, devendo regressar na quarta-feira, também por via aérea.

DUAS PARTIDAS
Em Vitória, o Fluminense enfrentará um combinado no domingo, estando a sua segunda exibição programada para o dia 15, terça-feira, frente ao forte conjunto do Vitória, onde figuram elementos de relevo no futebol capixaba.

ATLETISMO

SABADO, A COMPETIÇÃO PRÓ-RECORDES

Conforme programou a Federação Metropolitana de Atletismo, será realizada, sábado próximo, no estádio do Fluminense, a competição pró-recorde, destinada transcorrer a atletas de todas as categorias.

A competição de sábado próximo promete ser das mais interessantes da vez que os atletas cariocas, que participaram do troféu "Brasil", apresentando o Fluminense, Flamengo, Botafogo e Vasco, exibiram-se a contento, entre os quais destacamos Nadin Marrele, Hélio Coutinho, Babete Zoot, Leila Fernandes, Wilson Gomes Carneiro e outros, razão, agora, a oportunidade de melhorar as suas marcas, e ambiente favorável, ao que já estão adaptados.



Alguns "players" tricolores, vendo-se, no bloco, Tarzan, Juvenal e Rubinho, que não mais fazem parte do grêmio das Laranjeiras

AUSENTE 4 TITULARES

O Fluminense pretendia se apresentar, em Vitória, com todos os seus titulares. Entretanto, devido ressentirem-se de contusões antigas e estarem sob os cuidados médicos do clube, Carlyle, Índio, Bigode, e Santo Cristo, não acompanharão a delegação, sendo que já está confirmada a presença dos demais junto à delegação que excursionará à capital do vizinho Estado do Espírito Santo.

"APRONTARÁ" QUINTA-FEIRA

Os preparativos para essa excursão, serão encerrados quin-

UM JUIZ PARA RECIFE

A fim de dirigir o prêmio decisivo do Campeonato Pernambucano, a entidade de Recife solicitou à Federação Metropolitana que indicasse um juiz que venha a sobrar no sorteio, que será realizado amanhã, para os jogos do campeonato desta capital.

ta-feira, em Laranjeiras, quando Ondino Vieira estudará as modificações, que executará na linha média e na vanguarda, onde deverão reaparecer Valdir, Didi e 109, substitutos eventuais daqueles efetivos que se encontram impossibilitados de acompanhar o seu clube.

40.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO ANDARAÍ

Registrados aqui a passagem de mais um aniversário do querido clube da Praça Barão de Drumond, uma das glórias de nosso esporte, tendo a frente de seu destino o grande desportista e amigo Eduardo de Sá que organizou o seguinte programa para comemorar tal fato:

As 6 horas — hasteamento da bandeira com salva de 21 tiros.
As 20 horas — sessão solene, para a qual estão convidados todos os sócios.
O baile de gala será realizado no dia 12.

CARLITO, OS PAULISTAS E A TEMPORADA DO MALMOE